

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 24 DE AGOSTO DE 2025

(DOMINGO)

NÚMERO 22.801 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

Três dias de horror no trânsito

Quatro operários que saíram de uma obra no Gama morreram, ontem à tarde, na batida entre um carro e uma carreta na DF-290. Um quinto passageiro do veículo, que trafegava no sentido Samambaia, ficou ferido. O Ônix branco onde estavam as vítimas ficou destruído, e o caminhão tombou fora da estrada. O acidente desse sábado fecha uma semana violenta no trânsito do Distrito Federal. Na sexta-feira, um comerciante foi atropelado e faleceu em Taguatinga. O motorista fugiu sem prestar socorro. Na quinta-feira, uma jovem de 21 anos morreu ao ser jogada para fora de uma BMW que capotou na BR-020. Outras cinco pessoas ficaram feridas — o motorista segue em estado grave.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A carreta e o Ônix foram parar fora da DF-290: os dois veículos trafegavam em sentido contrário e colidiram, provocando a morte de quatro pessoas e ferimento em duas

PÁGINA 13

ENTREVISTA | Graça Lima

Divulgação/Cebr



"OMC ainda está viva", diz embaixador

» VICTOR CORREA

Especialista em comércio internacional, José Alfredo Graça Lima avaliou para o **Correio** a disputa em torno do tarifaço. Para o diplomata, a situação é mais desfavorável para os EUA do que para o Brasil.

PÁGINA 4

Haddad: tarifaço ajuda direita

Ministro da Fazenda diz que presidente dos EUA, Donald Trump, tenta reabilitar a extrema-direita e fazer com que os radicais voltem ao poder no Brasil com a taxaço do comércio. PÁGINA 2

A inventividade do teatro latino

Cena Contemporânea celebra 30 anos de olho no dramaturgia da América Latina. PÁGINA 22



Denise Rothenburg

Lula segue resgatando popularidade, mas corrida até as eleições de 2026 será de resistência. PÁGINA 5

Ana Dubeux

O jornalismo mostra força quando ouve a sociedade e aponta o dedo para os problemas. PÁGINA 10

Ana Maria Campos

Secretário de Segurança, Sandro Avelar busca apoio para equiparação salarial da PCDF com a PF. PÁGINA 14

Severino Francisco

A flauta de Beth Ernest Dias apazigua a alma e deixa o mundo mais leve. PÁGINA 15

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Trabalho & formação profissional

Novos modelos de gestão

Cinco gerações formam um mosaico etário que é um desafio para gestores nas empresas, mas também uma oportunidade de transformar Baby Boomers (1946-1964), X (1965-1980), Millennials (1981-1996), Z (1997-2012) e Alpha em um dos maiores ativos das empresas, com a diversidade como diferencial. Gracielly Souza, 15 anos, é a mais nova de uma equipe que tem Marcelo Luiz, 55, Adriana Ferreira, 39, e Henrique Souza, 27.

ENTREVISTA | José Ribamar O. Lima Júnior

Minervino Júnior/CB/D.A Press



"Pejotização mascara obrigações típicas de empregador"

» ANA MARIA CAMPOS
» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Presidente do TRT da 10ª Região, José Ribamar de Oliveira Lima Júnior receberá, amanhã, o título de cidadão honorário de Brasília. Ao **Correio** o desembargador relembrou a carreira e destacou os principais temas em discussão pela Justiça do Trabalho, como a pejotização de milhares de empregados.

PÁGINA 15

Músculos saudáveis

Qualidade da massa muscular é fundamental para prevenir lombalgia. O excesso de gordura é fator de risco e pode interferir na dor. PÁGINA 12

Artifício eleitoral

Senado do Texas aprova novo mapa eleitoral que pode garantir cinco cadeiras aos republicanos nas eleições de 2026. Iniciativa proposta por Donald Trump é contestada por especialistas. PÁGINA 9

Revista do Correio Artesanal e autêntico

Designers pernambucanos têm se destacado no cenário da moda brasileira com peças nascidas da inspiração na cultura, na identidade e nas tradições multifacetadas do estado.



Criatividade na cozinha

No Ceará, a buchada de peixe dialoga com a paella icapuí na 15ª edição do Encontro Sesc Povos do Mar, que reverencia a gastronomia cearense.

Thiago Silveira/Divulgação

Nos pênaltis, Fla vence Barcelona e leva título Sub-20

PÁGINA 20

Pan Junior mostra Brasil forte em todas as regiões

PÁGINA 19





PODER

Haddad: Trump ataca para reabilitar radicais

Segundo o ministro da Fazenda, relatório da Polícia Federal divulgado na semana passada confirma que há uma conexão entre o tarifaço e a tentativa de influenciar a política interna brasileira, a fim de trazer de volta a extrema-direita ao poder

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou, ontem, que o tarifaço de 50% às exportações brasileiras para os Estados Unidos tem o objetivo de “reabilitar a extrema-direita no Brasil”. Conforme salientou, a prova de que o governo do presidente Donald Trump pretende fazer com que os radicais tenham condições de voltar ao poder é o relatório da Polícia Federal (PF), divulgado na quarta-feira, no qual o ex-presidente Jair Bolsonaro e o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) são responsabilizados por uma ação conjunta visando dificultar as negociações para a suspensão das sanções.

“Vimos aí, pelas mensagens trocadas, que o único objetivo é livrar a cara dos golpistas e não tem nenhuma outra finalidade, essa hostilidade, que não seja reabilitar a extrema-direita no Brasil. O Brasil não pode servir de quintal de ninguém. Nós sabemos disso. Temos tamanho, densidade, importância para manter e garantir nossa soberania”, frisou, na participação por vídeo que fez no encontro do PT para debater a conjuntura política nacional e internacional, em Brasília.

Haddad também elogiou o vice-presidente Geraldo Alckmin — que acumula o comando do Ministério do Desenvolvimento, Comércio, Indústria e Serviços (Mdic) — nas negociações com os norte-americanos. “É assim que tem que ser. Sem bravata, mas fazendo valer a dignidade e a sobriedade da nossa gente”, enfatizou o ministro, referindo-se ao estilo comedido de Alckmin.

Depois da participação no evento do PT, Haddad concedeu entrevista à TV GGN, na qual salientou que os EUA atravessam um momento singular, com possibilidade de Trump impor retrocessos ambientais, democráticos, políticos e geopolíticos — citou como exemplo o recente cancelamento de US\$ 19 bilhões em investimentos em transição energética pelo governo norte-americano. O ministro também relembrou o histórico de ingerência dos EUA na América do

Reprodução/TVPT



No debate do PT, Haddad (no telão) elogiou a atuação de Alckmin nas negociações para amenizar os impactos da tarifa imposta pelos norte-americanos



Vimos aí, pelas mensagens trocadas, que o único objetivo é livrar a cara dos golpistas e não tem nenhuma outra finalidade, essa hostilidade, que não seja reabilitar a extrema-direita no Brasil. O Brasil não pode servir de quintal de ninguém. Nós sabemos disso. Temos tamanho, densidade, importância para manter e garantir nossa soberania”

Ministro Fernando Haddad, da Fazenda, referindo-se ao relatório da PF sobre a atuação de Jair Bolsonaro e seu filho 03

Sul, incluindo a participação em ditaduras na região ao longo do século 20, ressaltando que essas ações reforçam a complexidade das relações internacionais no contexto atual.

Por sua vez, Alckmin crê na superação da crise comercial entre Brasil e EUA. “Vai passar. Na década de 1980, era 24% a nossa exportação para os EUA, praticamente um quarto das exportações brasileiras. Hoje, é 12%. E o que está afetado é 3,3%. Isso é o que está afetado no tarifaço”, disse, também no encontro do PT. E acrescentou: “Não

vamos desistir de baixar essa alíquota e tirar mais produtos”.

Novos horizontes

Alckmin também comentou as movimentações do governo federal para explorar novos mercados. Ele citou como exemplos a assinatura do acordo Mercosul-União Europeia, que pode ocorrer até o fim do ano, além de outras tratativas, como o acordo do Mercosul com o EFTA (bloco formado por Islândia, Liechtenstein, Noruega

e Suíça), Singapura e Emirados Árabes Unidos.

Para o vice-presidente, as medidas do governo incluídas no Plano Brasil Soberano — como linhas de crédito e suspensão de tributos incidentes sobre insumos importados — terão força suficiente para reduzir os impactos sobre os exportadores brasileiros impactados pelo tarifaço. Alckmin ainda considera que a reclamação aberta pelo governo brasileiro na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra as tarifas norte-americanas surtirá efeito.

Em adição às tratativas levadas adiante por Alckmin e Haddad, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva também tem feito esforços junto ao Brics para que os países do bloco se unam num movimento de pressão contra os EUA, a fim de derrubar o tarifaço. O Brasil também tenta uma aproximação ainda maior com a Índia, também punida com uma taxaço de 50% nas exportações para os norte-americanos por comprar petróleo russo.

No encontro do PT, além do debate sobre a taxaço imposta pelo

» Michelle reage a ação no Supremo

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro disse, ontem, “não temer” possíveis investigações do Supremo Tribunal Federal (STF), motivadas por uma ação do líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), encaminhada à Corte. Por meio de nota, ela afirmou que “nada deve e, portanto, não teme e não está preocupada com qualquer tipo de investigação”. O texto, compartilhado no perfil do PL Mulher no Instagram, classifica a representação como “mais uma manobra do governo lulopetista. Eles temem o retorno de Bolsonaro à Presidência, pois, assim como o retorno de Trump, isso representará o fim do sistema corrupto”, acusa.

governo Trump, o presidente do partido, Edinho Silva, anunciou que o partido vai às ruas no Sete de Setembro para reforçar o discurso em favor da soberania. Trata-se, também, de uma reação às manifestações que estão sendo programadas pelos bolsonaristas em favor do ex-presidente e contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal. À frente da convocação da extrema-direita está o pastor Silas Malafaia — detido na quarta-feira passada pela PF ao desembarcar, no Rio de Janeiro, vindo de Lisboa.

“O Brasil está sendo penalizado injustamente. As tarifas sempre foram utilizadas para equilibrar relações comerciais, mas estão sendo usadas com viés político. Um viés político que tem por objetivo impedir a apuração de crimes graves. Primeiro, uma tentativa de golpe. Se o povo brasileiro banalizar o que aconteceu em 8 de janeiro de 2023, nós vamos abrir precedente histórico gravíssimo.

Leia mais na página 4

PGR analisa relatório da PF e defesa de Bolsonaro

» FABIO GRECCHI

A Procuradoria-Geral da República avaliará o relatório da Polícia Federal, divulgado na quarta-feira, no qual Jair Bolsonaro e o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) são indiciados por coação a autoridades brasileiras. Da mesma forma, será a PGR quem analisará a defesa do ex-presidente sobre as acusações imputadas pela PF, cuja manifestação foi entregue pelos advogados na noite de sexta-feira.

Há a possibilidade de que seja apresentada uma nova denúncia, que, se aceita pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), pode tornar-se mais uma ação penal contra Bolsonaro e seu filho 03. Isso representa que o rol de crimes nos quais os dois estão enquadrados tende a ser ampliado.

No que se refere à análise da manifestação da defesa do ex-presidente, o prazo original vence hoje, mas o Código de Processo Penal permite a prorrogação até o próximo dia útil. A resposta cobrada por Moraes aos advogados de Bolsonaro foi entregue

por volta das 19h30 — prazo que a PGR tem para apresentar, até amanhã, a manifestação.

A defesa do ex-presidente divide em cinco tópicos a análise do relatório da PF. No primeiro, intitulado “A mais indisfarçada manifestação do lawfare”, os defensores salientam que “o relatório da Polícia Federal causa espanto. Encaixa-se como uma peça política, com o objetivo de desmoralizar um ex-presidente da República (que, quer queiram as autoridades policiais ou não, ainda é um líder político), expondo sua vida privada e acusando-o de fatos tão graves quanto descabidos”. Na análise dos advogados, “o objetivo é o massacre. A desmoralização. Ou seja, é lawfare em curso”.

No segundo ponto — intitulado “O asilo político” —, os advogados de Bolsonaro dizem que “a irrealdade da narrativa se mostra inaceitável, a começar pelo documento que a autoridade policial chama de ‘minuta de solicitação de asilo político’. E prosseguem os defensores: “Fato é que, com ou sem o rascunho, o ex-presidente não fugiu. Pelo contrário,

Gustavo Moreno/SCO/STF



Bolsonaro e o advogado Celso Vilardi: acusação de “lawfare” pela PF

obedeceu a todas as decisões emanadas pela Suprema Corte. (...) Sobre o cumprimento da lei, as autoridades policiais deveriam lembrar que ora o petionário foi preso em casa. A esta

altura, falar em fuga para ‘impedir a aplicação da lei penal’ parece não ter o menor cabimento”.

A resposta prossegue e, no terceiro item — cujo enunciado é “A

mensagem apenas recebida do telefone de Braga Netto” —, os advogados frisam que “ainda mais estranheza é a tentativa de tirar alguma conclusão a partir da mensagem de SMS enviada em 2024 ao telefone do petionário”. “É incrível ter que dizer que a inexistência de resposta é o exato contrário de manter contato. Eis porque, impressiona muito mal a tentativa de afirmar que a medida cautelar de 2024 havia sido prontamente descumprida... com o silêncio do ex-presidente”, provocam os defensores.

Sobre a conversa com o advogado Martin de Luca — o quarto enunciado da resposta à determinação de Moraes para o relatório da PF —, os advogados de Bolsonaro afirmam que “é neste vazio de indícios que também surgem as mensagens com o advogado norte-americano Martin de Luca”. “Depois de destacar postagens do advogado, a Polícia Federal narra algumas poucas mensagens trocadas entre o causídico e o ex-presidente. O teor: o recebimento de petições públicas então já protocoladas nos EUA e o pedido de aconselhamento na nota à

imprensa publicada pelo petionário. O advogado americano não é investigado em nenhum feito. E não há qualquer proibição de contato do petionário com o advogado”.

Segundo os advogados de Bolsonaro, “há, na inclusão desta troca de mensagens com o advogado, uma pouco disfarçada tentativa de proibir quaisquer conversas com pessoas que possam compartilhar o mesmo matiz político e, portanto, as mesmas críticas. Eis porque, o relatório traz salto (il)ógico que nem mesmo o recorte de mensagens da Polícia Federal é capaz de sustentar”.

O quinto enunciado, “As conversas de WhatsApp”, os defensores do ex-presidente salientam que “conforme já demonstrado (...), nem o ex-presidente estava proibido de manifestar-se, nem a mera saudação, sem qualquer pronunciamento, poderia ser sequer remotamente confundida com a produção de conteúdo ilegal para ser usado em mídias digitais. A tentativa de incriminar o envio de mensagens privadas para sua lista de contatos é, de um lado, dar uma interpretação elástica às medidas cautelares impostas”.

CONGRESSO

Depois do motim, a recusa

Temas de interesse do bolsonarismo caem para segundo plano e expõem fratura no diálogo de Motta com apoiadores do ex-presidente

» DANANDRA ROCHA

Depois de ser contestado pelo motim dos bolsonaristas — que em 5 de agosto sitiaram a Mesa Diretora por aproximadamente 30 horas —, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), buscou, na semana passada, reforçar sua autoridade no cargo. Deixou claro que não pretende ceder à pressão da oposição e pautar projetos como a anistia aos envolvidos na invasão às sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023 e a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acaba com o foro privilegiado.

Motta foi impedido até de sentar na cadeira de onde comanda os trabalhos da Casa — o deputado Marcel Van Hattem (Novo-RS) recusava-se a ceder-lhe o lugar e teve de ser convencido pelos colegas — e, por pouco, não conseguiu chegar até ela — o deputado Zé Trovão (PL-SC) tentou interditar-lhe o acesso à Mesa Diretora. Assim que conseguiu se instalar, o presidente da Câmara deu seu recado: “Nossa presença nesta Mesa é para garantir duas coisas: a primeira é o respeito a esta Presidência, como quer que seja; e a segunda, é para que esta Casa possa se fortalecer. Vamos continuar apostando no diálogo. Só o diálogo é que mostrará a luz das grandes construções que o Brasil precisa. Nossa democracia não pode ser negociada” avisou.

Desde então, o diálogo entre Motta e os bolsonaristas se dificultou. Os apoiadores do ex-presidente garantiam que desocuparam a Mesa somente porque conseguiram do presidente da Casa a garantia de que as pautas que lhes interessavam seriam votadas. Mas, dois dias depois, o deputado negou que houvesse um acordo para colocar a anistia na pauta do Plenário.

Em discurso, o líder do PL na

Ed Alves/CB/D.A Press



Motta cercado por bolsonaristas. No levante, ele foi impedido até de assumir o lugar de comando da Mesa



Motta prometeu coisas para a oposição e não cumpriu basicamente nada. Ele perdeu o respeito porque ele não cumpre o que prometeu. Automaticamente, a gente não deve mais nada a ele”

Deputado Maurício Marcon (Podemos-RS)

Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), tentou amenizar os atritos e até desculpou-se com Motta: “Não fui correto no privado, mas faço questão de vir em público e te pedir perdão”, declarou. Ao **Correio**, porém, o deputado dispara: “Não há climão nenhum”. A tentativa

de conciliação é vista nos bastidores como uma tentativa de reaproximação com o presidente da Câmara.

Enquanto ignora os apelos da oposição, Motta avança em outras frentes para reafirmar sua força. Na última terça-feira, pautou a votação



O presidente sentiu-se desrespeitado. Motta está apontando para o que é importante e tentando dar algum tipo de resposta ao deixar claro que quem pauta na Câmara é o presidente”

Deputada Erika Hilton (PSol-SP)

do projeto que trata da adultização de crianças e adolescentes em ambientes virtuais. A proposta ganhou força depois a repercussão de um vídeo do youtuber Felipe Bressanin Pereira, o Felca, que denunciou a exploração de menores em plataformas digitais

levou à prisão o influenciador Hytalo Santos e o marido, Israel Nata Vicente — que também tiveram os bens bloqueados pela Justiça.

Além disso, Motta articulou a aprovação do regime de urgência para um projeto que prevê punições a deputados que obstruam os trabalhos da Câmara. O texto autoriza a suspensão de parlamentares por até seis meses em casos de bloqueio das atividades legislativas ou agressões físicas e verbais contra colegas e a Mesa Diretora. A medida foi interpretada como uma resposta direta ao motim bolsonarista.

“Não há desta presidência o interesse de hipertrofiar os seus poderes. O que há é o desejo de proteger o bom funcionamento da Câmara”, avisou Motta.

Irritação

Parlamentares da oposição ouvidos pelo **Correio** avaliaram que a relação com Motta continua marcada pela desconfiança mútua e pelo mal-estar. Alguns, como o deputado Alberto Fraga (PL-DF), afirmaram sentir decepção com a mudança de postura do presidente da Câmara. “Ele tinha começado muito bem, um jovem promissor. Mas, hoje, parece mais alinhado com o governo do que com quem o apoiou para chegar ao cargo”, lamentou.

Outros, como o deputado Fatur (PL-PR), amenizam o desencontro e afirmam que o diálogo está sendo retomado. “Ele já fez alguns acenos positivos para a oposição e tem conversado bastante com os líderes. Acho que o clima foi amenizado”, avaliou.

O deputado Maurício Marcon (Podemos-RS) foi duro ao referir-se ao presidente da Câmara: “Motta prometeu coisas para a oposição e não cumpriu basicamente nada. Ele perdeu o respeito porque ele não cumpre

o que prometeu. Automaticamente, a gente não deve mais nada a ele. Aqui em Brasília, quem não tem palavra não sobrevive”, disparou.

Na avaliação de Rudá Ricci, doutor e mestre em ciências políticas e sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a tentativa de Motta de retomar protagonismo ainda não convenceu os principais atores políticos de Brasília. Para ele, o presidente da Câmara tenta equilibrar-se entre as pressões da oposição e do governo, mas demonstra fragilidade.

“Motta tenta mostrar força ao pausar o que lhe interessa, mas, no fundo, vive um leilão diário entre governo e oposição. Na minha avaliação, ele está tentando fazer um acordo mais sólido com o governo depois de ter se afastado [da oposição]. Qualquer político experiente vê nessa atitude fraqueza, e não força”, afirmou, acrescentando que a liderança continua abalada.

Se os bolsonaristas se irritam, os governistas comemoram. Para a deputada Talíria Petrone (PSol-RJ), a escolha de pautas como a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil e o combate à exploração infantil nas redes sociais aponta para um alinhamento de Motta com demandas sociais mais amplas. “É o que o Brasil deseja, é o que o povo brasileiro precisa. Se a oposição não está conectada com isso, só lamentação”, disse ao **Correio**.

Já para a deputada Erika Hilton (PSol-SP), a postura de Motta em relação aos bolsonaristas demonstra que eles extrapolaram os limites do aceitável. “O presidente sentiu-se desrespeitado. Não sei quais são as conversas entre eles, mas me parece que estão em uma situação de pouco diálogo. Motta está apontando para aquilo que é realmente importante e tentando dar algum tipo de resposta ao deixar claro que quem pauta [as matérias] na Câmara é o presidente”, frisou.

50 ANOS DE

CREDIBILIDADE



4 QUARTOS NA ASA NORTE

Geraldo Estrela
113 NorteEM CONSTRUÇÃO
78% concluída

4 Quartos

162 a 167 m²
Até 3 vagas de garagem

Cob. Duplex

335 m²
3 vagas de garagem

LAZER COMPLETO NA COBERTURA

EMPRESA FILIADA
ADEMIVS

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7NOROESTE
CLNW 2/3GUARÁ II
QI 23 Lote 5SMAS
Trecho 3, Lote 7

50
PaulOOctavio
1975 | 2025

» Entrevista | JOSÉ ALFREDO GRAÇA LIMA | EMBAIXADOR E VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO CURADOR DO CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Diplomata considera que, nesta relação comercial, os norte-americanos saem perdendo. Adverte, ainda, que não será fácil redirecionar as exportações antes destinadas a eles para outros mercados — algo a ser feito com cuidado para evitar mais sanções de Donald Trump

“Brasil não é tão dependente dos EUA”

» VICTOR CORREIA

Para o vice-presidente do Conselho Curador do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), embaixador José Alfredo Graça Lima, passou o tempo em que o Brasil era muito dependente dos Estados Unidos em termos de comércio

exterior. Mas, apesar de o diplomata considerar que essa relação é mais desfavorável para os norte-americanos do que para os brasileiros, ele afirma que é difícil achar bons substitutos, no curto e no médio prazos, para vender os produtos exportados aos EUA — como café

e pescados. Graça Lima defende que a abertura de novos mercados, porém cuidadosamente para que não sejam fechados por pressão dos norte-americanos. O embaixador avalia, ainda, que a movimentação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para reunir apoio

de países do Brics e da União Europeia contra as tarifas de Donald Trump tem poucas chance de resultados concretos. Isso porque, conforme adverte, cada nação tem interesses particulares e está negociando diretamente com os EUA, não em bloco. Mas, apesar de todas as

dificuldades, Graça Lima sustenta que a Organização Mundial do Comércio “ainda está viva” — ainda que haja um crescente desrespeito à legislação internacional e o desmonte do órgão de apelação da OMC. Leia a seguir a entrevista ao Correio.

Como o senhor avalia a posição brasileira no tarifaço imposto pelo governo Trump ao Brasil?

O Brasil foi o país que sofreu a mais alta tarifação. Só foi igualado, talvez, pela Índia, por causa do comércio de combustível com a Rússia. Mas é mesmo surpreendente que produtos como o café, que são necessários para o dia a dia do norte-americano, passem a pagar uma taxa de 50%, sem que isso possa ser justificado pelos Estados Unidos. Eles alegam, ou vão alegar em um foro multilateral, que é questão de segurança nacional. Essa é a situação que nós estamos agora.

Esse cenário deve se manter por muito tempo?

As sanções foram muito importantes — e vão continuar. Aqueles itens que vão pagar só uma uma tarifa de 10%, isso não chega a prejudicar. Encarece para os norte-americanos, não para o exportador. Então, a situação é volátil e diversa, de acordo com o setor do qual você está falando. Os excetuados são beneficiados, mas os que vão pagar esses 50% são efetivamente prejudicados.

Uma das opções que o Brasil adotou é recorrer à OMC. O que pode sair dessa iniciativa?

Já foi interposta uma ação na OMC. Os norte-americanos vão cumprir os procedimentos. Eles são obrigados a aceitar a consulta, deliberar em um painel e vão alegar segurança nacional. Acontece que esse eventual e evidente ganho de causa para o Brasil não vai, necessariamente, resultar em uma suspensão da medida, porque falta à organização agora um órgão de apelação, que é o tribunal de última instância, que os norte-americanos trataram de desativar, bloqueando o processo de indicação.

Os EUA também iniciaram investigações sobre outros mecanismos brasileiros, como o Pix. Isso também pode prejudicar as exportações?

O que é mais preocupante no momento, na verdade, são as investigações sobre a Seção 301 da Lei de Comércio. Vai ter audiências públicas em 3 de setembro e dessa investigação — em que os Estados Unidos substituem a OMC como inquisidor e também como juiz — podem resultar em restrições ao comércio com o Brasil.

Há um desmonte das regras internacionais do comércio?

As regras estão lá, continuam existindo e a OMC está viva. Acontece que as regras estão sendo desrespeitadas.

Quem é o diplomata

Tânia Régo/Agência Brasil



O embaixador José Alfredo Graça Lima atuou como responsável pelas negociações do Brasil e do Mercosul, sherpa do Brics, e serviu em quatro painéis da Organização Mundial do Comércio (três como presidente) e como árbitro

do Mecanismo Provisório de Apelação do órgão entre 2020 e 2025. Além disso, é autor do estudo *Novos Tempos para o Comércio Internacional — Rumos para o Brasil*, publicado pelo Cebri e pela Fundação Konrad Adenauer.



O Brasil não é tão dependente dos EUA quanto era no passado. Nos últimos anos, os EUA se tornaram mais dependentes do Brasil. No entanto, temos uma oferta exportável para os EUA que dificilmente vai poder ser, pelo menos no curto e no médio prazos, redirecionada. E isso é problema”

Elas estavam sendo respeitadas, as disputas estavam sendo julgadas e as decisões cumpridas até o órgão de apelação ser desativado. De qualquer maneira, mesmo assim, mais de 80% do comércio é realizado, agora, sob o princípio da nação favorecida. De modo que as exceções estão na forma dessas tarifas mais altas, que são violatórias dos compromissos norte-americanos. O que está faltando é, justamente, o chamado “poder de atuação”, por parte da OMC, para fazer cumprir a regra.

Os Estados Unidos pararam de indicar juizes ao órgão de apelação ainda em 2016, no governo de Barack Obama. Isso facilitou a política agressiva de Trump?

Isso representa não um incentivo, mas uma certa abertura para ações unilaterais, não há dúvida. Não é que tenha sido uma estratégia, do meu ponto de vista, quando na época ainda do Obama o processo de indicação de árbitros começou a ser bloqueado. Eles não antecipavam que isso fosse se tornar,



Cada país tem um contrato específico na OMC, um conjunto de compromissos específicos. Esses países do Brics não têm livre comércio nem formam união aduaneira. Cada país tem interesses muito específicos em matéria de comércio exterior”

com Trump, um procedimento padrão — que chegasse a um ponto em que o órgão fosse desativado. O próprio [ex-presidente] Joe Biden, evidentemente, também não colaborou muito no fortalecimento do sistema. Deixou rolar.

O que levou a essa paralisação da OMC?

Isso tudo foi por causa da concorrência chinesa, desde 2001, com a entrada da China na OMC, passando por 2016 e pela pandemia. Havia razões

mais geopolíticas do que comerciais para você começar a introduzir turbulência no comércio exterior.

O Brasil precisa depender menos das exportações para os Estados Unidos?

O Brasil não é tão dependente dos EUA quanto era no passado. Na verdade, nos últimos anos, se você olhar, os EUA se tornaram, do ponto de vista da balança comercial, mais dependentes do Brasil. No entanto, temos uma oferta exportável para os EUA

que dificilmente vai poder ser, pelo menos no curto e no médio prazos, redirecionada para outros mercados. E isso é problema. São os casos do café e do pescado. Felizmente o suco de laranja ficou de fora disso. Mas tem muita integração em termos da cadeia de valor com os distribuidores, com os engarrafadores nos EUA. Isso cria uma uma relação de interdependência que é muito saudável, muito favorável ao comércio.

O que o Brasil pode fazer, no cenário internacional, para diminuir o impacto dessa taxaço?

Você, evidentemente, tem sempre procurar outros mercados, desde que esses mercados também não se não se fechem para o Brasil. Você pode imaginar que, se houver aceitação por parte da China para importar mais soja dos EUA, o Brasil pode vir a ter sua demanda por soja reduzida. Não chega a ser um dano irreparável nem nada, mas sempre faz parte das nossas contas, em termos de balança. Isso tudo tem que ser observado e monitorado para ver de que forma você pode recuperar espaço, sobretudo por conta desses setores mais sensíveis à sobretaxa.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva organiza uma Cúpula Virtual do Brics e faz ligações para líderes europeus para tratar do tarifaço. Esse movimento pode aliviar o tarifaço, ao aumentar a pressão contra os EUA?

Francamente, não acredito nessa possibilidade. Em primeiro lugar, porque cada país tem um contrato específico na OMC, um conjunto de compromissos específicos. Na OMC, cada país ou grupo de países, no caso da União Europeia, assume compromissos formais. Por exemplo, de não aplicar tarifa superior àquela que foi consolidada. A menos que você constitua uma área de livre comércio, ou uma união aduaneira, você não responde como bloco a nenhuma infração que possa ser cometida. Esses países do Brics não têm livre comércio nem formam união aduaneira. Cada país tem interesses muito específicos em matéria de comércio exterior, até com disputas eventuais. É o caso entre Brasil e Índia, por causa do açúcar.

Esse movimento é necessário, então?

É claro que, diante dessa situação tão inusitada, o discurso é importante. É importante você manifestar desagrado, como o Brasil está fazendo na resposta à Seção 301, e acionando a OMC. Isso faz parte do processo. Mas, em termos reais, efetivos, eu não vejo que resultados concretos possam surgir dessas reuniões ou dessas manifestações.

Economista: tarifaço é ineficaz

O tarifaço do presidente Donald Trump contra parceiros comerciais é uma política ineficaz até mesmo para os americanos. A afirmação é do economista e professor da Universidade de Harvard Dani Rodrik. Ele considera que as sucessivas taxações sobre produtos que chegam aos Estados Unidos, uma das principais políticas externas do atual governo norte-americano, não servem para incentivar a economia do país, tampouco para garantir melhores empregos para os próprios americanos.

“Há uma boa chance de que, no final das contas, isso seja autodestrutivo”, adverte Dani Rodrik, atualmente codiretor do Programa Reimagining the Economy, na Kennedy School, e da rede Economics for Inclusive Prosperity. Entre 2021 e 2023, ele foi presidente da Associação Econômica Internacional, na

qual ajudou a fundar a iniciativa Mulheres na Liderança em Economia.

Na semana passada, Rodrik participou do seminário Globalização, Desenvolvimento e Democracia, realizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Open Society Foundations, na sede do BNDES, no Rio de Janeiro. Ele fez duras críticas à política adotada por Trump, cujos objetivos alegados pelo presidente — como a reconstrução da indústria norte-americana e o fortalecimento da classe média — não serão alcançados com tarifas de importação.

“O problema com a América de Trump não é o nacionalismo econômico. É que ele não está adotando políticas que sejam nacionalistas o suficiente. Na verdade, não apenas não está claro de quem é o interesse, mas posso dizer que não está

servindo ao interesse econômico norte-americano” afirma.

Rodrik explica que, ao taxar os produtos, pode-se até aumentar a arrecadação ou mesmo o lucro das empresas dos EUA, mas isso não necessariamente será revertido em empregos de qualidade e bem remunerados aos norte-americanos — o que poderia fazer com que a qualidade de vida da população, sobretudo da classe média, melhorasse. “As tarifas apenas aumentam a lucratividade de certos segmentos da manufatura. Agora, quando algumas empresas se tornam mais lucrativas, elas necessariamente inovam mais? Necessariamente investem mais? Investem mais em seus trabalhadores? Contratam mais trabalhadores? Tentam ser mais competitivas? Todas essas coisas boas não estão diretamente ligadas ao fato

Jolanda Flubacher/WEF



Rodrik: tarifaço de Trump favorecerá somente alguns setores da economia dos EUA

objetivos, porque, para isso, não são muito eficazes. Os impostos podem ter um papel a desempenhar, mas o papel que desempenham seria, na melhor das hipóteses, um complemento, sempre que você tiver uma estratégia doméstica — seja para proteger certos setores ou políticas sociais, seja para promover a inovação por meio de políticas industriais ou por meio de mais empregos e bons empregos”, observa.

Ele cita a China como um exemplo de modelo de crescimento. “A China tem seguido políticas que promovem seus próprios interesses econômicos nacionais acima de tudo. Mas, como resultado, essas políticas foram, em sua maioria, bem planejadas em termos de crescimento econômico”, defende.

de que, agora, elas estão ganhando mais dinheiro, porque você também pode reverter os lucros maiores aos gerentes ou acionistas”, explica.

Para Rodrik, as tarifas, quando adotadas pelos países, devem ser

medidas temporárias e estar associadas a ações internas que estimulem a economia. “São um expediente temporário, um escudo temporário, mas não são o principal instrumento pelo qual você atinge esses

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O alerta de Damares I

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) tomou um susto ao ser diagnosticada com câncer de mama no mês passado. Como o diagnóstico foi precoce, houve tempo hábil para fazer os exames e a cirurgia, que durou seis horas. Ela contou à coluna que, quatro dias depois, já estava trabalhando e teve muito apoio dos colegas da Casa que souberam do problema.

O alerta de Damares II

Ao contrário da maioria das brasileiras, Damares teve a vantagem de um bom plano de saúde, que acelerou os procedimentos e exames necessários. Ela, agora, está empenhada em alertar as mulheres para a necessidade de um diagnóstico precoce e cobrar recursos para dar celeridade aos tratamentos na rede pública. "As mulheres precisam de cuidados e temos que alertar sobre a necessidade de celeridade do tratamento", afirma.

Shell soa o alarme

Ao fazer sua exposição no 24º Fórum Empresarial Lide, o presidente da Shell, Cristiano Pinto da Costa, fez um alerta importante: o Brasil não está mais furando poços suficientes para encontrar novas fronteiras para exploração de óleo e gás. E tendo em vista que a mudança na matriz energética será gradual, o país corre o risco de, em meados da próxima década, ter que importar esses produtos.

Crime organizado avança

Durante almoço na Frente Parlamentar pelo Livre Mercado (FPLM), na semana passada, empresas destacaram como o crime organizado tem adentrado em diversos setores da economia, como no mercado de capitais. Deputados membros da Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Deputados afirmaram que apenas prender não é mais suficiente. É necessário cortar o financiamento do crime no Brasil.

A real da oposição

As conversas de bastidores dos políticos no 24º Fórum Empresarial Lide indicam que eles não subestimam o poder de recuperação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nem o talento do atual inquilino do Palácio da Alvorada para conquistar votos. Citam, inclusive, a isenção do Imposto de Renda como o grande trunfo que terá para a campanha à reeleição em 2026, assim como a conta de luz mais barata para os mais pobres. No entanto, a avaliação é de que a corrida de Lula será de resistência. Até aqui, eles só veem Tarcísio de Freitas com mais perspectiva de vitória sobre o presidente e não sabem se o governador conseguirá navegar nas águas do bolsonarismo sem se queimar.

Popular, mas.../ Ainda que Valdemar Costa Neto, presidente do PL, coloque Jair Bolsonaro como aquele que definirá os rumos do partido, muita gente fora da legenda diz que as chances de o ex-presidente estar preso na hora de definir o candidato é grande. E no caso deste cenário, os filhos não terão fôlego para enfrentar uma corrida presidencial. Michelle nunca foi testada numa



campanha e é considerada pule de 10 para o Senado pelo Distrito Federal. E Bolsonaro não quer, a preços de hoje, prescindir da ex-primeira-dama como senadora.

CURTIDAS



Cantor revelação/ O governador Claudio Castro (foto) soltou a voz no palco montado no jardim do Palácio Guanabara, durante show de encerramento do 24º Fórum Empresarial Lide. Cantou "Evidências" (de José Augusto e Paulo Sérgio Valle), sob os olhares atentos de empresários e políticos convidados. Deixou muitos boquiabertos com a performance. O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, que participou do jantar, saiu antes.

Por falar em Moraes.../ As mesas foram cuidadosamente distribuídas pelo cerimonial, de forma a não constranger Moraes. Castro, que é do PL de Bolsonaro, ficou a três mesas daquela em que o ministro foi acomodado. O fundador e co-chairman do Lide, o ex-governador de São Paulo, João Doria, estava em outra.

... teve fila/ Sentado ao lado do ex-presidente da Petrobras Jean Paul Prates, mal Moraes se levantou, muitos se aproximaram para tirar fotos. O ministro posou para os primeiros, mas não ficou até o final.

Estamos todos bem/ A quem tentou saber do ministro como vai a vida, a resposta dele e da esposa era mesma: "Saúde e família unida é o que importa".

JUDICIÁRIO

Na representação ao STF, Gonet acusa Eduardo Tagliaferro de tentar colocar em dúvida a legitimidade das eleições de 2022

Ex-assessor de Moraes denunciado pela PGR

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, enviou ao Supremo Tribunal Federal (STF) denúncia contra Eduardo Tagliaferro, ex-assessor do ministro Alexandre de Moraes. Ex-servidor do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ele é acusado de vaziar informações para a imprensa e tentar atrapalhar as investigações. O magistrado, inclusive, pediu que ele fosse extraditado da Itália de volta ao Brasil.

Na denúncia, Gonet diz que Tagliaferro tentou colocar em dúvida a legitimidade do processo eleitoral e prejudicar as investigações sobre atos anti-democráticos. Mensagens trocadas entre o ex-servidor do TSE e juízes auxiliares de Moraes foram divulgadas pela imprensa. Em sua rede social, ele se identifica como "perito em computação forense perseguido politicamente por Alexandre de Moraes". A defesa de Tagliaferro não foi localizada.

A denúncia imputa ao ex-servidor do TSE os crimes de violação de sigilo funcional, coação no curso do processo, obstrução de investigação de infração penal que envolva organização criminosa e tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito.

"Tagliaferro, de maneira livre, consciente e voluntária, no período compreendido entre 15/05/2023 e 15/08/2024, violou sigilo funcional, ao revelar à imprensa e tornar públicos diálogos sobre assuntos sigilosos, que manteve com servidores do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral na condição de assessor-chefe da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação do TSE, para atender a interesses ilícitos de organização criminosa responsável por disseminar notícias fictícias contra a higidez do sistema eletrônico de votação e a atuação do STF e TSE, bem como pela tentativa

Reprodução/Instagram pessoal



Tagliaferro acusa Moraes de persegui-lo e apresenta-se assim nas redes

de golpe de Estado e abolição violenta do Estado Democrático de Direito", frisa a denúncia.

Segundo o Ministério Público, Tagliaferro teria repassado à imprensa "diálogos confidenciais" com intuito de interferir na "credibilidade e lisura das investigações". Em agosto de 2024, o *jornal Folha de S.Paulo* divulgou diálogos entre servidores da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação (AEED), órgão subordinado à presidência da Corte Eleitoral. Durante as eleições de 2022, o comando

do TSE foi ocupado por Moraes.

As mensagens mostram que a assessoria, então chefiada por Tagliaferro, foi acionada para iniciar inquéritos de Moraes no STF. Em nota, o gabinete de Moraes afirmou que, no curso dos inquéritos, fez solicitações a inúmeros órgãos, incluindo o TSE.

Os aliados de Jair Bolsonaro usam Tagliaferro como exemplo das supostas arbitrariedades de Moraes. O ex-assessor é personagem frequente nos veículos que defendem o ex-presidente.

PO NEWS

EDIÇÃO Nº 1015 | ANO 50

Boletim informativo das Organizações Paulo Octavio

24 DE AGOSTO DE 2025 | BRASÍLIA/DF



FÓRUM MUNDIAL NIEMEYER

PAULO OCTAVIO PATROCINA DISCUSSÕES SOBRE O FUTURO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES

A PaulOctavio foi uma das patrocinadoras do Fórum Mundial Niemeyer, realizado no Espaço Oscar Niemeyer, em Brasília. Além disso, Paulo Octávio, CEO das Organizações que levam seu nome, foi um dos debatedores do painel "Mobilidade, Acessibilidade e Inclusão Social", ao lado de nomes como o da ex-deputada e ex-vice-governadora Ivelise Longhi e do professor Rogério Manfrin, levantando ideias e propostas para o futuro. Entre eles, tecnologias aplicadas ao transporte público, políticas para garantir mais dignidade ao direito de ir e vir e estratégias para deixar as cidades mais eficientes e inclusivas.

Apaixonado por Brasília, Paulo Octávio defendeu modelos raciocinados de ocupação territorial e com transportes integrados, como os de Brasília. "Existem as cidades reais e as cidades com que sonhamos. E Brasília é a materialização disso. Um trabalhador que more na ponta das duas asas chega na área central em 7 minutos, mesmo em um dia de trânsito mais intenso. E eles chegam porque a cidade oferece isso", afirmou, destacando que é preciso manter a qualidade de vida que a Capital tem, de uma cidade inteligente.

O desafio mostrado pelo Fórum é levar o legado de Brasília e a nossa maneira de viver para outras cidades do DF e Entorno, estabelecendo mobilidade e inclusão como estruturas fundamentais do planejamento urbano e da construção de cidades mais sustentáveis. E, por extensão, levar isso a outras grandes capitais Brasil afora.

www.paulooctavio.com.br



ENERGIA

ROMBO BILIONÁRIO com usinas no Pantanal

A construção de dezenas de pequenas centrais hidrelétricas podem trazer prejuízo de até R\$ 7 bilhões para a sociedade. Em contrapartida, estudo do WWF-Brasil aponta que uso de energias renováveis pode ter retorno positivo para o país

» DANANDRA ROCHA

Um estudo encomendado pelo WWF-Brasil destacou que a construção de 59 pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) na Bacia do Alto Paraguai — região que abrange o Pantanal e áreas de planalto — pode gerar prejuízo de até R\$ 7,04 bilhões para a sociedade brasileira. Em contrapartida, a organização não governamental apontou que o uso de fontes renováveis não hídricas pode ter retorno positivo de R\$ 4,84 bilhões.

O levantamento tem como base dados da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e a metodologia oficial de Análise de Custo-Benefício (ACB) do governo federal. Segundo a pesquisa, o cenário que prevê a instalação acarretaria uma perda líquida de R\$ 2,20 bilhões. No entanto, a alternativa baseada em uma mistura de fontes renováveis não hídricas — 50% eólica, 42% solar, 4% biomassa e 4% biogás — garantiria a mesma potência firme (409,55 MW) e retorno positivo.

Outro ponto de alerta é o impacto das mudanças climáticas. A ANA projeta queda de 16% na vazão dos rios da Bacia do Alto Paraguai até 2055, o que reduziria a eficiência das PCHs, que não contam com reservatórios de acumulação. Nesse cenário, o prejuízo poderia chegar a R\$ 7,61 bilhões, 25% acima da estimativa inicial.

Os maiores danos socioeconômicos, de acordo com o WWF-Brasil, recairiam sobre a pesca, atividade central para a economia e para a cultura regional. A perda anual pode chegar a R\$ 502,6 milhões apenas na pesca difusa, com impacto direto em 1,4 milhão de pessoas — 617 mil delas fortemente dependentes da atividade. Em 30 anos, as perdas acumuladas para pescadores e suas famílias passariam R\$ 838 milhões.

O turismo de pesca também sofreria reflexos: prejuízo anual de R\$ 54,55 milhões em gastos diretos, além de R\$ 12,27 milhões em cadeia produtiva. O estudo estima perdas de R\$ 29,29 milhões por ano devido

à menor ingestão de pescado na alimentação da população e outros R\$ 8,29 milhões em danos a modos de vida tradicionais. No total, os prejuízos superariam R\$ 6,3 bilhões.

“Estamos falando de um modelo que gera prejuízo bilionário, destrói cadeias produtivas consolidadas, como a pesca e o turismo, e transfere renda pública para um setor concentrador de benefícios”, avalia Alexandre Gross, especialista de conservação e líder de Infraestrutura e Transição Energética do WWF-Brasil.

Conforme a pesquisa da entidade, os prejuízos podem ser ainda maiores quando levado em conta as alterações previstas na vazão dos rios devido à mudança climática. Por outro lado, a escolha por outras fontes renováveis (eólica, solar, biomassa e biogás) se mostram mais resilientes e mais vantajosas do ponto de vista econômico.

A organização questiona os subsídios que sustentam a viabilidade da construção das pequenas centrais hidrelétricas, como isenção de compensação financeira pelo uso da água, descontos nas tarifas de transmissão e contratação compulsória em leilões de energia. Segundo o levantamento, os incentivos somam R\$ 364 milhões, valor superior aos próprios custos operacionais. “Na prática, a sociedade está pagando para viabilizar empreendimentos que geram prejuízos à coletividade”, aponta Silvia Zanatta, especialista da ONG.

Entre as recomendações, a organização defende a exclusão imediata das construções previstas para a Bacia do Alto Paraguai dos planos de expansão energética, o redirecionamento de subsídios para fontes renováveis de baixo impacto e a adoção obrigatória da metodologia de Análise de Custo-Benefício na tomada de decisões sobre infraestrutura.

Aposta em hidrelétricas

Mesmo com os riscos, o governo federal defende a expansão das hidrelétricas como estratégia para diversificar a matriz elétrica e estimular a economia. Na semana passada,

Raylton Alves/ANA



Pequena central hidrelétrica no Pantanal. A maior parte dos prejuízos socioeconômicos está relacionada à pesca e ao turismo

Estamos falando de um modelo que gera prejuízo bilionário, destrói cadeias produtivas consolidadas, como a pesca e o turismo, e transfere renda pública para um setor concentrador de benefícios”

Alexandre Gross, especialista de conservação do WWF-Brasil

o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, celebrou a realização do Leilão de Energia Nova A-5, que contratou 815,6 MW de 65 novas usinas — incluindo PCHs, Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs) e usinas de até 50 MW. O investimento estimado é de R\$ 8 bilhões.

“As Pequenas Centrais Hidrelétricas causam menor impacto ambiental e complementam as fontes intermitentes como a solar e a eólica. Além disso, as PCHs estão espalhadas no território nacional, reduzindo a necessidade de grandes corredores de transmissão”, afirmou o chefe da pasta.

O preço médio alcançado no certame foi de R\$ 392,84 por

megawatt-hora (MWh), com deságio de 3,16%. As usinas devem entrar em operação em 2030, com contratos de 20 anos. Silveira destacou os efeitos da medida na indústria. “Dominamos todas as etapas da cadeia, desde a engenharia até a operação. É demanda de aço para empresas como Gerdau, Usiminas e Arcelor Mittal. Também serão 2,5 milhões de metros cúbicos de concreto. Falamos de Votorantim Cimentos e Interceem, por exemplo. É alternativa para nossa siderurgia, que atravessa um momento delicado em virtude das tarifas impostas pelos norte-americanos”, disse.

Segundo o ministro, municípios que receberam hidrelétricas

registraram crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com reflexos diretos na renda e na qualidade de vida. O leilão foi conduzido em conformidade com a Portaria nº 95/GM/MME, de 19 de dezembro de 2025, que reafirma princípios como respeito a contratos, segurança jurídica e previsibilidade regulatória. De acordo com o MME, a estratégia busca viabilizar investimentos sustentáveis e garantir equilíbrio na matriz elétrica, reforçando o papel estratégico das hidrelétricas de pequeno porte.

* Com informações do WWF-Brasil

Hidrovia reduz emissões, mas com alertas

Apesar da aposta do governo federal de que deixará como um de seus marcos de gestão a efetivação de concessões de hidrovias, os projetos, ainda que debatidos há décadas, seguem sendo encarados com desconfiança por diferentes frentes. Especialistas, autoridades ambientais e parlamentares apontam subdimensionamento de impactos socioambientais e de efeitos econômicos.

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) encaminhou ao Tribunal de Contas da União (TCU) o primeiro projeto finalizado para ser oferecido à iniciativa privada: a Hidrovia do Paraguai. Outros sete estão em diferentes fases de maturidade. Para o Executivo, investir no modal dará maior eficiência no escoamento de produções agrícolas com impacto ambiental várias vezes inferior ao rodoviário.

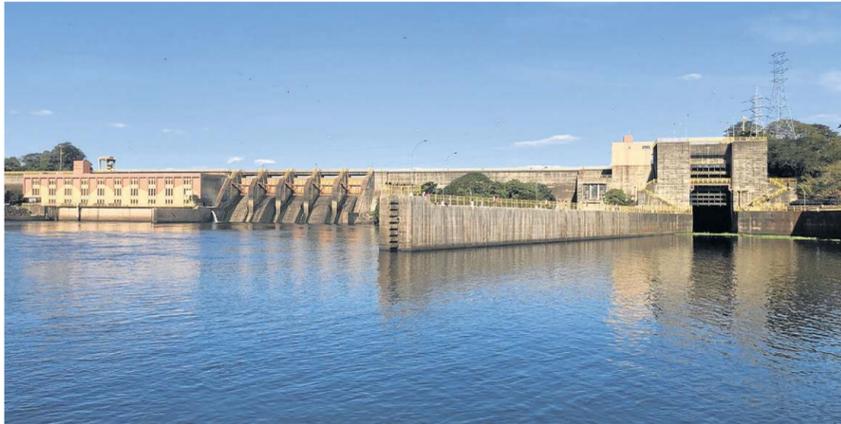
O procurador do Ministério Público Federal (MPF) Sadi Flores, que acompanha de perto o projeto Tocantins-Araguaia, diz que a estruturação de uma

hidrovia está atrelada ao incremento do escoamento da produção. “Ou seja, incentivam o aumento de concessões de recursos naturais. Isso vai na contramão da mitigação da crise climática e evidencia que a prioridade dos Estados está na economia, em detrimento do clima, do meio ambiente e das populações afetadas.”

Um estudo publicado pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) neste ano mostra que o transporte por rios emite até 60% menos de CO² que as estradas. Na visão dos críticos, é equivocado avaliar os impactos apenas a partir das emissões de gases do efeito estufa.

O professor Alberto Akama, doutor em biologia animal, diz que o projeto para a hidrovia do Tocantins-Araguaia acarreta problemas sérios: dragagens contínuas, destruição de habitats e alterações no escoamento de água. “O retorno social e econômico local é mínimo, enquanto os impactos sobre comunidades e fauna são profundos”, afirma.

Leonardo Cavalcanti/CB/D.A Press



Trecho da hidrovia Tietê-Paraná. Especialistas alertam para impactos socioambientais

Fator ambiental

O diretor-presidente da Infra S.A., Jorge Bastos, afirma que a sustentabilidade ambiental é considerada desde a fase de projeto. A estatal é responsável pela modelagem da maioria dos projetos de hidrovias. “Durante a modelagem, realizamos audiências públicas para apresentar o projeto à sociedade e receber críticas e

sugestões das comunidades, que são analisadas e incorporadas quando possível.”

Segundo o procurador Sadi Flores, além do fomento das obras, faltou consulta às comunidades tradicionais, etapa obrigatória uma vez que o Brasil é signatário da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). “Audiências públicas não substituem a consulta, que exige diálogo

informado e possibilidade de rejeição do projeto”, diz.

O Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) ressalta que as hidrovias podem afetar a qualidade da água, o regime hidráulico e a ocupação territorial. Dragagens, derrocamentos e alterações de cursos d’água modificam habitats aquáticos, comprometem a fauna endêmica e podem interferir em áreas legalmente protegidas.

» Chuvas no Rio Grande do Sul

As chuvas intensas que atingiram o Rio Grande do Sul desde a noite de quinta-feira, provocaram danos em ao menos 34 municípios. Em Porto Alegre, o volume superou, em algumas regiões, o total previsto para o mês inteiro. Os fortes ventos também causaram impactos no Aeroporto Salgado Filho. Ontem, cinco pousos e cinco decolagens precisaram ser cancelados.

Segundo a nota técnica da Diretoria de Licenciamento Ambiental do Ibama, os estudos ambientais devem mensurar a magnitude e duração dos impactos, prever medidas de mitigação e, quando impossível evitá-los, compensações ambientais. Ainda assim, os efeitos podem se estender além do corpo hídrico, atingindo ecossistemas e comunidades humanas. (Agência Estado)



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 24 de agosto de 2025

Bolsas		Pontuação B3		Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação		
Na sexta-feira		Ibovespa nos últimos dias		Na sexta-feira		Últimos		Comercial, venda na sexta-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)		
2,57%	São Paulo	134.432	137.968	R\$ 5,425	18/agosto 5,434	R\$ 1.518	19/agosto 5,500	R\$ 6,359	14,90%	14,91%	0,56	Março/2025	0,43	Abril/2025	0,26	
1,89%	Nova York	19/8	20/8	(- 0,97%)	20/agosto 5,472		21/agosto 5,479					0,24	junho/2025	0,24	Julho/2025	0,26

CRÉDITO

Reforma Tributária impacta trabalhador

Mudanças aprovadas em lei devem provocar efeitos também no campo trabalhista. Empresas que não revisarem seus acordos coletivos antes da entrada em vigor dos novos tributos podem perder créditos fiscais

» RAPHAEL PATI

Ed Alves/CB/DA.Press

Celetistas de todo o país podem enfrentar dificuldade no acesso ao crédito fiscal com a entrada em vigor dos novos impostos previstos na Reforma Tributária, aprovada em 2023 e regulamentada no ano passado. A partir de janeiro de 2026, o direito ao apoio financeiro dependerá da formalização dos gastos ao longo da cadeia produtiva, conforme o previsto em lei.

A mudança estabelece a substituição dos atuais PIS/Cofins, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) por um único Imposto sobre o Valor Agregado (IVA) de natureza dual: a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de origem estadual e municipal, e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), gerido pela União.

Essa nova legislação prevê que, no caso de benefícios concedidos a empregados, como plano de saúde, vale-alimentação e transporte, só será possível aproveitá-los como crédito se estiverem previstos em convenção ou acordo coletivo de trabalho. O que antes era um item de negociação sindical, torna-se uma condição tributária com possibilidade de que as empresas optem por deixar de oferecer os benefícios aos seus trabalhadores ao não enxergarem uma vantagem fiscal.

As mudanças podem levar empresas a reavaliarem ou cortarem esses benefícios. Companhias que não revisarem seus acordos coletivos antes da entrada em vigor dos novos tributos podem perder créditos fiscais que, depois, não poderão mais ser recuperados, como explica a advogada tributarista Patrícia Vargas Fabris. "A maioria dos acordos e convenções coletivas tem validade de até dois anos. Isso significa que, documentos firmados em 2025, que não incluem determinados benefícios, não permitirão o aproveitamento desses créditos fiscais quando o novo modelo tributário estiver totalmente implantado em 2027", aponta.

A especialista destaca que a não formalização de um benefício em norma coletiva pode transformar esses acordos em um "passivo oculto", o que resultaria na perda de um crédito fiscal potencial. Ela explica que o próprio artigo



Benefícios concedidos aos empregados só serão aproveitados como crédito se estiverem formalizados em normas coletivas



A maioria dos acordos e convenções coletivas tem validade de até dois anos. Isso significa que documentos firmados em 2025 que não incluam determinados benefícios não permitirão o aproveitamento desses créditos fiscais quando o novo modelo tributário estiver totalmente implantado"

Patrícia Vargas Fabris, advogada

que define a formalização dos gastos também prevê que as despesas com planos de saúde, vale-alimentação, vale-refeição e vale-transporte destinados aos empregados e seus dependentes passam a gerar crédito tributário desde que decorram de acordo ou convenção coletiva de trabalho.

Na prática, isso significa que a empresa continua livre para conceder os benefícios por liberalidade, sem necessidade de norma coletiva.

"Entretanto, se a concessão não estiver formalizada em acordo ou convenção coletiva, o gasto será considerado consumo pessoal e não dará direito ao crédito de IBS ou CBS, aumentando o custo tributário da operação. Apenas quando tais benefícios estiverem assegurados em negociação coletiva é que deixarão de ser enquadrados como consumo pessoal e poderão gerar créditos a compensar, reduzindo o impacto financeiro para a empresa", frisa Fabris.



As grandes empresas tendem a ter estrutura jurídica e recursos para conduzir negociações coletivas. Mas as pequenas e médias enfrentam maior dificuldade. Muitas sequer possuem histórico de diálogo com sindicatos"

Sueny Almeida, advogada

A advogada aponta que essa alteração traz reflexos importantes nas relações de trabalho, pois as empresas passam a depender da formalização coletiva para viabilizar a recuperação de créditos, o que tende a fortalecer o papel dos sindicatos nas negociações. "Em resumo, a Reforma Tributária não elimina os benefícios trabalhistas, mas altera sua lógica tributária: não é a concessão em si que depende de acordo ou convenção coletiva, mas, sim,

a possibilidade de aproveitamento de créditos de IBS e CBS", conclui.

Mudanças

Aprovada em 2017, durante o governo do ex-presidente Michel Temer, a reforma trabalhista extinguiu a contribuição obrigatória para sindicatos, o que reduziu a força de muitas entidades no país. No entanto, essa nova regra altera as perspectivas de sustentabilidade financeira para esses

sindicatos. A advogada tributarista Sueny Almeida afirma que a negociação formal para os benefícios que gerem crédito fiscal pode abrir espaço para a cobrança de taxas negociais.

"A reforma trabalhista muda o papel dos sindicatos nas empresas, que passam a ter um peso direto sobre o custo tributário. Curiosamente, esse movimento se dá em sentido oposto ao que vinha se consolidando desde 2017, com o próprio mercado sendo forçado a valorizar novamente a negociação coletiva", aponta.

A alteração na legislação pode acarretar, ainda, em prejuízos para pequenas e médias empresas, que podem ter um abismo ainda maior diante delas na comparação com as grandes companhias. "As grandes empresas tendem a ter estrutura jurídica e recursos para conduzir negociações coletivas. Mas as pequenas e médias enfrentam maior dificuldade. Muitas sequer possuem histórico de diálogo estruturado com sindicatos", diz Almeida.

A exigência de formalização pode aumentar custos administrativos, gerar insegurança e, em alguns casos, inviabilizar a manutenção de benefícios, como destaca, ainda, a especialista. "O risco é de uma assimetria: trabalhadores de grandes companhias conseguem preservar seus planos e vales, enquanto os de empresas menores ficam desassistidos, ampliando desigualdades no mercado de trabalho", acrescenta.

A advogada trabalhista Elisa Alonso afirma que o desafio será maior para as pequenas e médias empresas. Além da exigência de formalizar benefícios em acordos ou convenções coletivas pode gerar aumento de custos administrativos e a necessidade de participação em negociações complexas, também há o risco de conflitos com sindicatos.

"Se mantiverem benefícios sem respaldo formal, as empresas ficam expostas a fiscalizações e impossibilidade de usufruto dos créditos fiscais vinculados ao Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), o que, por consequência, pode comprometer sua competitividade. Por isso, muitas vezes, será necessário que essas empresas se organizem de forma conjunta, buscando negociações setoriais que permitam equilibrar a viabilidade econômica com a preservação dos direitos dos trabalhadores", destaca.

Alckmin vê espaço para negociar

O vice-presidente Geraldo Alckmin, ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, afirmou, ontem, enxergar espaço para que o governo brasileiro chegue a um acordo com os Estados Unidos para redução da tarifa imposta pelos americanos aos produtos do país. "Se depender de nós, acaba amanhã. Acho que temos espaço para buscar um bom entendimento", disse, em entrevista coletiva durante visita à concessionária Brasilwagem, em São Paulo.

Questionado sobre a possibilidade de contrapartidas, como redução da tarifa de importação do etanol dos Estados Unidos, o vice-presidente destacou que várias barreiras não tarifárias estão sendo eliminadas e indicou que o Brasil está disposto a dialogar com

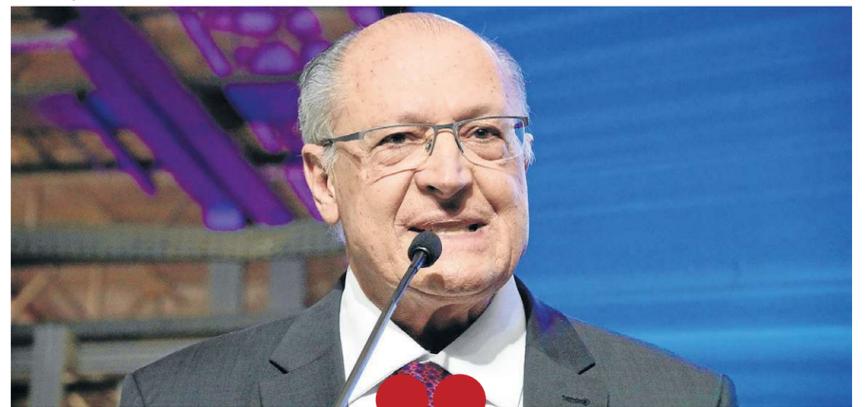
os EUA sobre esse e outros setores. "Você citou o etanol: liberamos os CBIOS para empresas americanas, então elas podem adquirir também aqui. Além disso, há outras possibilidades de entendimento: minerais estratégicos, biocombustíveis, SAF", afirmou.

Alckmin, no entanto, buscou ressaltar que as tarifas brasileiras para importação de produtos norte-americanos já são bastante reduzidas. "É sempre bom lembrar: a tarifa média do Brasil para os Estados Unidos entrarem aqui é de 2,7%. Não é 50%, nem 40%, nem 30%. É 2,7%", afirmou. "Dos dez produtos que os Estados Unidos mais exportam para nós, em oito a tarifa é zero. Sempre há espaço para buscar um entendimento", acrescentou.

Ele também reportou avanços nas negociações com os Estados Unidos, citando a retirada de produtos com aço e alumínio da lista de sobretaxas. "O Departamento de Comércio falou que tudo o que tiver aço e alumínio sai do 'quadra-faixa' e vai para a Seção 232, que é a mesma alíquota para nós e para o mundo inteiro. Isso ajuda na competitividade", explicou.

O ministro destacou medidas de apoio às empresas brasileiras atingidas pelo aumento tarifário americano via plano de contingência. "O BNDES anunciou mais R\$ 10 bilhões de crédito. Eram R\$ 30 bilhões, agora passou para R\$ 40 bilhões. Vamos atender mais empresas, inclusive, aquelas que não exportam tanto", disse. (Agência Estado)

Cadu Gomes/VPR



Dos dez produtos que os Estados Unidos mais exportam para nós, em oito a tarifa é zero. Sempre há espaço para buscar um entendimento

Geraldo Alckmin, vice-presidente da República

» Entrevista | **ANDRÉ LAVOR** | CEO DA BINATURAL

Resíduos agroflorestais viram fonte de energia limpa, renda para agricultores familiares e modelo de transição justa no setor energético, segundo o executivo. O objetivo é um ecossistema regenerativo como alternativa de baixo carbono

Inovação com biodiesel de baru

» RAFAELA GONÇALVES

O avanço da transição energética no Brasil tem revelado iniciativas que unem inovação tecnológica, impacto social e preservação ambiental. Um exemplo vem do aproveitamento de resíduos agroflorestais que, antes descartados, agora ganham novo destino como fonte de energia renovável. A casca da castanha de baru e o coco de piaçava, subprodutos comuns

em comunidades rurais do Cerrado e do estado da Bahia, tornaram-se insumos estratégicos para a produção de biodiesel, solução desenvolvida pela Binatural. Segundo André Lavor, CEO e cofundador da empresa, a ideia nasceu da observação de que esses materiais eram desperdiçados pelos produtores locais. "Transformamos um passivo em solução energética eficiente, com poder calorífico superior ao da lenha", contou, em entrevista ao Correio.

A Binatural foi pioneira no uso da casca do baru e, mais recentemente, do coco de piaçava como biomassa. Como surgiu a ideia de transformar esses resíduos em fonte energética para as caldeiras da usina?

Essas ideias nasceram do campo, em diálogo direto com os produtores. No caso do baru, percebemos que a casca era tratada como resíduo incômodo, descartada em aterros e gerando custos adicionais para as cooperativas. Transformamos esse passivo em solução energética eficiente, com poder calorífico superior ao da lenha. A piaçava surgiu a partir da parceria com agricultores familiares da Bahia, pois identificamos a abundância do coco, tradicionalmente desperdiçado após a retirada das fibras. A inovação veio de enxergar valor no que era subaproveitado, conectando conhecimento técnico com a vocação local.

Quais foram os principais desafios técnicos para adaptar esses resíduos agroflorestais ao processo industrial de produção de biodiesel?

Cada biomassa exige um processo de adequação. Com a piaçava, por exemplo, tivemos que desenvolver protocolos específicos para garantir a moagem, secagem e transporte adequados, sem comprometer a eficiência das caldeiras. Com o baru, o desafio foi comprovar em escala industrial aquilo que só existia em estudos acadêmicos. A superação desses obstáculos reforça nosso papel em transformar ciência em prática e inovação em resultado.

A Binatural destaca o impacto positivo para a agricultura familiar. De que forma essas iniciativas têm fortalecido economicamente os pequenos produtores parceiros?

Na prática, transformamos resíduos em fonte de renda. Hoje, centenas de famílias conseguem

Divulgação



vender aquilo que antes era descartado, garantindo um fluxo de caixa mais estável e fortalecendo cooperativas locais. No caso da piaçava, por exemplo, asseguramos a

compra anual de 200 mil quilos de coco, movimentando mais de meio milhão de reais em contratos. Esse modelo permite que o agricultor familiar seja protagonista da transição energética, ampliando renda e fortalecendo economias locais.

O Cerrado e a Bahia são territórios de forte simbolismo cultural e biodiversidade. Como a Binatural equilibra inovação industrial e preservação ambiental nessas regiões?

Nosso princípio é que não existe transição energética sem regeneração ambiental. No Cerrado, ao valorizar o baru, incentivamos o cultivo sustentável de uma árvore nativa, fortalecendo a biodiversidade e reduzindo a pressão sobre a extração predatória. Já na Bahia, com a piaçava, trabalhamos junto a cooperativas que utilizam práticas agroecológicas e sistemas agroflorestais, conciliando produção agrícola com preservação da Mata Atlântica. Esse equilíbrio é o que garante que a inovação caminhe com a conservação.

Estudos já apontavam o potencial energético da casca do baru e do coco de piaçava. O que faltava para que essa aplicação fosse viabilizada em escala industrial?

Faltava alguém assumir o risco de transformar teoria em prática. Nós acreditamos nesse caminho e investimos para que a adaptação fosse viável em escala. O resultado mostra que é possível substituir a lenha por biomassa renovável de maior eficiência, gerando impacto positivo não apenas no processo industrial, mas também na renda de comunidades rurais.

Como a adoção dessas biomassas impactou a produtividade, os custos operacionais e a pegada de carbono da Binatural?

O impacto é triplo: eficiência, economia e sustentabilidade. O coco de piaçava demonstrou alto poder calorífico, garantindo ganhos de produtividade e redução de custos operacionais. A casca do baru, por sua vez, superou a lenha de eucalipto em desempenho. Além disso, ambas as biomassas reduziram significativamente nossa pegada de carbono, reforçando o papel da Binatural na descarbonização da matriz energética.

A empresa investe em parcerias com cooperativas locais. Qual é o papel dessas organizações na viabilização e expansão dos projetos?

As cooperativas são o elo essencial. Elas organizam a colheita,

O Brasil tem vocação para liderar a transição energética e, ao valorizar resíduos locais, provamos que há caminhos para unir produção de energia, geração de renda e conservação ambiental"

Acreditamos que a COP30 será uma oportunidade para mostrar ao mundo como o Brasil pode liderar com soluções práticas e escaláveis"

O Brasil é um dos maiores produtores de biodiesel do mundo. De que forma iniciativas como a da Binatural podem inspirar outras empresas do setor energético?

Mostramos que é possível inovar com impacto social e ambiental reais. O Brasil tem vocação para liderar a transição energética e, ao valorizar resíduos locais, provamos que há caminhos para unir produção de energia, geração de renda e conservação ambiental. Esse é um modelo que pode ser replicado em diferentes territórios e cadeias produtivas.

Além do baru e da piaçava, vocês já estudam ou testam o aproveitamento de outros resíduos agroflorestais ou urbanos no processo produtivo?

Sim. Estamos continuamente

avaliando novas matérias-primas, incluindo resíduos urbanos como óleo de cozinha usado (UCO), já incorporado em nossa produção. O objetivo é diversificar as fontes renováveis, sempre priorizando soluções que unam eficiência energética e impacto social positivo.

Como avalia o impacto do recente aumento da mistura obrigatória de biodiesel no diesel, tanto para o setor energético quanto para os produtores parceiros?

O avanço para o B15 é uma conquista coletiva. Ele estimula a produção nacional, reduz emissões e gera renda para milhares de agricultores familiares. Para empresas como a Binatural, significa ampliar nossa capacidade de inovação e fortalecer parcerias no campo, garantindo que a transição energética brasileira seja, ao mesmo tempo, robusta e inclusiva.

Quais são os próximos passos da Binatural em termos de inovação sustentável e expansão de projetos que unam energia limpa, geração de renda e conservação ambiental?

Estamos atentos a três frentes: novas biomassas, economia circular e logística sustentável. Já temos projetos que reduzem resíduos plásticos, preservam água e operam transporte 100% com biodiesel. Nosso próximo passo é consolidar esse ecossistema regenerativo, ampliando iniciativas que façam do biodiesel não apenas uma alternativa energética, mas um vetor de transformação social.

Que propostas o setor de biodiesel levará para a COP30?

Acreditamos que a COP30 será uma oportunidade para mostrar ao mundo como o Brasil pode liderar com soluções práticas e escaláveis. Defendemos a ampliação da mistura obrigatória, a valorização da agricultura familiar e o reconhecimento do biodiesel como ferramenta de mitigação climática imediata.

Como garantir que a transição energética seja justa e inclusiva, considerando as necessidades e potencialidades das comunidades rurais?

A transição só será justa se incluir quem está na base da cadeia. Isso significa valorizar agricultores familiares, investir em cooperativas e assegurar que a renda gerada pela energia limpa circule nas comunidades locais. Nosso modelo de negócio já comprova que é possível, o desafio é seguir e inspirar mais atores a escalar o mesmo caminho.

ARRAIÁ SOCIAL

E SÉMPRE TEMPO DE FESTEJAR!

29 E 30 AGOSTO

Todo o valor arrecadado será revertido para nossas obras sociais

VALOR SOCIAL

R\$ 35,00

SEXTA 17H ÀS 22H

SABÁDO 11H ÀS 22H

COMIDAS TÍPICAS, ARTESANATO E BAZAR

ATRAÇÕES MUSICAIS

****O VALOR DA ENTRADA SERÁ CONVERTIDO EM FICHAS PARA COMPRA DE PRODUTOS NAS BARRACAS**

INGRESSOS: VEM.FEDF.ORG.BR/ARRAIASOCIAL

Endereço do evento:

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO DISTRITO FEDERAL

QMSW 5 LOTE 5 SUDOESTE/DF

Realização:

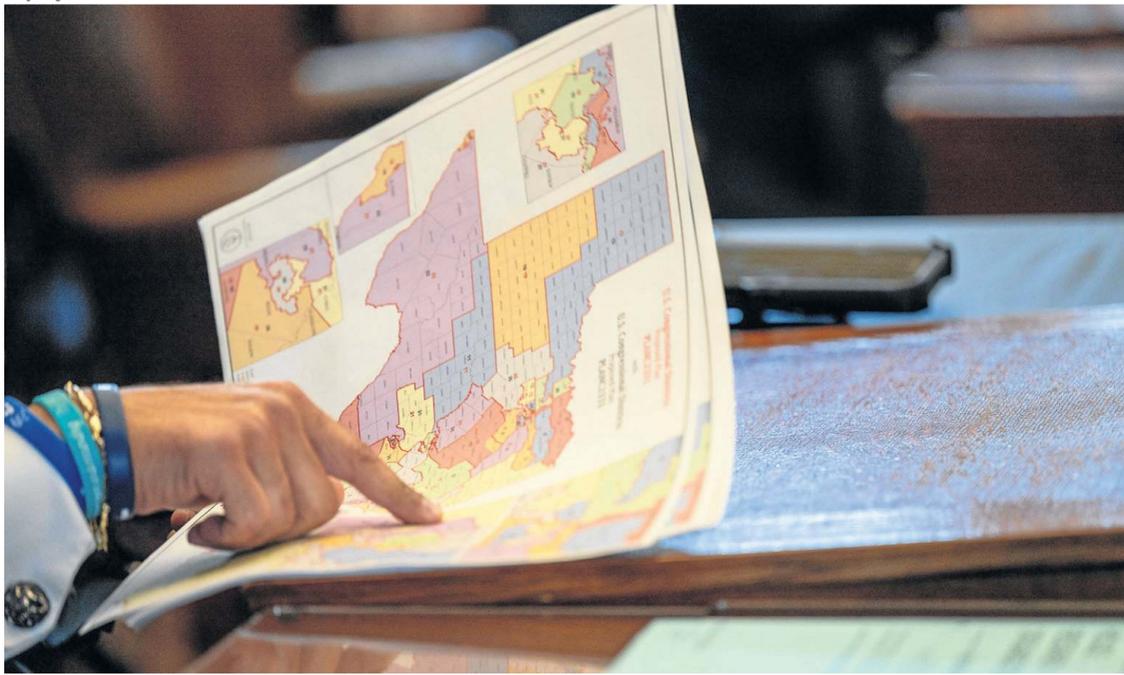


ESTADOS UNIDOS

Manobras eleitorais DE OLHO EM 2026

Senado texano aprova redesenho dos distritos estaduais, o que poderá garantir mais cinco cadeiras aos republicanos nas legislativas do próximo ano. Democratas tentarão neutralizar a estratégia, incentivada pelo presidente Donald Trump

Getty Images via AFP



Legislador texano consulta um mapa durante uma sessão da Câmara no Capitólio Estadual, em Austin, na última quarta-feira

Depois de oito horas de debates, o novo mapa eleitoral no Texas foi aprovado no Senado estadual, ontem, conferindo uma vantagem significativa ao Partido Republicano na Câmara dos Representantes dos Estados Unidos. Por 18 votos a 11, a medida da base governista foi vitoriosa e, para entrar em vigor, depende apenas da promulgação do governador Greg Abbott. O movimento provocou a reação rápida dos democratas: na Califórnia, maior colégio eleitoral do país, o governador Gavi Newsom iniciou um plano para redesenhar distritos e neutralizar o avanço republicano.

A reformulação dos distritos eleitorais, conhecida como gerrymandering, deve garantir aos republicanos até cinco cadeiras adicionais na Câmara Federal a partir das eleições de meio de mandato de 2026. O presidente Donald Trump celebrou o resultado em sua rede Truth Social, classificando o redesenho como "UMA VITÓRIA ENORME do nosso programa América Primeiro", com as três primeiras palavras grafadas em maiúsculo.

A manobra texana foi conduzida sob forte pressão de Trump, que vê no redesenho distrital uma estratégia fundamental para impedir que os democratas revertam a estreita maioria republicana na Câmara. "Estou convencido de que, se o Texas não agir, há um risco extremo de que essa maioria republicana se perca", disse o senador estadual Phil King, durante o debate de ontem.

Efeito dominó

A aprovação no Texas desencadeou um efeito dominó em outros estados. Na Califórnia, a expectativa é de que o redesenho garanta também cinco novas vagas, o que anularia os esforços republicanos. "Estamos respondendo ao que aconteceu no Texas. Quais evidências de autoritarismo são necessárias?", declarou Gavi Newsom, em entrevista ao podcaster David Pakman. Ele acrescentou que Trump não "respeita nenhuma regra". A legislatura californiana aprovou a proposta com ampla maioria, mas o projeto será submetido a referen-

UMA VITÓRIA ENORME do nosso programa América Primeiro

Donald Trump, presidente dos EUA, em postagem na rede Truth Social

do em novembro.

O contra-ataque californiano já conta com o apoio de lideranças democratas nacionais. Citado pela agência de notícias France Presse (AFP), o ex-presidente Barack Obama elogiou a decisão como uma resposta "inteligente e equilibrada" à ofensiva republicana.

A movimentação em torno dos mapas eleitorais não deve se restringir a Texas e Califórnia. Segundo o jornal *The New York Times*,

Trump pressiona parlamentares em estados como Missouri, Indiana e Ohio para aprovarem medidas semelhantes que consolidem cadeiras republicanas. Já na Flórida, o presidente da Câmara estadual também prometeu entrar na corrida pelo redesenho distrital.

Do lado democrata, governadores como Kathy Hochul, em Nova York, sinalizam disposição de reagir. Ela chamou a estratégia republicana de "último suspiro de um partido desesperado que se agarra ao poder" e prometeu enfrentar Trump "no mesmo campo e vencê-lo em seu próprio terreno". Ainda assim, obstáculos jurídicos dificultam a aprovação de novos mapas em estados governados pelos democratas, incluindo Nova York, além de Maryland e Illinois.

Resistência

A manobra texana não passou sem resistência. Legisladores democratas acusaram a maioria re-

publicana de violar a Lei de Direito ao Voto de 1965, ao diluir a força eleitoral de negros e latinos — grupos que tendem a apoiar os democratas. Eles alegam que a redistribuição dos distritos foi feita para neutralizar minorias e prometeram contestar o mapa nos tribunais.

Em entrevista ao *The New York Times*, o senador Phil King afirmou não ter considerado "nenhum dado racial" durante o processo e garantiu que o desenho "é legal em todos os aspectos". A oposição rebate, classificando a medida como uma "manipulação racista" para silenciar comunidades historicamente marginalizadas.

Segundo Benjamin Schneer, professor associado de políticas públicas da Universidade de Harvard que estuda política e representação política, o mapa congressional do Texas já é um dos gerrymanders mais extremos dos Estados Unidos. Com o redesenho, a característica acentua-se ainda mais, disse.

"Craqueamento"

"No Texas e na maior parte do país, os democratas tendem a se concentrar em áreas metropolitanas", explicou Schneer, em entrevista à Harvard Kennedy School. "Portanto, outro sinal revelador de gerrymandering é um mapa com distritos alcançando áreas que tendem a ser suburbanas ou rurais, onde há um número razoável de eleitores republicanos. Isso é conhecido como craqueamento: retirar eleitores de um partido e transferi-los para um distrito onde não há eleitores suficientes para vencer no distrito."

Embora a iniciativa republicana no Texas seja vista como vitória estratégica para Trump, especialistas apontam que seu impacto final é incerto. Mesmo sem considerar as mudanças em andamento, 27 cadeiras da Câmara foram decididas por margem inferior a cinco pontos percentuais em 2024, sendo 14 delas atualmente ocupadas por republicanos. Isso significa que, apesar da manipulação distrital, o controle da Casa seguirá em aberto.

Momento incomum

Em junho, o presidente Donald Trump sugeriu uma reforma nos distritos texanos para as eleições legislativas de 2026, ideia prontamente abraçada pelo governador do estado, Greg Abbott. A expectativa é de que as eleições de meio de mandato em todo o país sejam muito competitivas. Para que os republicanos mantenham a maioria na Câmara dos Representantes, cada cadeira que conquistarem será valiosa.

Segundo o especialista em políticas públicas Benjamin Schneer, da Universidade de Harvard, trata-se de um tema polêmico no momento, pois é incomum remapear os distritos no meio da década ou no meio de um ciclo, especialmente quando a ideia parece ter sido lançada pelo presidente. Tradicionalmente, o redesenho ocorre uma vez a cada década após o censo eleitoral.

Schneer explica que uma definição de gerrymandering é quando mapas distritais são desenhados para conceder a um grupo ou partido uma vantagem indevida. A Suprema Corte concluiu que a estratégia fere os princípios democráticos. Porém, afirmou ser muito difícil identificar o que é e o que não é um gerrymandering partidário. "Há estados que têm disposições específicas contra a abordagem em suas constituições estaduais, mas, na esfera federal, há muito pouca chance de que seja combatido pelos tribunais", afirma o especialista.

Fonte: Harvard Kennedy School

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

O QUADRADO DE TRUMP, XI e PUTIN

O fundo não é mais o poço do passado, mas o do futuro. Trump, Xi Jinping e Putin querem impor um mundo trilateral com cada um imperador de seu quadrado.

Os Estados Unidos deslocaram três contratorpedeiros Aegis para as águas próximas à Venezuela. A justificativa oficial foi a de que essa movimentação hostil faz parte do esforço do governo de Donald Trump para combater ameaças vindas dos cartéis de drogas latino-americanos. Parece desculpa esfarrapada: se os EUA — os maiores consumidores mundiais de cocaína, maconha, entre algumas outras drogas que proliferam nos EUA — estivessem, de fato, determinados a enfrentar os cartéis, deveriam

começar dentro de seu próprio território, reforçando suas fronteiras e reprimindo os inúmeros traficantes que atuam em solo estadunidense. É pelas mesmas razões que acontecem em outros lugares: em parte porque a droga se meteu na política, em parte porque é mercadoria da economia.

Ainda que o governo de Nicolás Maduro acumule motivos para não ser bem-quisto interna, regional e internacionalmente por defensores da democracia, é esdrúxula e reprovável qualquer tentativa de interferência militar externa contra a Venezuela.

Na hierarquia das preocupações, a Venezuela é um problema dos venezuelanos e, em segundo

lugar, da América do Sul. Fora dos fóruns multilaterais, cada país é cada país. Isso de os EUA ficarem metendo o bedelho em questões de países sul-americanos não apenas é antiquado, equivocado e negativo, inclusive para os EUA. Mas, nas condições atuais, representa duas outras coisas, preocupantemente contemporâneas.

Primeiramente, é um fator de distração para assuntos mais graves e relevantes para a posição dos EUA e a defesa de seus interesses. Em segundo, trata-se de uma possível demonstração de que a administração Trump admite o fim da possibilidade de atuação global dos EUA e aceita negociar com Rússia e China uma divisão aberta e autoritária do globo em esferas de influência. Sobrando para os EUA, nesse cenário, a hegemonia sobre as Américas. Três líderes autoritários que se acertam dividindo o mundo em seus quintais.

Seria por isso, aliás, que tanto o

Japão quanto a Coreia do Sul começaram a considerar o impensável até pouco tempo atrás: possuir armas nucleares, como uma necessidade de autopreservação, visto que os EUA dão sinais de que não só irão se afastar da região, mas que não se responsabilizam mais pelo que prometeram no passado. Assim como as potências médias asiáticas não assistirão de braços cruzados a essas mudanças geopolíticas rumo a arbitrárias esferas de influência, os europeus também não aceitarão que a Rússia faça o que quiser em sua região. Bem, espera-se que os países da América Latina, igualmente, não aceitem ingerências agressivas e/ou violentas dos EUA em suas jurisdições.

O alerta disparado pelos três contratorpedeiros Aegis posicionados em águas onde não deveriam estar sem serem convidados, soa-se a outros sinais preocupantes para todos aqueles que valorizam o multilateralismo, a soberania

nacional, a proscrição do abuso de poder, e a solução pacífica dos conflitos.

O nome Aegis, que designa o sofisticado sistema integrado de armamentos navais empregado na classe de contratorpedeiros em questão, significa em português Égide — palavra oriunda da mitologia grega. A Égide era uma couraça ou escudo mágico, frequentemente associado a Zeus e sua filha Atena, e representava não apenas proteção, mas também um símbolo de autoridade e legitimidade divina.

Quando Atena — símbolo da sabedoria e da retidão — portava a Égide, seus inimigos eram tomados de pavor, pois não se tratava de uma defesa comum, mas de um instrumento que encarnava a ordem cósmica e a justiça dos deuses, legitimando a deusa, essencialmente associada às mais nobres aspirações da vida urbana e às formas civilizadas de convivência.

Essa imagem nos recorda de como a linguagem e os símbolos militares são utilizados, ontem e hoje, não apenas para designar objetos bélicos, mas para projetar poder e avocar uma pretensa legitimidade aspiracional. Afinal, nada no mundo dura sem legitimidade.

E é justamente por isso que é fundamental evitar agir ilegitimamente ou, pior ainda, tentar conquistar e manter algo sob bases ilegítimas. Afinal, é fato que a própria mitologia grega ensina que, se não portada com legitimidade, mesmo a égide não garante vitória. No mundo real, igualmente, impérios que, confiando em sua força bruta, abusam de seu poder, escancararam ter sucumbido à arrogância violenta que precede a queda.

O verdadeiro desafio segue sendo liderar com justiça e sabedoria. O que anda faltando no mundo atual.

PAULO DELGADO, sociólogo

VISÃO DO CORREIO

A farsa da anistia aos réus golpistas

As investigações da Polícia Federal acerca da atuação de Jair Bolsonaro e de seu filho Eduardo para coagir o Supremo Tribunal Federal e provocar um impasse diplomático entre o Brasil e os Estados Unidos trouxeram à luz uma série de elementos, alguns constrangedores. Um deles são os indícios de que o ex-presidente desrespeitou as medidas cautelares impostas pelo ministro Alexandre de Moraes e manteve intensa comunicação por meios eletrônicos. Outra descoberta, até curiosa, foi a maneira chula e desrespeitosa como Eduardo Bolsonaro, aos palavrões, se dirige ao pai. Logo eles, que tanto dizem prezar a família e os bons costumes.

O mais revelador do relatório apresentado pela PF diz respeito a um aspecto que, a essa altura dos acontecimentos, tem ficado em segundo plano: a anistia aos réus da trama golpista que culminou no 8 de Janeiro. A articulação dos Bolsonaro para induzir o governo norte-americano a aplicar sanções contra a economia e as autoridades brasileiras atende a um propósito específico: livrar o ex-presidente — e apenas ele — das contas da Justiça. Em certo trecho, o filho 03 vai ao ponto: “Se a anistia light passar, a última ajuda vinda dos EUA terá sido o post de Trump. Eles não irão mais ajudar”.

Nota-se, portanto, que o plano bolsonarista de denunciar supostos abusos cometidos pelo STF exclui os “patriotas” que passaram meses acampados em frente a quartéis e vilipendiaram os Poderes da República. Ficou claro, mais uma vez, que os “cidadãos de bem” e as “velhinhas com a Bíblia na mão” foram e continuam a ser massa de manobra de um grupo político

que não aceita o resultado das eleições e tenta a todo custo se manter no poder.

O inquérito da Polícia Federal desmonta a narrativa de que Jair Bolsonaro é o maior injustiçado da ditadura do Judiciário e representa cidadãos que são perseguidos em razão de suas convicções políticas. Nada mais falso. Bolsonaro e seus acólitos buscam tão somente se reabilitar politicamente, de preferência com a chancela do eleitor. Para tanto, vão às últimas consequências: desrespeitam ordens judiciais, disseminam mentiras pelas redes sociais, tomam de assalto o comando do Congresso, buscam desmoralizar o Supremo Tribunal Federal, tentam convencer a opinião pública de que está em curso um movimento de caça às bruxas e de perseguição política no país.

Como forma de dissimular seus reais objetivos, os defensores da falsa anistia recorrem a uma cantilena que fala em ataque à liberdade de expressão, ditadura da toga, risco de Brasil se tornar Venezuela, ameaça do comunismo e outros absurdos. Trata-se de um castelo de cartas, que não se sustenta ante a realidade dos fatos. Infelizmente, essas alevisias encontram ressonância fora do país, com prejuízos a todos — bolsonaristas ou não.

Com a revelação do nefasto plano familiar dos Bolsonaro, que nada tem a ver com um eventual perdão a participantes de ato antidemocráticos, cumpre ao Legislativo impedir qualquer iniciativa em favor de anistia a golpistas. É falso como uma nota de três reais alegar que o perdão a quem cometeu delitos trará pacificação. O Brasil precisa preservar sua ordem constitucional e punir, nos termos da lei, aqueles que se aproveitam da democracia para imprimir um vale-tudo na política.



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

O jornalismo presta

O jornalismo não mora no problema, mas mostra toda sua força quando aponta o dedo para ele. É de uma escuta profunda da sociedade, dos seus dilemas, faltas e necessidades que nosso ofício se molda e se justifica. Com os sentidos aguçados, o jornalista deve treinar a percepção, depurar a informação, entrevistar pessoas e especialistas, denunciar, analisar, também propor soluções. Quando tudo isso acontece em sintonia, com dedicação, o esforço costuma ser reconhecido pelos leitores, por fontes especializadas e até por premiações.

A repórter Darcianne Diogo venceu o Prêmio Sebrae de Jornalismo na categoria Texto (etapa distrital) com a reportagem *À sombra dos muros: o comércio que se estrutura ao redor da Papuda*, sobre o empreendedorismo na entrada do complexo penitenciário.

São muitas as histórias aparentemente invisíveis que merecem ser contadas a partir dali. As mulheres que vendem produtos na porta do presídio são muito mais que ambulantes. São uma verdadeira rede de apoio para familiares dos presos.

Como disse Darcianne, “Elas não eram apenas guarda-volumes. Serviam também como apoio emocional para familiares de presos, mães, esposas, irmãs, que encontravam nelas suporte psicológico no momento da visita”. Mostrar a realidade delas, além de prêmio, rendeu mudança positiva, com a regulamentação da atividade dessas mulheres e a identificação do próprio presídio para que possam trabalhar com mais tranquilidade.

O **Correio** sempre se apoiou em boas reportagens e análises, seja no impresso, seja no digital, seja em formatos multimídia. Nosso dever é contar boas histórias, independentemente de eventuais prêmios. Nosso desafio é ter esse olhar voltado para o que merece mais atenção.

Outras reportagens, além da matéria de Darcianne, ganharam destaque recentemente. Uma delas foi a série *Caminhos do Nascimento*, assinada por Roberto Fonseca, Jaqueline Fonseca, Aline Gouveia e Raphaela Peixoto, que retrata a saga para dar à luz no Brasil, marcada por profundas desigualdades.

Muitas gestantes precisam percorrer grandes distâncias devido à falta de maternidades, aumentando o risco de mortalidade neonatal. Mostramos casos, discutimos o problema, além de revisitar histórias únicas, como o reencontro proposto pela repórter Jaqueline Fonseca entre um bombeiro e a família da criança que ele ajudou a nascer no Buraco do Tatu.

Também repercutiu um bocado a entrevista com o diplomata Jorio Dauster, que tem vasta experiência em negociações comerciais e fez uma análise bastante contundente dos atos do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, referente ao tarifaço imposto ao Brasil e a outros países. Dauster acredita que estamos vivendo uma nova guerra fria e que Trump pratica uma “diplomacia da chantagem”, capaz de desorganizar a cadeia de suprimentos a nível global.

Esses são exemplos de conteúdos que importam. Retratam, aprofundam, analisam. Mais do que entregar notícias com profissionalismo e rapidez, é preciso ir além, proporcionando à população repertório para formar opiniões e participar das grandes questões e desafios brasileiros e globais. O jornalismo, ultimamente tão colocado em xeque por quem estimula a desinformação e blasfema contra o bem mais precioso da civilização: a verdade, merece ser visto pelo ângulo correto. Somos uma lente de aumento, colocando foco nas letras miúdas da nossa realidade, para mostrá-la crua sem os tantos filtros e nuances que embaçam a verdade.



Orson Welles
1915 - 1985

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sem privilégios

Se as leis valem para todos, qual seria o motivo para isentar Jair Bolsonaro e sua trupe de punição? A balança da Justiça não pode ter dois pesos e duas medidas. A cada momento, mais atos criminosos são expostos pela Polícia Federal. Os advogados do ex-presidente, durante sua defesa, estavam cientes de que ele não seria inocentado. Tanto foi assim que sugeriram que a sentença seja cumprida em prisão domiciliar. No Congresso Nacional, há quem defenda anistia ao ex-presidente, aos militares e aos vândalos do 8 de Janeiro. Mas os parlamentares não estão autorizados a infringir a Constituição, que impõe tratamento igual a todos os criminosos, e o grupo do ex-presidente é de altíssima periculosidade.

» **Alfredo Gomes**
Paranoá

Fora da ordem

Quando, em 1991, Caetano Veloso cantou “alguma coisa está fora da ordem, fora da nova ordem mundial”, não imaginou que essa nova ordem fora dos eixos seria, de forma acentuada, em 2025, provocada pela figura do imprudente, ignorante, arrogante, palerma Donald Trump. Charles Chaplin, em seu filme *O grande ditador*, de 1940, também jamais projetaria que surgiria um ditador com características autoritárias parecidas às de Hitler, procurando destruturar a nova ordem mundial, faltando apenas o bigodinho agalado para completar a personagem chapliniana. Mas quem melhor definiria o buldogue norte-americano seria o escritor, jornalista e dramaturgo, Nelson Rodrigues. Depois de uma análise cortante da submissão de parte do cidadão norte-americano, as atitudes insensatas de seu presidente, diria Nelson, com sua voz pausada e rouquenha: “Meus amigos, que boa besta é o Trump”.

» **Eduardo Pereira**
Jardim Botânico

O pastor

Silas Malafaia, que outrora advogou que “a política deve se manter fora da igreja”, parece ter se esquecido das próprias palavras. Atualmente, ele converteu o púlpito em palanque e o altar em um palco para fins eleitorais. A contribuição dos fiéis, destinada a amparar a obra religiosa, tem sido, para muitos, o combustível de uma vida de luxo, com mansões, veículos importados e esquemas duvidosos. Essa fusão entre crença e comércio suscita questionamentos cruciais: seria a instituição um lugar de fé ou um empreendimento? Um pastor ou um político? Enquanto a devoção dos seguidores é a base da congregação, diversos líderes se beneficiam financeiramente e se associam a políticos corruptos,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Caros leitores: depois de um ano de transtorno, a Novacap descobre agora que os viadutos do Eixão Norte correm risco iminente de cair. É muita incompetência dessa empresa. Aumentou o valor da obra e mais uns dois anos para concluir.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

COP30 está mais para reunião de condomínio: trata de assuntos importantes que dizem respeito a todos, mesmo assim, ninguém vai.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Em vez de derrubar as bets e cassinos on-line para garantir a dignidade de muitos brasileiros, o governo quer mais é arrecadar impostos, vergonhoso! Desgoverno total!

Marcos S. Torres — São Paulo

A única coisa que evolui mais rápido que o preço da passagem é a mutação das bactérias no banheiro da aeronave.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Buffet de café da manhã dos hotéis está sob crítica devido ao desperdício. O café da manhã é um dos principais atrativos de um hotel. Não tem mais nada para discutir?

Paulo Felipe Costa — Brasília

por terra. Estamos assistindo aos mentirosos “levar tinta”. Tem muito engraçadinho por aí que vai trocar o prato luxuoso pelo bandeirão e os quartos luxuosos por uma cela. Justiça seja feita. Vá fundo PF. Parabéns! Responda a eles: “Que país é este!”

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

JK

Faz 49 anos que Juscelino Kubitschek faleceu num acidente até agora não bem explicado, lembro reportagem do **Correio** intitulada *Quando Brasília chorou a morte de JK* (edição de 23 de agosto, PÁGINA 18). Que sua obra, sua maneira de governar, seu ideal e seu trabalho que fizeram o Brasil avançar sirvam de exemplo para os dirigentes de nosso país.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

Tarifaço: superar dificuldades criando oportunidades



» PAULO TEIXEIRA
Ministro do
Desenvolvimento Agrário e
Agricultura Familiar

O tarifaço feito pelo governo de Donald Trump contra o nosso país, sendo que é o Brasil que compra mais do que vende aos Estados Unidos, surpreendeu justamente pela total falta de racionalidade econômica.

Nossa diplomacia e associações setoriais já conseguiram abrir exceções na tarifa para cerca de 700 produtos, mais da metade da nossa pauta de exportações, e vamos seguir negociando. Mas, ainda assim, as medidas adotadas por Washington têm efeitos nocivos sobre alguns setores da economia brasileira, inclusive para produtores da agricultura familiar que exportam para o mercado americano.

Diante de dificuldades imprevistas e sem sentido como essa, o que estamos fazendo no governo é conversar com os setores afetados e trabalhar políticas públicas para superar os problemas momentâneos, nos tornando mais fortes para enfrentar situações parecidas no futuro e dotar nossa economia de maior resiliência hoje e sempre.

O Brasil está bem preparado para transformar essa adversidade em oportunidade por causa de um trabalho de longo prazo para ampliar os mercados de exportação do país, iniciado mais de 20

anos atrás, e por estar retomando mecanismos de apoio para a agricultura e a indústria nacional.

Quando o presidente Lula — um PhD em superar adversidades — assumiu em seu primeiro mandato, em 2003, o mercado norte-americano representava 24% das exportações brasileiras. Hoje, representa apenas 12%. Não porque o comércio entre nós e os Estados Unidos caiu, ele cresceu, mas porque cresceu muito mais nosso comércio com os vizinhos da América do Sul, com a África, com o Oriente Médio e, principalmente, com os mercados do leste Asiático, como a China, a Índia e o Vietnã.

No governo atual, Lula retomou esses esforços e já foram abertos 403 novos mercados para produtos agrícolas brasileiros. Quando eu estive no Acre, conversei com uma cooperativa de castanha que já tinha redirecionado suas vendas dos Estados Unidos para a Europa.

Na agricultura familiar, as principais exportações atingidas pelo tarifaço são açaí, mel, castanhas, frutas (principalmente manga e uva), água de coco, além de pescados. Assim como o café e a carne, todos esses produtos são alimentos que os americanos não produzem ou não são autossuficientes.

As tarifas vão prejudicar principalmente os próprios consumidores dos Estados Unidos, que já estão tendo que pagar mais no supermercado, gerando inflação. Por isso, acredito que essa insanidade feita para tentar pressionar nossa soberania e o Judiciário brasileiro a não defender nossa democracia deve terminar em breve.

Mas enquanto ainda está vigente, o governo federal está criando linhas de crédito para apoiar as

empresas e, no caso de alimentos perecíveis, também organizando compras governamentais com estados e municípios, para que os agricultores, as cooperativas e as empresas superem essa dificuldade momentânea e mantenham os empregos dos trabalhadores e a renda dos agricultores. Em parceria com estados e municípios podemos, por exemplo, direcionar a produção de alimentos que não forem para os Estados Unidos para a merenda escolar e outros destinos de consumo interno, continuando a fortalecer a produção, o sistema de abastecimento e a segurança alimentar do Brasil.

Nosso país é o maior exportador de alimentos do mundo e, no governo Lula, voltamos a sair do Mapa da Fome, superando a triste contradição que tivemos na maior parte da nossa história: de produzirmos muita comida ao mesmo tempo em que tínhamos irmãos brasileiros na fila do osso.

Em um governo como o nosso, que se dedica ao trabalho e não ao espetáculo de fake news em redes sociais, quando temos uma dificuldade, trabalhamos junto com a sociedade brasileira e os governos locais para superá-la. Foi assim nas enchentes do Rio Grande do Sul, e assim está sendo no tarifaço.

Vamos transformar o limão do tarifaço na limonada da diversificação dos nossos mercados de exportação, no fortalecimento da nossa produção de alimentos e dos nossos sistemas de abastecimento. Vamos superar a dificuldade e continuar com a nossa economia crescendo e reduzindo o desemprego. E ainda tomar um cafezinho, uma tigela de açaí e fazer um churrasquinho bem mais barato do que nos Estados Unidos.



Valorizar as culturas das infâncias é o primeiro passo contra a adultização



» ANA PAULA YAZBEK
Mestre em educação (USP),
especialista em educação
de crianças de 0 a 3 anos
(Instituto Singularidades) e
diretora do espaço ekoa

» MIRUNA KAYANO GENOINO
Mestre em escrita e alfabetização (Universidade Federal de La Plata), pedagoga e orientadora pedagógica do espaço ekoa

Agosto foi definido pelo governo federal como o mês da primeira infância, mas vivemos uma contradição. Enquanto iniciativas buscam valorizar os primeiros anos de vida, surgem denúncias de hiperexposição e exploração de crianças na internet. O termo que ganhou força é “adultização”, quando meninas e meninos são pressionados a assumirem comportamentos e estéticas que não correspondem à sua idade. Como agir diante disso?

Antes de tudo, para combater esse tipo de comportamento, para além da regulamentação das redes sociais que já está sendo discutida no Congresso Nacional e do compromisso de todos com o tema (famílias e escolas), é preciso que a sociedade reconheça a importância e o direito de ser criança.

A infância é um período repleto de descobertas, imaginação e aprendizagens que não se resumem a conteúdos, mas à própria experiência de ser criança. Brincar livre, ouvir e contar histórias, mergulhar em jogos simbólicos e na curiosidade espontânea fazem parte do que chamamos de culturas das infâncias. E dizemos no

plural por reconhecer a diversidade racial, social, de gênero, cultural e econômica das crianças em diferentes territórios e tempos históricos.

É por meio dessas experiências da infância que a criança constrói sua identidade, desenvolve habilidades socioemocionais e aprende a se relacionar com o mundo ao seu redor. Quando respeitamos e incentivamos essa cultura, contribuimos para uma formação mais saudável e integral, onde há espaço para a ludicidade, para o erro como parte do processo de aprendizagem e para o tempo próprio de cada etapa do desenvolvimento.

Por outro lado, a adultização impõe às crianças padrões estéticos, consumistas e comportamentais próprios do mundo adulto. Isso pode ser observado, por exemplo, na sexualização precoce em mídias e roupas, ainda mais forte nas meninas, na pressão por desempenho em excesso, e na substituição do brincar por agendas cheias de compromissos. Esses fatores podem gerar ansiedade, estresse e até dificuldades de socialização, além de comprometer o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. O excesso de estímulos, a falta de tempo livre e o acesso irrestrito a mídias adultizantes corrompem a espontaneidade, a criatividade e a liberdade de ser criança.

Ou seja, a adultização precoce pode apagar a cultura das infâncias, diminuindo a importância do “aqui e agora” em prol de um “tornar-se” alguém. Esse é um lugar de exposição, de desamparo, já que a criança não tem mecanismos cognitivos, afetivos, emocionais, físicos, para lidar com o que representa essa adultização.

A criança tem que estar no lugar de criança, vivendo experiências que ela só pode viver nessa fase, como a experimentação intensa das muitas oportunidades que lhe são

apresentadas, fazendo muitas perguntas, ouvindo respostas, recebendo olhares e gestos que as acolhem. Por isso, valorizar a infância não significa impedir ou desvalorizar a presença e o comportamento dos adultos. Pelo contrário, os adultos são os responsáveis por oferecer às crianças condições, espaços e ambientes para que elas sejam produtoras dessa cultura. E devem participar desse desenvolvimento da infância, não só controlar e observar.

Assim, ao estar com as crianças nos momentos de brincadeira livre, por exemplo, aprendemos o que está acontecendo com elas, observamos quais decisões tomam, quem consegue brincar bem, quem ainda está ficando sozinho. Nesse processo, nós, adultos, podemos ser um pouquinho mais crianças para termos trocas significativas. Se não formos, as crianças podem ter como experiência maior a entrada no mundo adulto, com todas as suas consequências.

Mas quantas infâncias são desamparadas? Seja pelas políticas públicas, dentro de escolas que não conseguem cuidar efetivamente delas ou de famílias sem condições básicas. É urgente que famílias, educadores, instituições e a sociedade como um todo reflitam sobre o papel que estamos atribuindo às crianças.

Educar contra a adultização é também um ato político e de cuidado: envolve garantir os direitos das crianças — brincar, conviver, aprender, se expressar —, assim como lutar por uma infância inclusiva, criativa e culturalmente rica. Valorizá-la é recuar da lógica produtiva e dar espaço ao afeto, à imaginação, à diversidade e à proteção de sua identidade própria. É compreender que a criança não é um “miniadulto”, mas um indivíduo em desenvolvimento que precisa de apoio, cuidado e espaço para ser criança.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (iterina) // circecunha@adabr.com.br



A urna, o futuro e as crianças

Em 1990, quando a Lei 8.069 instituiu o Estatuto da Criança e do Adolescente, o país ousou declarar que meninos e meninas seriam sujeitos de direitos. Três décadas depois, esse pacto civilizatório encontra sua prova de fogo nas urnas discretas que, em 4 de outubro de 2027, escolherão cerca de 30 mil conselheiros tutelares em todo o Brasil. Serão quatro anos de mandato, sem direito a hesitações: a tarefa é dura, as jornadas são longas, e o peso dos casos, quase sempre insuportável.

O Brasil mantém hoje 5.956 Conselhos, espalhados por 5.559 municípios. No Distrito Federal, serão aproximadamente 200 conselheiros, distribuídos em 40 unidades, todos submetidos ao regime de dedicação exclusiva, muitas vezes estendendo plantões por mais de 30 horas ininterruptas diante de denúncias que ferem a sensibilidade e testam os limites da própria humanidade.

A unificação das eleições, medida recente, nasce de uma tentativa de fortalecer a visibilidade e a credibilidade dessa função. Busca-se induzir a sociedade a reconhecer o peso do cargo que, embora cercado de uma remuneração média de R\$ 4,8 mil mensais, esconde sob a cifra uma cilada: a de atrair candidatos desavisados, sem preparo emocional ou técnico, para enfrentar as mazelas que a infância brasileira escancara. A promessa financeira pode ser atrativa; o cotidiano, contudo, é marcado por violência, desamparo e o retrato de um país que ainda não cumpriu o que jurou a seus pequenos.

O Brasil carrega mais de 70 milhões de jovens com menos de 18 anos, grande parte deles vivendo sob condições de vulnerabilidade. Segundo relatório do Unicef em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em 2024, mais de 15 mil crianças e adolescentes foram mortos de forma violenta apenas nos últimos três anos. Isso significa uma média de cinco mil mortes por ano, números que rivalizam com conflitos armados em escala internacional. A violência sexual, por sua vez, atinge proporções perturbadoras: 165 mil vítimas no mesmo período, com registros que saltaram de 46.863 em 2021 para 63.430 em 2023 — um caso a cada oito minutos.

Essas estatísticas não se distribuem ao acaso. A desigualdade racial faz das crianças negras as vítimas mais expostas. Um menino negro de até 19 anos tem 21 vezes mais chance de morrer do que uma menina branca. A geografia da morte também revela padrões: entre adolescentes, a maior parte dos crimes ocorre em via pública e é praticada por desconhecidos; já entre os mais novos, quase metade das mortes acontece dentro de casa, e em 82% dos casos, cometida por pessoas próximas. O lar, que deveria ser espaço de proteção, converte-se em terreno hostil.

Diante desse cenário, os Conselhos Tutelares tornam-se a linha de frente entre a criança e o abismo. O mandato, de natureza essencialmente protetiva, exige preparo técnico, equilíbrio emocional e uma rara coragem cívica. Mas o Estado, ao mesmo tempo em que exige dedicação, falha em fornecer os meios adequados. Muitos conselheiros trabalham em prédios precários, sem equipe de apoio suficiente, com acesso limitado a transporte ou recursos para atender às emergências. É o retrato de uma política pública que se anuncia nobre na letra da lei, mas se revela insuficiente na prática.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, assumidos pelo Brasil no plano internacional, incluem metas para reduzir desigualdades, ampliar acesso à educação e garantir vida digna às crianças. No entanto, a distância entre a meta e a realidade é alarmante. Nas regiões mais pobres, menos da metade das crianças conclui o ensino fundamental. O trabalho infantil, embora em queda, ainda atinge cerca de 1,6 milhão de meninos e meninas, segundo dados de 2024. A cada nova eleição, o país se vê diante de uma escolha simbólica: perpetuar a indiferença ou reafirmar o compromisso com a infância. Nesse sentido, a eleição unificada para os Conselhos carrega mais do que a simples definição de nomes em listas. Representa uma oportunidade de a sociedade dizer se reconhece, ou não, que a infância é prioridade absoluta.

É preciso admitir: um Conselho Tutelar não resolve por si só o problema histórico do abandono da infância. Mas ele é, ainda assim, o último bastião de resistência institucional contra a negligência. Quando um conselheiro atua, não defende apenas uma criança em situação de risco: preserva o futuro de uma sociedade inteira. E, ao se omitir, por despreparo ou desatenção, reitera a lógica do descaso que já vitimou gerações.

Os Conselhos Tutelares não são espaços de prestígio político, mas de compromisso ético. Se o futuro de uma nação pode ser medido pela forma como trata seus pequenos, a eleição dos conselheiros tutelares é, talvez, um dos mais importantes pleitos do calendário democrático. Não é apenas o destino de 30 mil cargos que estará em disputa. É o destino de milhões de crianças brasileiras que ainda aguardam para saber se a promessa feita em 1990, de serem sujeitos de direitos será, finalmente, cumprida.

» A frase que foi pronunciada

“Fortalecer os Conselhos Tutelares é fortalecer a democracia e o compromisso de um país com sua infância.”

Unicef Brasil

» História de Brasília

As crianças da Asa Norte, para virem à escola na Asa Sul, são obrigadas à baldeação na Rodoviária. O tráfico ali é perigoso, e não custaria nada aos TCB a restauração da linha da Caseb. (Publicada em 8/5/1962)

Músculo “enxuto”, MENOS DOR

Estudo revela que a qualidade — e não só a quantidade — muscular pode prevenir lombalgia, problema que afeta 619 milhões de pessoas no mundo. Gordura infiltrada nas fibras está associada ao sintoma, dizem pesquisadores

» PALOMA OLIVETO

Com mais de 619 milhões de casos no mundo, a dor lombar crônica é, hoje, a principal causa de incapacidade, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). O número de afetados vai aumentar, chegando a 843 milhões nos próximos 25 anos. Em busca de estratégias preventivas e de tratamento, pesquisadores investigam novos alvos de intervenção. Um deles pode ser a gordura intramuscular, segundo um estudo com 27 mil pessoas, publicado na revista *The Lancet Regional Health - Europe*.

Na pesquisa, os autores analisaram exames de ressonância magnética de 30.868 participantes da Coorte Nacional Alemã (NAKO), conduzida entre 2014 e 2019. Do total, 27.518 pessoas preencheram os critérios para a avaliação. Aproximadamente 22% relataram dor lombar persistente por mais de três meses, condição classificada como crônica. Além do banco de dados, os cientistas empregaram inteligência artificial para medir tanto a massa magra quanto a gordura intermuscular (InterMat) — tecido adiposo que se infiltra entre os músculos esqueléticos. A metodologia permitiu identificar, em grande escala, padrões de composição muscular associados ao sintoma.

A análise mostrou que pessoas com maior proporção de gordura intermuscular têm risco significativamente mais alto de sofrer dor lombar crônica. Cada aumento de duas unidades no score da InterMAT elevava em 22% a sensação.

Por outro lado, maior quantidade de massa muscular magra esteve associada a um efeito protetor: para cada aumento equivalente, a chance de dor diminuía em 13%. “Os resultados sugerem que não basta olhar apenas para o volume muscular, mas também para sua qualidade. O acúmulo de gordura entre as fibras parece diretamente ligado ao sofrimento crônico”, explicaram os autores, liderados pela Universidade Técnica de Berlim, na Alemanha.

Moderação

Outra descoberta considerada relevante pelos pesquisadores foi a relação em “U” com a atividade física. Pessoas que relataram níveis moderados de exercício tiveram menor prevalência de dor (19,4%), enquanto sedentários e aqueles com atividade intensa

demonstraram percentuais maiores, de 24,6% e 22%, respectivamente. Isso sugere que tanto a falta quanto o excesso de esforço podem ser fatores de risco.

“O estudo mostra que ganhar massa muscular magra é importante, mas não compensa totalmente o excesso de gordura intramuscular”, destaca Rodrigo Vetorazzi, coordenador da ortopedia do Hospital Albert Sabin (HAS-SP). “Ou seja, não basta apenas fortalecer a musculatura; é necessário também adotar medidas que reduzam a infiltração gordurosa muscular, como atividade física regular (resistida e aeróbica), alimentação adequada e controle metabólico. O objetivo deve ser músculo mais forte e de melhor qualidade, e não apenas de maior volume”, ensina o médico.

Os pesquisadores ressaltam que, por ser um estudo observacional, não é possível afirmar que a gordura intermuscular cause dor lombar — apenas que existe forte associação. Ainda assim, especialistas avaliam que a descoberta abre caminho para estratégias de prevenção e tratamento mais individualizados. “Apenas quantificar peso corporal ou massa muscular — o que mais fazemos hoje em dia —, talvez não seja suficiente, e teremos que identificar a qualidade muscular. Na prática clínica, podemos usar essa informação como um marcador para dor”, acredita Vetorazzi.

Potencializadores

Lúcio Gusmão, ortopedista especialista em dor crônica e aguda da Rede Cade, lembra que a gordura localizada é um dos potencializadores mais fortes da doença, mas que existem outras causas que precisam ser levadas em consideração. “Permanecer muito tempo em pé ou sentado e até mesmo cadeiras e colchões inadequados podem contribuir para o quadro. Estresse, ansiedade e depressão também são condições que se destacam como fatores de risco”, lembra.

Especialista em medicina do esporte, o ortopedista Pedro Ribeiro, de Brasília, diz que, hoje, uma das principais estratégias preventivas para a dor lombar é o fortalecimento do core, composto por músculos na região do abdômen, das costas, da pelve e dos quadris. “Esse fortalecimento do core abdominal pode ajudar muito a estabilização da região lombar e a redução nas lesões”, diz. “Obviamente, esses exercícios devem ser individualizados”, observa.

Piscina como aliada

Fazer exercícios dentro d’água é uma boa alternativa para pessoas que sofrem de lombalgia crônica, segundo um estudo da Universidade de Concordia, no Canadá, que comparou os efeitos de um programa de fisioterapia aquática, o SwinEx, com tratamento convencional ao longo de 10 semanas. Os 34 participantes foram divididos aleatoriamente em dois grupos: piscina e solo.

Todos os voluntários passaram por ressonâncias magnéticas antes e depois do programa, para medir alterações no volume e na composição dos músculos paravertebrais — fundamentais para a estabilidade da coluna. Também foram avaliados força muscular, dor, qualidade de vida e fatores psicológicos, como ansiedade e depressão.

Os dois grupos apresentaram melhora na força dos músculos extensores da lombar. No entanto, apenas os pacientes que praticaram exercícios na água tiveram aumento significativo no volume de determinados músculos paravertebrais, especialmente o multifido e o eretor da espinha, em níveis superiores da coluna. Houve, ainda, correlação entre esse resultado e a melhora na qualidade de vida física e na redução de sintomas de ansiedade, depressão e distúrbios do sono.

Segundo os pesquisadores, os resultados reforçam a ideia de que a terapia aquática pode ser uma alternativa eficaz para pacientes que sentem dor ou medo de realizar exercícios em solo. A flutuação reduz a

ThoroughlyReviewed/Divulgação



Os resultados sugerem que ganhar massa muscular magra é importante, mas não compensa totalmente o excesso de gordura intramuscular

Três perguntas para

LAUDELINO RISSO, fisioterapeuta responsável pela rede de clínicas Doutor Hérnia

Que tipo de programa de exercícios é mais indicado para melhorar a qualidade muscular e reduzir o risco de dor lombar crônica?

Existem várias modalidades de exercícios que podem contribuir para manter e sustentar a musculatura responsável pela estabilidade da coluna vertebral. Com isso, é fundamental respeitar a individualidade de cada caso. Pacientes com alterações nas curvaturas da coluna ou sinais de instabilidade precisam de programas específicos, para compensar a fragilidade ligamentar e melhorar a tonicidade muscular. O fortalecimento dos músculos profundos tem papel central, pois ajuda a sustentar as fibras responsáveis pela resistência articular e garante estabilidade para o movimento. Assim, o

primeiro passo deve ser a promoção da estabilidade. Somente depois disso, atividades como corrida, bicicleta ou esportes coletivos, como o futebol, podem ser praticados de forma segura e benéfica, sem sobrecarregar o sistema musculoesquelético.

Há diferença de impacto entre treinos de força, aeróbicos e atividades de flexibilidade na prevenção da dor lombar?

Sim. Cada tipo de treino atua de forma distinta e com objetivos específicos. Os exercícios aeróbicos, por exemplo, têm efeito direto sobre o sistema cardiovascular e cardiopulmonar, enquanto os treinos de força são voltados, principalmente, para a sustentação e o fortalecimento do sistema musculoesquelético. Isso significa que cada modalidade pode trazer benefícios diferentes e complementares. Ao direcionar o programa de exercícios segundo o objetivo

Arquivo pessoal



Em pacientes que já apresentam dor lombar crônica, como a fisioterapia pode ajudar a reduzir a gordura intramuscular e aumentar a massa muscular magra?

Na região lombar, músculos como os espinhais, multifidos e eretores da coluna estão sujeitos ao acúmulo de tecido adiposo, especialmente em pessoas que passam longos períodos em pé ou sentadas. Essa infiltração gordurosa compromete a função muscular: o músculo perde parte da sua capacidade de sustentação, deixando a vértebra mais instável e vulnerável a movimentos do tronco. Para reverter esse quadro, é essencial investir em exercícios de core, extensões de tronco e práticas voltadas ao fortalecimento dos músculos estabilizadores. Não se trata apenas de trabalhar a região abdominal, mas de integrar músculos do assoalho pélvico, que contribuem para a sustentação do centro de gravidade. (PO)

do paciente, é possível garantir não apenas condicionamento físico, mas também maior estabilidade e proteção da coluna contra dores e sobrecargas.

NeedPix/Divulgação



Na água, os exercícios têm menos impacto e aumentam a musculatura, ajudando no equilíbrio mental

sobrecarga na coluna e permite movimentos mais seguros, além de proporcionar confiança a pessoas que evitam atividades físicas por receio de piorar os sintomas. “A água cria um ambiente em que muitos conseguem se mover com menos dor e, conseqüentemente, manter a regularidade do tratamento”, destacam, no artigo.

Estabilização

“Os exercícios aquáticos promovem fortalecimento da musculatura estabilizadora da coluna, melhora do controle motor e da postura, além de reduzir fatores de risco associados, como sedentarismo, sobrecarga mecânica e medo de movimento”, ensina Hugo de Luca

Corrêa, doutor em Educação Física e professor da Universidade Católica de Brasília (UCB). “Esses mecanismos podem atuar tanto na recuperação, quanto na prevenção da progressão ou surgimento de novos episódios de dor lombar”, afirma.

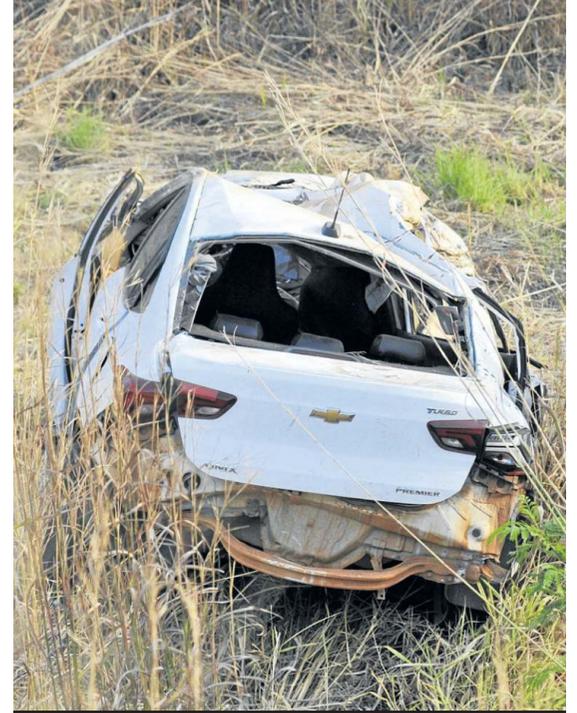
Segundo Corrêa, o exercício na água é indicado, especialmente, para pessoas com dor lombar crônica com limitações funcionais, medo de se movimentar ou dificuldade de suportar carga na coluna. “A imersão reduz a carga axial sobre a coluna por efeito da flutuação e facilita a execução de movimentos que seriam dolorosos ou inviáveis em solo. Dessa forma, o ambiente aquático permite iniciar a reabilitação de forma mais confortável e segura, promovendo adesão e menor risco de agravamento dos sintomas”, diz. (PO)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O condutor do Ônix dirigia em direção a Samambaia, perdeu o controle e colidiu contra a carreta, que seguia na via contrária, sentido Gama

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Automóvel levava cinco passageiros que voltavam do trabalho

Quatro mortes na DF-290 encerram semana trágica

Colisão de carro com carreta tira a vida de trabalhadores que retornavam para casa, ontem. Na sexta-feira, um idoso foi atropelado em uma via urbana de Taguatinga. No dia anterior, acidente matou jovem de 21 anos na DF-020

» DARCIANNE DIOGO
» EDUARDO FERNANDES

A morte de quatro homens em um grave acidente de trânsito encerrou, com tristeza, uma semana marcada por tragédias nas vias do Distrito Federal. Marcos Baldez Cardoso, 28 anos; João Carlos de Souza Guimarães, 41; Antônio Carlos Nascimento, 49; e um outro homem ainda não identificado perderam a vida na DF-290, na altura da Quadra 12 do Setor Sul do Gama. Os trabalhadores voltavam de uma obra no Gama e seguiam para Samambaia, quando o carro em que estavam colidiu contra uma carreta. Apenas um passageiro e o motorista do caminhão sobreviveram.

O acidente se soma a outros dois registrados na mesma semana. Na sexta-feira, o empresário Enio Barcelos, 60, morreu atropelado no Setor C Sul, em Taguatinga. O motorista acelerou após o impacto e não prestou socorro. Até o fechamento desta edição, permanecia foragido. Um dia antes, a publicitária Maria Eduarda Pinheiro, 21, também perdeu a vida após o carro em que estava, uma BMW conduzida por Flávio Viana, 23, capotar próximo ao Colorado. Além dela, outras quatro jovens estavam no veículo. Elas não correm risco de morte.

Por volta das 14h50 de ontem, militares do Corpo de Bombeiros e da PM receberam um acionamento para um grave acidente na DF-290, sentido Engenho das Lages. No local, uma cena devastadora: um caminhão, um carro destruído e quatro corpos arremessados em um barranco. As vítimas — Marcos, João, Antônio e o homem não identificado — trabalhavam juntas em uma obra no Gama. Após o fim do expediente, seguiram em um Ônix branco rumo a Samambaia, onde moravam. No veículo também estava Valdier Oliveira, 35, o único sobrevivente. Eles rebocavam uma carrocinha carregada de telhas.

A dinâmica do acidente ainda será investigada pela Polícia Civil, mas testemunhas contaram ao **Correio** que os trabalhadores estavam na via decrescente e a carreta, do lado oposto. Marcos dirigia o carro e teria perdido o controle, invadido a pista contrária e colidido contra o caminhão. O motorista do automóvel teria tentado desviar para o barranco.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Fachada do restaurante da vítima do atropelamento, em Taguatinga

Material Cedido ao Correio



Enio Barcelos tinha 60 anos e atravessava a rua



mundo dessa rua, uma infelicidade muito grande. Isso, sobretudo, pelo condutor que, em alta velocidade, nem parou para prestar socorro. Ficamos tristes com isso", finaliza.

Enio, que nasceu em Minas Gerais, será enterrado em Patos de Minas. O caso segue em investigação pela Polícia Civil, que tenta identificar o motorista. O suspeito pode responder por homicídio qualificado.

Alta médica

Três dos cinco jovens internados após o acidente no Colorado que causou a morte de Maria Eduarda, na quinta-feira, receberam alta hospitalar e devem, na semana que vem, prestar depoimento à Polícia Civil. Flávio Viana continua em estado gravíssimo no Hospital de Base. Uma das meninas, Grazielly Mendes, 20, também está no hospital. Ela teria sofrido várias fraturas pelo corpo.

Receberam alta Elayne Teotônio, Letícia, 19, e uma outra jovem não identificada. A depoente contou que o condutor fazia ziguezague na pista. A partir de amanhã, os investigadores da 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte) vão colher os depoimentos das outras jovens já liberadas do hospital. Até o momento, apenas uma delas foi interrogada. "Ainda é muito cedo para falarmos de penalização. Ouviremos todos para dar seguimento", afirmou o delegado-chefe da 2ª DP, Paulo Noritika.

Câmeras do circuito de segurança da via serão cruciais para elucidar a dinâmica do acidente. A depoente contou que o condutor fazia ziguezague na pista. A partir de amanhã, os investigadores da 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte) vão colher os depoimentos das outras jovens já liberadas do hospital. Até o momento, apenas uma delas foi interrogada. "Ainda é muito cedo para falarmos de penalização. Ouviremos todos para dar seguimento", afirmou o delegado-chefe da 2ª DP, Paulo Noritika.

Ed Aves/CB/D.A Press



Capotagem na BR-020, descida do Colorado, deixou uma pessoa morta e 6 feridas

Redes sociais



Maria Eduarda, 21, foi atirada para fora do carro

Morto ao atravessar rua

Na noite desta sexta-feira, Enio Barcelos morreu atropelado em Taguatinga. Ele era dono do Restaurante São Miguel, muito famoso na região. A vítima foi atingida por um Siena preto, depois de tentar atravessar a rua. De acordo com populares, o impacto fez com que o proprietário do estabelecimento fosse jogado para o alto. "Foi uma cena aterrorizante", disse uma das testemunhas.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, o óbito foi constatado ainda no local. Logo em seguida, policiais militares do 2º Batalhão assumiram a preservação da cena até a chegada da perícia da Polícia Civil e do Instituto de Medicina Legal (IML), que realizaram a remo-

ção do corpo. Enio, mais conhecido como 'mineiro' pelos amigos das redondezas, era definido como um "cara tranquilo e sangue bom". Segundo um amigo e testemunha do acidente, o dono do restaurante não fazia mal a ninguém e não teve culpa alguma do ocorrido. "Foi uma pancada muito forte, ele foi arremessado para longe. Um homem amado e querido por todo

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Arquivo pessoal



Apoio para buscar reajuste

O secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, mesmo se recuperando de uma cirurgia no quadril, acompanhou toda a negociação com o governo federal em torno da paridade dos salários de policiais civis aos da Polícia Federal. Ele esteve com a categoria, no Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos e com o ex-ministro José Dirceu em busca de apoio. Sandro está confiante de que o governo Lula vai conceder o reajuste esperado e autorizado pelo governador Ibaneis Rocha (MDB).

Divulgação/Cobrapol



Reconhecimento

O presidente da Confederação Brasileira de Policiais Civis (Cobrapol), Giancarlo Miranda, comentou o resultado da pesquisa Atlas/Bloomberg de 2025, publicada pela coluna na semana passada, segundo a qual a Polícia Civil é a instituição que mais inspira confiança entre os brasileiros. De acordo com o levantamento, 60% da população declarou confiar no trabalho desempenhado pelas corporações estaduais. Para Giancarlo, o índice registrado pela pesquisa indica que investir nas Polícias Civis significa apostar diretamente na segurança dos cidadãos. “Esse reconhecimento demonstra que a sociedade compreende a importância da nossa atuação. Valorizar os policiais civis não é apenas uma questão corporativa, mas uma medida concreta para garantir mais segurança e justiça à população brasileira”, afirma Giancarlo Miranda.

Fabrizio Fontoura é promovido a desembargador

O Pleno do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) promoveu, pelo critério de antiguidade, o juiz de direito substituto de 2º grau Fabrizio Fontoura Bezerra ao cargo de desembargador. O magistrado vai ocupar a vaga aberta com a aposentadoria do desembargador Getúlio de Moraes Oliveira. Fabrizio foi bastante elogiado pelos colegas pela competência, o zelo e a dedicação ao trabalho. Além de dedicado à magistratura, ele foi reconhecido como excelente pessoa e profissional.

Três décadas de magistratura

Fabrizio Fontoura Bezerra era o terceiro na lista de antiguidade, atrás dos juizes de segundo grau Demetrius Gomes Cavalcanti e José Eustáquio de Castro Teixeira. Mas foi eleito por unanimidade pelos colegas do Pleno do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Fabrizio tomou posse como juiz em 3 de fevereiro de 1995, há 30 anos.

Divulgação/TJDFT



Divulgação



Quase desembargador

O juiz de direito substituto Demetrius Gomes Cavalcanti (foto) chegou a ser promovido a desembargador em junho. Mas a medida foi anulada para atender à política de paridade de gênero estabelecida pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A vaga foi ocupada pela juíza Soniria Campos D'Assunção, promovida a desembargadora. Demetrius deve ser promovido na próxima vaga.



MANDOU BEM

A OAB/DF inicia, amanhã, uma campanha de doação de sangue em apoio à Fundação Hemocentro de Brasília, que está com o estoque em baixa neste mês.



MANDOU MAL

A divulgação das conversas entre o deputado Eduardo Bolsonaro e o ex-presidente Jair Bolsonaro sinalizam uma relação tumultuada e desrespeitosa do filho com o pai.

“O bom juiz tem que ser reconhecido pelo respeito. Não pelo medo. Que as suas decisões gerem paz social, e não caos, incerteza e insegurança”

Ministro André Mendonça, do STF

“Só um Poder Judiciário independente é respeitado. O respeito se dá pela independência. Um Judiciário vassalo, covarde, um Judiciário que quer fazer acordos para que o país momentaneamente deixe de estar conturbado não é um Judiciário independente”

Ministro Alexandre de Moraes, do STF



Antonio Augusto/STF



SÓ PAPOS



Regina Coutinho/SCO/STF



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Marcada para 10 de setembro, a audiência pública no Supremo Tribunal Federal (STF) que vai discutir pejoitização foi adiada para 6 de outubro. Nesse período, os ministros estarão envolvidos no julgamento da tentativa de golpe.

À QUEIMA-ROUPA



ENOQUE VENÂNCIO, presidente do Sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol-DF)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



“É preciso lembrar que a equiparação sempre foi reconhecida em governos anteriores, especialmente no governo Lula, e não há motivo para que esse compromisso seja abandonado agora”

Como foi a receptividade à proposta do governo federal para o reajuste dos policiais civis do DF?

A proposta foi recebida com grande frustração pela categoria, que já atravessou longos períodos de espera e sacrifício. Havia uma expectativa muito grande de que o governo do presidente Lula restaurasse a equiparação com a Polícia Federal, mas a proposta apresentada, de 18%, ficou muito aquém para que isso se concretize. Esse argumento, de usar um reajuste passado — concedido apenas para recompor perdas históricas — como justificativa, em vez de fortalecer o diálogo, amplia o sentimento de descaço e reforça a urgência da mobilização permanente. É preciso lembrar que a equiparação sempre foi reconhecida em governos anteriores, especialmente no governo

Lula, e não há motivo para que esse compromisso seja abandonado agora.

O que a categoria esperava?

A categoria esperava que a proposta encaminhada pelo GDF em fevereiro — que garante a equiparação em maio de 2026 e já foi aprovada por unanimidade em assembleia — fosse respeitada e apresentada. Também aguardava uma proposta técnica, com base orçamentária clara, compatível com a relevância do trabalho da PCDF, que não atende apenas ao DF, mas também cumpre papel central na segurança da União, de suas autoridades e de representações internacionais na capital federal. A estrutura híbrida da PCDF — subordinada ao DF, mas organizada e custeada pela União — deveria ser tratada como diferencial positivo, garantindo não apenas o

reconhecimento pelos resultados já comprovados, mas também a justa valorização remuneratória.

Acredita que ainda há a possibilidade de avanços nessa negociação?

Sim. Até porque a mesa é de negociação: se não houver abertura para ajustar uma proposta rejeitada

pela categoria, não se pode chamar o processo de “fórum de diálogo” nem o resultado de “acordo”. Ainda não recebemos oficialmente essa proposta, o que significa que há espaço para melhorias. Além disso, confiamos no histórico do governo Lula em valorizar a PCDF e manter a simetria com a Polícia Federal, por ser medida de justiça corporativa e estratégica para a segurança pública.

Como avalia o apoio político que a categoria vem recebendo?

Nesse momento, todo apoio é extremamente importante. Temos recebido respaldo de parlamentares de diferentes campos ideológicos e, mais recentemente, o apoio relevante do ex-ministro José Dirceu, que certamente fortalece

nossa luta. Esse tipo de articulação ajuda a manter a causa no centro do debate político e reforça a legitimidade da nossa reivindicação.

Os recursos são do orçamento do próprio DF. Por que o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos está propondo um reajuste abaixo do autorizado pelo governador Ibaneis Rocha?

Até agora, não houve justificativa técnica para essa mudança de entendimento sobre a nossa equiparação com a Polícia Federal. Nada a explica. Por isso, acreditamos que, ao tomar conhecimento direto da realidade e da luta da categoria, o presidente Lula irá restabelecer esse direito histórico, corrigindo essa distorção.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A vingança delicada

Beth Ernest Dias vem de uma família que é quase uma orquestra sinfônica: a mãe é a magnífica flautista Odeth Ernest Dias. E os irmãos foram pela mesma trilha: Andréia (flauta), Carlos (oboé) e Jaime (violão).

Durante quatro décadas, Beth parecia estar em todos os lugares. Tocava na Orquestra Sinfônica Claudio Santoro, na Escola de Música de Brasília, nos bares, em vernissages, recitais, gravações e shows de música popular. Cultivava a flauta com de-

voção, o instrumento era quase uma extensão do seu corpo.

Participou de uma parte muito importante da história recente da música popular brasileira. Integrou o conjunto Fina Flor do Samba, um dos marcos para a retomada do chorinho no país, na virada da década de 1970, no Rio de Janeiro. Tocou com Beth Carvalho, Jards Macalé e Moreira da Silva, entre outros craques.

Como se não bastasse contribuir, decisivamente, para a formação de várias gerações de flautistas, esteve na linha de frente das principais lutas pela dignidade dos músicos e da música de Brasília. Ela é delicadamente brava, mas sem perder a ternura jamais. Basta uma blague espirituosa para que abra um sorriso solar e se derrame em uma gargalhada de alegria.

Esse retrato-relâmpago da Beth tem como objetivo evocar uma história dos tempos de adolescência, quando tinha 14 anos e estudava em um colégio tradicional do Rio de Janeiro. A atração principal do curso era o seminário de literatura, sob a orientação de uma professora muito rigorosa. E, naquela época, não havia nenhum botão do Google para enganar os incautos. Era preciso pesquisar e estudar duramente.

A literatura moderna estava no ápice, a menina disputava e levava para a sala de aula entrevistas exclusivas com Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector e outros artistas da palavra. Nesta época, Beth se encantou com um volume de contos de Dalton Trevisan, intitulado *O vampiro de Curitiba*. Ficou fascinada e resolveu en-

trevisar o arredo autor.

Enfim, depois de árdua pesquisa, descobriu o endereço de Dalton, preparou um questionário com perguntas meticulosas e enviou ao Vampiro de Curitiba. E nenhum sinal de Trevisan. No entanto, às vésperas do seminário, recebeu dos Correios um pacote massudo e ficou trêmula.

Sim, o remetente era ele. Contudo, quando abriu a correspondência, percebeu que Dalton Trevisan não respondera a seu escrupuloso inquirido. Na verdade, compilou inúmeras matérias e sublinhou com um marca-texto os trechos em que se destacava o fato de “Dalton Trevisan odeia conceder entrevistas”.

Em face da gravidade dos fatos, Beth decidiu escancarar a situação no seminário. Trevisan foi execrado pelos colegas da es-

cola, com argumentos tão convincentes e provas tão contundentes que, do outro lado da vida, o próprio Dante Alighieri, autor de *A divina comédia*, resolveu criar uma sessão de tormentos, no espaço inferno, especialmente para escritores que se recusam a conceder entrevista a colegas inocentes.

Ó, vampiro de Curitiba, saiba que aquela garotinha a quem você sonou, sadicamente, miseráveis palavras de um depoimento, tornou-se uma flautista sublime. Se ela toca, o mundo fica mais leve. E, nas noites de lua cheia, quando você busca apaziguar a alma com um chorinho brejeiro, saiba, ó ser de escuridão e rutilância, que aquela flauta maviosa que você ouve e cai em seu espírito como um bálsamo é daquela garotinha. Aposto que você não imaginava uma vingança tão mortalmente delicada.

» Entrevista | JOSÉ RIBAMAR DE OLIVEIRA LIMA JÚNIOR | PRESIDENTE DO TRT DA 10ª REGIÃO

No podcast do caderno *Direito & Justiça*, o magistrado — que receberá o título de cidadão honorário de Brasília — destacou desafios e transformações das relações de trabalho, abordando a precarização crescente com a pejotização

“Está em jogo a proteção social do trabalhador”

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

O desembargador José Ribamar de Oliveira Lima Júnior, presidente do Tribunal regional do Trabalho (TRT) da 10ª Região, foi o convidado do podcast do caderno *Direito & Justiça*. Em conversa com os jornalistas do *Correio Ana Maria Campos* e *Carlos Alexandre de Souza*, o magistrado comentou sobre o título de cidadão honorário de Brasília, que receberá amanhã na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). Ele também abordou temas como direito ao trabalho e as transformações trazidas pelas novas formas de trabalho. Outro ponto

relevante foi a discussão sobre a crescente precarização e a vulnerabilidade enfrentada pelos trabalhadores, especialmente diante do fenômeno da pejotização das relações de trabalho.

Natural de São Luís (MA), José Ribamar iniciou sua trajetória na Justiça do Trabalho em 1992, quando foi nomeado juiz substituto do TRT de Brasília. Um ano depois, tornou-se juiz titular de Vara, função que exerceu por 15 anos. Em 2007, ascendeu ao cargo de desembargador e, desde março de 2024, ocupa a presidência do tribunal, mandato que se estende até março de 2026.

O senhor tem 33 anos de magistratura e receberá o título de Cidadão Honorário de Brasília. Conte um pouco sobre sua escolha pelo direito.

Fiquei muito honrado e lisonjeado com o título, uma iniciativa do deputado Wellington Luiz (MDB). Eu nasci em São Luís (MA) e cheguei em Brasília com 15 anos de idade, em 1981, e fiz o segundo grau aqui. Também aqui iniciei o curso de direito, um pouco influenciado pelo meu pai, que era advogado. Concluí a graduação em 1988. Advoguei de 1988 a 1992. Nesse período, decidi me preparar para a magistratura, o que me exigiu quase dois anos de estudos. Em 1992, fui nomeado juiz substituto do TRT de Brasília. Permaneci nessa condição por um ano e meio, atuando em várias varas do Distrito Federal e também em Mato Grosso do Sul, já que, à época, nosso tribunal tinha jurisdição sobre Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins. Logo depois, houve o desmembramento, ficando apenas o Tocantins. Um ano e meio depois, fui promovido a juiz titular de Vara, cargo que ocupei por 15 anos. Em 2007, fui nomeado desembargador. Atuei na 2ª e 3ª Turmas, nas sessões especializadas e no órgão pleno do tribunal. Em 2021, fui eleito corregedor e, de março de 2022 a março de 2024, exerci também a vice-presidência. Em março de 2024, assumi a presidência, na qual permanecerei até março de 2026. Sinto-me realizado como magistrado. É uma profissão que enche meu coração de alegria. Procuo exercê-la com humildade e senso de justiça, sem perder de vista

que prestamos um serviço público. Na Justiça do Trabalho, muitas vezes esse serviço é destinado a pessoas que, em sua maioria, são trabalhadores de baixa renda. Por isso, é fundamental exercer a magistratura com responsabilidade e com a consciência de que estamos aqui para servir à sociedade.

Hoje, a Justiça do Trabalho enfrenta um momento complexo, com decisões difíceis sobre temas como inteligência artificial, novas relações de trabalho, pejotização e terceirização. Como o senhor lida com essas questões?

Nós temos como estatuto básico da relação de emprego a CLT, criada justamente para pacificar e regular a relação capital-trabalho. É uma legislação de 1943 que, ao longo do tempo, foi sendo aprimorada. Mas vivemos hoje uma realidade muito própria desse mundo tecnológico. Muitas pessoas exercem suas atividades dentro de casa, sem sair, e surge a questão: como fazer com que a legislação alcance esse tipo de trabalhador? Penso que a CLT ainda consegue contemplar várias dessas situações, mas há outras que não se encaixam em sua regulação. Nesses casos, qual estatuto se aplica? E quem deve decidir? Pela Constituição, penso que essa definição cabe à Justiça do Trabalho. Portanto, nós, magistrados, temos uma grande responsabilidade ao enfrentar essas situações.

No caso da pejotização, por exemplo, há um processo em tramitação no Supremo, sob

a relatoria do ministro Gilmar Mendes. Ele suspendeu todos os julgamentos sobre o tema, e haverá uma audiência pública em setembro. O Supremo Tribunal Federal (STF) vai decidir sobre a legalidade ou não da pejotização. O senhor acha que isso é uma interferência do STF, que deveria ser tratado exclusivamente pela Justiça do Trabalho?

O Supremo é a nossa Corte Constitucional. Todo tema de natureza constitucional deve, sem dúvida, ser solucionado no âmbito do STF. O que penso é que a matéria precisa ser decidida, mas sem desconsiderar a competência da Justiça do Trabalho. O que estamos vivendo hoje é uma enxurrada de reclamações que chegam ao Supremo, muitas vezes suprimindo várias fases recursais. E há ainda o agravante de não haver recolhimento das custas processuais normalmente aplicáveis no rito processual. Hoje, basta que alguém alegue pejotização e que haja uma sentença trabalhista reconhecendo, com base nas provas, que se trata de relação de emprego. Essa decisão, fundamentada no artigo 3º da CLT e no artigo 9º, que torna nulo qualquer ato destinado a simular uma situação que impeça a aplicação da CLT, pode ser suspensa ou cassada pelo Supremo sob o argumento de contrariar um posicionamento já sedimentado. Com todo respeito ao STF, entendo que as decisões trabalhistas têm sido tomadas à luz das provas constantes no processo. Se as provas demonstram relação de emprego, o reconhecimento deve ser feito.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Acesse o QR Code e assista ao Podcast do *Direito & Justiça*

Muitas vezes, essa relação de pejotização é uma fraude contra as relações de trabalho. O senhor acha isso?

Sim, com certeza. O que tenho ouvido é que, depois da decisão do STF, várias relações que sempre foram tipicamente de emprego passaram a ser pejotizadas: empregadas domésticas, jardineiros, garis... Esse é o grande perigo. Por isso, acho importante que o Supremo se pronuncie, mas levando em consideração ESSAS realidades. Está em jogo a proteção social que todo trabalhador merece ter. O empregado com carteira assinada, regido pela CLT, tem segurança de que, em caso de acidente, terá assistência do INSS e da Previdência. Já o trabalhador pejotizado não tem essa garantia.

Gostaria que o senhor comentasse o que preocupa nesse debate em relação às obrigações do empregador e aos direitos do empregado nesse mercado de trabalho em constante e acelerada mudança.

Quando se estabelece um contrato típico de emprego, regido pela CLT, estão ali todas as obrigações previstas em lei, além de outras decorrentes do contrato. Já a pejotização é um acordo estabelecido entre as partes, em que prevalece o que foi combinado. O problema é que, na relação de emprego, existe subordinação. No trabalho autônomo, não. O trabalhador pejotizado deveria apenas entregar um produto ou prestar um serviço, sem imposição de jornada ou de exclusividade. Mas, na prática, muitas vezes há exigência de horário fixo, exclusividade e subordinação, características próprias da relação de emprego. Esse é o grande problema da pejotização: ela mascara obrigações típicas de empregador. Além disso, há um risco fiscal enorme. Como disse o ministro Flávio Dino, pode-se criar uma “bomba fiscal” a partir da enxurrada

de relações fora da CLT, mas que, na essência, são vínculos de emprego.

relação de emprego. Mas há outras situações em que não.

Por quê?

Porque não há recolhimento de FGTS nem de contribuições à Previdência Social, tanto da parte do empregado quanto do empregador. E a Previdência é essencial para manter o sistema de saúde, o atendimento em casos de acidente, a proteção social básica. Estamos, de fato, diante de uma situação prearranjada, mas sou otimista. Acredito que o Supremo tomará uma decisão que contemple nossa expectativa: manter a competência da Justiça do Trabalho para julgar todas as relações de trabalho.

Será que o problema está na interpretação da legislação atual? Ou seria o caso de novas dinâmicas que a lei não consegue acompanhar? Isso poderia ser resolvido apenas no âmbito da Justiça do Trabalho ou exigiria, também, atuação do Congresso, com novas leis para disciplinar essa realidade?

Acredito que nossa legislação, em parte, consegue acompanhar essa evolução. Por exemplo, o trabalhador em home office, vinculado a um contrato regido pela CLT, já tem sua relação disciplinada. Mas há situações que merecem tratamento legislativo específico. E é aí que a decisão do Supremo será muito importante. Se, por exemplo, for definido que entregadores que passam o dia nas ruas em motos — iFood, aplicativos etc. — não são empregados, mas empreendedores, será fundamental criar uma legislação que os proteja socialmente. O Congresso já deveria ter regulado essas situações em que não há vínculo formal de emprego.

O mesmo se aplica à uberização? O senhor entende que há vínculo?

Sim, é a mesma situação. Dependendo das provas. Cada situação é única. Muitas vezes, o trabalho de um motorista de aplicativo, pela forma como é executado, se enquadra na definição do artigo 3º da CLT. Nesse caso, não é empreendedorismo: é

Vemos situações extremas, como motoristas de aplicativo que ficam 10 ou 12 horas sem qualquer garantia. No caso dos motociclistas, os dados públicos mostram um aumento enorme dos acidentes com entregadores. O senhor acredita que essa lacuna social precisa ser enfrentada de forma mais direta?

Não tenho a menor dúvida. É fundamental enfrentar essa situação. Cabe ao Legislativo criar regras que realmente solucionem esse drama social. O problema é que, muitas vezes, o trabalhador cumpre todos os requisitos do vínculo de emprego, mas a Justiça entende que não é empregado. E ele fica sem saber: “Sou o quê, então?”. Essa insegurança precisa ser resolvida. Além disso, há questões sérias, como o excesso de jornada, a ausência de descanso nos fins de semana e a falta de férias. Esses trabalhadores não são empreendedores livres: são, de fato, obrigados a se submeter a essa realidade pela necessidade.

Seu mandato na presidência termina em março do ano que vem. Quais são os seus planos? Vai continuar como magistrado?

Eu já completei todos os requisitos para a aposentadoria. Trabalho desde os 18 anos e já tinha o tempo de serviço; este ano, completei 60 anos de idade. Portanto, já poderia me aposentar. Inclusive, já tenho direito à vaga digital, o que me deixa feliz (risos). Mas pretendo continuar um pouco mais após o fim do meu mandato. Ainda assim, a aposentadoria não está fora do meu horizonte.

E o senhor pensa em continuar em Brasília ou voltar para São Luís?

Eu amo minha cidade de São Luís, no Maranhão. Adoro o meu estado, tanto que no meu gabinete tenho a bandeira do Maranhão, mas eu criei raízes em Brasília, que também está no meu coração. Então, em princípio, não pretendo sair daqui.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos em 23 de agosto de 2025

» Campo da Esperança

Claudio Hernani Sardinha Tavares, 69 anos
Diva Faria de Abreu, 10 anos
Elita de Oliveira Santos, 95 anos
Evandro Luis Macedo, 48 anos
Hilodalucia Pinto Gama, 61 anos
José Pereira do Carmo, 81 anos
Kleber Dione Alves Pereira, 46 anos

Lais Baptist, 10 anos
Laura Sales dos Santos, 97 anos
Luciane da Motta Cavalli, 79 anos
Luis Carlos Cavalcanti de Albuquerque, 80 anos
Margarete de Oliveira Mendes Jeronimo, 70 anos
Maria Jesuíta Santos, 68 anos
Maria Vilarly Machado Silva, 82 anos

Mauricio José da Costa, 76 anos

» Taguatinga

Anita Maria da Silva, 61 anos
Anivaldo Carvalho da Silva, 65 anos
Anna Stein Couto, 98 anos
José Inácio Evaristo, 72 anos
José Wilson dos Santos, 72 anos
Josefa Nair da Costa, 79 anos
Lafaeete Mariano da Costa, 69 anos

Maria Aparecida Borges Leite, 83 anos
Maria do Carmo Machado Barbosa, 61 anos
Oswaldo Pio Nogueira, 85 anos
Roza Rodrigues do Amaral, 85 anos

» Jema Lopes de Souza, 82 anos

» Planaltina

Fuerstenberg Gomes de Carvalho, 69 anos
Maria do Carmo de Almeida, 57 anos

» Sobradinho

Leonildo Soares Barros, 84 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Costa Ramos Santos, 50 anos
Maria Margarida da Silva, 87 anos
Renato Lisboa da Silva, 60 anos
Benigna Rodrigues da Silva, 77 anos (cremação)
Marilene Chrispim Machado, 87 anos (cremação)

O programa Pontes para o mundo enviará 102 estudantes da rede pública do DF a um intercâmbio de três meses no Reino Unido

Experiência internacional no currículo

» LARA COSTA
ESPECIAL PARA O CORREIO

Alunos selecionados do programa Pontes para o mundo participaram da reunião final antes do intercâmbio para o Reino Unido, ontem, no Teatro Nacional. A iniciativa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF) tem como objetivo oferecer a 100 estudantes da rede pública a oportunidade de vivência internacional educacional no Reino Unido.

Nesta edição, foram escolhidos 102 pessoas de diversas regiões administrativas do DF, que vão viajar entre 3 e 4 setembro, e ficarão até 5 de dezembro. O governador Ibaneis Rocha destacou a importância do projeto a partir da própria experiência de intercâmbio na adolescência. "Você não imagina o tanto que é satisfatório e enriquecedor conhecer outras culturas".

Ibaneis também anunciou a expansão do programa, passando para 400 alunos em três países: Alemanha, Espanha e Japão; além do encaminhamento de um projeto de lei à Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), que torne o programa de forma permanente.

A secretária de Educação, Hélivia Paranaguá, também foi aluna de intercâmbio entre os 14 e 15 anos, e ressaltou a

importância do projeto. "Foi um divisor de águas na minha vida, o que amadureci e aproveitei em cada situação. Experimentem tudo, olhem e provejam as comidas, não tenham preconceito, tudo é aprendizado."

Dupla oportunidade

Os irmãos gêmeos José Pedro e Thiago Felipe Lima Travassos, de 17 anos, se demonstraram animados com a viagem. Estudantes do Centro Educacional (CED) 06 de Ceilândia, ambos ficarão no país de Gales, onde terão a oportunidade de estudar na renomada Universidade de Cambridge.

"Está bem emocionante, estou tentando processar tudo que está acontecendo e acho que a minha ficha só vai cair de verdade quando eu estiver lá. Espero conhecer muitas pessoas, fazer vários amigos e estudar bastante também está na minha lista", vibra José Pedro.

Nesta última semana que antecede a viagem, Thiago Felipe conta que fará tudo que puder, para matar a saudade do Brasil, como comer caju e tomar guaraná. No entanto, ele também reconhece que, ao final da estadia, pode sentir falta de alguns aspectos. "Três meses é um tempo grande e curto também, sinto que, eventualmente, posso sentir saudade das pessoas de lá também", acrescenta.



Fotos: Renato Alves / Agência Brasília



Estudantes selecionados pelo programa se reuniram antes de embarque para intercâmbio no Reino Unido



Os estudantes gêmeos José Pedro e Thiago Felipe, 17 anos, com o governador do DF, Ibaneis Rocha

Expectativas

Os pais, Elisabete, 63, e Maria Aparecida, 57, contam que têm expectativas com o intercâmbio dos filhos, principalmente por ser a oportunidade de ambos viverem fora de casa. Para o servidor

público, a experiência é nova, uma vez que irão passar um tempo longe dos filhos. "Nós sempre damos uma boa educação, não discutimos e nunca pedimos para eles estudarem, isso parte deles. Eles estão lá por próprio mérito. Até mesmo sem falar conosco,

fizeram a inscrição e a prova, nos avisaram depois", relatou. "Eu sei que eles merecem tudo que eles estão vivendo, e que vão se dar bem. É difícil de ficar sem a presença física, mas vamos nos comunicar todos os dias", completou a mãe.

» EVENTO GOSPEL

FESTIVAL LOUVAI MOVIMENTOU O TAGUAPARQUE

O Festival Louvai de 2025 encerrou ontem, após quatro dias de atividade no Taguaparque, em Taguatinga. Nos dois primeiros dias, na quarta e na quinta-feira, participaram aproximadamente 3 mil e 5 mil pessoas, respectivamente. Na sexta-feira, foram 20 mil pessoas e a expectativa era de que 30 mil pessoas estivessem no último dia para a apresentação da cantora gospel Aline Barros. Realizado pelo Instituto Orgulho de Ser Nordestino, com apoio do Governo do Distrito Federal (GDF), o Louvai que tem como objetivo unir espiritualidade, cultura e turismo, posicionando Taguatinga como um polo de turismo religioso.

» DEGUSTAÇÃO

NOITE ESPECIAL PARA QUEM AMA VINHO

Na próxima terça-feira, a rede Atacado Dia a Dia realiza um evento especial para celebrar os 30 anos do Catalina, vinho chileno da renomada vinícola Santa Ema. O evento exclusivo para membros do Clube DD+ ocorre na adega do SIA, com a presença de Rossana Pavoni, dona do selo, e Andrés Sanhueza, enólogo-chefe. O evento é fechado e exclusivo para 40 pessoas, todos membros do Clube DD+ e apreciadores fiéis da bebida. Os convidados terão a oportunidade de degustar as safras de 2015, 2018 e 2021 do Catalina, que estarão com preços promocionais, além de outros rótulos premiados da Santa Ema, uma charcutaria harmonizada e benefícios na compra de vinhos.



4ª EDIÇÃO
CIRCUITO encontro Delas

A corrida feminina mais charmosa do Brasil





INSCRIÇÕES ABERTAS

21 de setembro

Park Shopping - Brasília/DF



Realização:



Promoção:



Apoio de Comunicação:



Em comemoração aos 65 de Brasília, do Correio Braziliense e do Instituto Histórico e Geográfico do DF, pesquisadores traçam uma linha histórica até a construção da nova capital no Planalto Central do país

Getúlio, Adhemar e o Estado-Maior do Exército

» JORGE HENRIQUE CARTAXO
» LENORA BARBO
ESPECIAL PARA O CORREIO

O avião dele era tratado, jocosamente, como a “boate voadeira”, diante da sua fama de mulherengo. Católico fervoroso, frequentador dos terreiros de candomblé, de centros espíritas e das mesas brancas. Cultivava o rito de, antes das decisões políticas importantes, consultar guias mediúnicos. Quando interventor do Estado de São Paulo, no Estado Novo — antes de ser destituído por corrupção —, sugeriu a Getúlio Vargas os serviços de um paranormal. O médico Erlindo Salzano, seu principal conselheiro político e guia espiritual, o havia convencido de que ele seria a reencarnação de Dom Pedro I. Esse era Adhemar de Barros, governador de São Paulo eleito em 1946, chefe do PSP e um grande líder populista da época. No seu gabinete, nos Campos Elíseos, havia um cofre abarrotado de dinheiro, sempre disponível para resolver urgências políticas, pessoais e, não raro, administrativas. Diziam dele: Adhemar rouba, mas faz!

No calor daquele 13 de dezembro de 1949, o DC-3 do governador Adhemar de Barros despontou no horizonte da fazenda Santos Reis, em São Borja (RS), sobrevoando a casa e o pasto, preparando pouso. O gado, os cavalos e as galinhas já haviam se acostumado com o ronco diário dos aviões dos visitantes. Humor, graça, belas histórias, amenidades e um suculento churrasco de ovelha. Assim foi aquele primeiro momento, com Getúlio e Adhemar, num almoço nos jardins/pomar da estância gaúcha, sob os exuberantes cinamomos que adornavam o lugar. Os jornalistas, agora sempre presentes, adoraram!

Findo o repasto, Vargas e Barros se recolheram numa das salas da casa. Ali trataram do que importava: as eleições que se avizinhavam de 1950. Depois saíram para uma caminhada. De bombacha, botas e visivelmente mais gordo — apesar das cavalgadas diárias — Getúlio ladeava Adhemar de Barros, alto e corpulento, sem os hábitos rurais, ofegante, quase derretendo diante daquele calor senegalês.

Ao saber dos detalhes do encontro, Assis Chateaubriand teria dito: “Os jacarés que se avistaram são feras que pretendem comer a mesma onça”. Seis meses depois, em 15 de junho de 1950, numa cena espetacular nas escadarias do hoje Museu do Ipiranga, diante de um painel com fotos gigantes de Getúlio e Adhemar, num palco decorado com flores e as 21 bandeiras dos estados brasileiros, o governador de São Paulo anunciou à pátria: “Acorda e levante-te, Brasil. O liberalismo político, nos seus fundamentos religiosos, filosóficos e políticos, é anticristão, materialista, antitradicional e, portanto, antinacional, corrupto, corruptor, desagregador e, em suma, meus caros patrióticos, satânico. O liberalismo expulsou do Brasil o imperador D. Pedro I, que era antiliberal, e quase conseguiu retalhar a nossa pátria em republiquetas sem expressão [...] estou conformado com o destino. Entretanto, se minhas palavras atingiram o âmago dos vossos corações, ouvi-me e atendi ao meu apelo. Dos nomes que se apresentam para a magistratura suprema do país, aquele que escolhi e vos apresento e recomendo, pois aceitou o nosso programa e prometeu executá-lo caso eleito com nosso apoio, é Getúlio Vargas.” Em São Borja, um pouco longe daquele palco, o senador gaúcho

Divulgação



Adhemar de Barros e Getúlio Vargas: dois gigantes da história brasileira

se organizava para retornar para o Rio de Janeiro, já convicto do seu retorno ao Catete, agora nos “braços do povo”. Uma expectativa que permaneceu, no país e em São Borja, desde deposição de Vargas em outubro de 1945.

Em 21 de agosto de 1948, não muito antes das cenas políticas gaúcha e paulista, o presidente Dutra encaminhou ao Congresso o relatório do general Polli Coelho que havia presidido e coordenado a Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil. A “Comissão Polli Coelho” — como ficaria conhecida — havia sido nomeada em 15 de março de 1947. Já em 16 de abril de 1947, um mês depois do início dos trabalhos da Comissão, do Morro da Conceição, — onde funcionava o Serviço Geográfico do Exército — Polli Coelho encaminhou, em caráter reservado, importante solicitação ao Estado-Maior do Exército, então sob o comando do general Augusto Tasso Fragoso. “I – Como presidente da Comissão Técnica encarregada de estudar o problema da mudança da Capital, acho imprescindível conhecer, sobre o mesmo problema, o ponto de vista do Estado-Maior do Exército, onde tenho conhecimento da existência de trabalhos relativos a esse problema; II – Solicito de Vossa Excelência me seja enviado, em caráter secreto ou reservado, esse ponto de vista a fim de que ele seja levado na alta consideração que merece; III – Anexo ao presente um trabalho que acabo de elaborar e no qual procuro defender a solução que, para o mesmo problema, foi dada em 1892

“A disputa regional, entre Minas e Goiás, sobre a localização da nova capital, se mostrou na Constituinte de 1946, se evidenciou nos trabalhos técnicos de Lucas Lopes — que defendeu o Triângulo Mineiro — e Manoel Demóstenes — que defendeu o Planalto Central”

pela Comissão Cruls, da qual fizeram parte nossos ilustres e velhos camaradas Generais Tasso Fragoso, Alípio Gama, Celestino Alves Bastos e Hastímphilo de Moura; IV – Esclareço a Vossa Excelência que existe no País e mesmo dentro da Comissão que presido, certa tendência pra desconhecer os fundamentos da solução referida, em favor das soluções que não me parecem possuírem as positivas vantagens geopolíticas que existem na solução proposta em 1892 (Comissão Cruls); V – Estou convencido de que a essa solução histórica, que foi firmemente sustentada pelo Visconde Porto Seguro (Varnhagen), somente se contrapõem hoje soluções apressadamente sugeridas, envolvendo interesses ocultos, políticos

ou financeiros”.

Já em 30 de abril de 1947, o Chefe da 1ª E.M.E, Coronel João Segada Viana, na sua exposição em quatro laudas, nos itens V e VIII, diz: “Deve-se ter sempre em mente que, talvez, além dos motivos de segurança externa, o principal motivo da mudança da capital é a sua localização em um ponto tal que sirva de centro de irradiação do progresso e coloque o governo equidistante das partes que constituem o novo vasto país, facilitando a administração e impedindo que uma zona do país seja a mais beneficiada do que outra com a localização da capital [...] Por todos os motivos acima expostos, parece-nos que a melhor solução para a localização da futura Capital da República será instalá-la no Planalto de Goiás, conforme propõe o General Presidente da Comissão que teve o encargo de fixar o que estabelece a Constituição de 1946, região essa que, além de tudo, é a que oferece maior segurança para o governo”. O general Juarez Távora, em 2 maio de 1947, por sua vez, 2º Subchefe do E.M.E, não é claro na sua posição. Em princípio concorda com o coronel Segada, mas defende também a possibilidade da nova capital na Chapada dos Veadeiros. Acredita, ainda, que a alegada falta de comunicação do “Quadrilátero Cruls” com o resto do País pode ser um problema e admite a opção da localização da Capital no Triângulo Mineiro, desde que precedida de uma redivisão político-administrativa do país. Num tom semelhante, se pronuncia, em 29 de maio de 1947, o chefe da 3ª Seção, Coronel

Edgardino de Azevedo, que considera as opções do Triângulo Mineiro como a do Planalto Central de Goiás, indiferentes para a segurança e o desenvolvimento do país. O general Zeno Estillac Leal, em 9 de junho de 1947, na ocasião substituindo o general Freitas de Almeida, chefe do E.M.E, além de considerar as alternativas do Triângulo Mineiro como a do Planalto de Goiás, do ponto de vista da segurança nacional, adequadas para a localização da nova capital, observa que não há “urgência” para a mudança.

Em 2 de julho de 1947, o general Salvador César Obino, Chefe do Estado Maior Geral, considera que “a solução defendida pelo Exmo. Sr. General Presidente da Comissão de Estudos (Polli Coelho) é também a que melhor atende aos interesses da segurança nacional”, mesmo considerando “reais as possibilidades, momentaneamente superiores, que o Triângulo Mineiro pode oferecer”.

Em 3 de outubro de 1947, o então ministro da Guerra, general Canrobert da Costa, encerrando o relatório do E.M.E e apresentando, também, a posição do Exército, em ofício dirigido ao General Polli Coelho, conclui: “I – Tendo recebido o ofício de V.Exa. número 17, de 16 de abril de 1947, que encaminha um alentado estudo sobre a mudança da capital da República, submeti-o à consideração do Estado-Maior do Exército que emitiu o parecer que segue junto ao processo e que recebeu a minha aprovação; II – O trabalho de V.Excia. que contém doutos comentários ao redor da escolha da zona destinada à futura capital, foi analisado, também, pelo Estado-Maior Geral que se dignou anexar algumas considerações sobre o assunto; III – Os dois pareceres são acordes quanto à conclusão final sob o ponto de vista da Defesa Nacional, isto é, de que a localização da capital, quer no Planalto Goiano quer no Triângulo Mineiro, atende a segurança desejada. O Estado-Maior Geral, porém, examinando a questão sob o aspecto mais amplo — o da mobilização integral da nação — ligado, diretamente, ao desenvolvimento dos fatores favoráveis à elevação do nível econômico do país, mostrou-se mais inclinado pela solução defendida por V.Exa. e preconizada pela Comissão Cruls em 1892 que aconselhava o Planalto de Goiás por motivos geopolíticos. Tais são os pontos de vista do Exército e do Estado Maior-Geral que tenho a honra de remeter a V.Exa”.

A disputa regional, entre Minas e Goiás, sobre a localização da nova capital, se mostrou na Constituinte de 1946, se evidenciou nos trabalhos técnicos de Lucas Lopes — que defendeu o Triângulo Mineiro — e Manoel Demóstenes — que defendeu o Planalto Central. A composição e os trabalhos da Comissão Polli Coelho trouxeram para si essa divisão política, sob os conceitos técnicos. A comissão, basicamente, trabalhou com dois grupos: aqueles que defendiam o “Quadrilátero Cruls” — sob o conceito da geopolítica — e os demais que defendiam o “centro demográfico” — Triângulo Mineiro. Divisão similar, ainda que mais sutil, identificamos nas forças armadas, como bem sugerem as manifestações dos documentos reservados do Estado-Maior do Exército, citados acima.

A sombra disso tudo, desde o primeiro momento, era a fragilidade política e econômica do governo Dutra; a Guerra Fria em ascensão; os trabalhadores e a classe média na cena pública; a repressão aos movimentos trabalhistas que surgem com o getulismo; o liberalismo econômico que empobreceu o país.



Jorge Henrique Cartaxo é jornalista e diretor de Relações Institucionais do IHG-DF

Lenora Barbo é arquiteta e diretora do Centro de Documentação do IHG-DF

Fotos: Divulgação

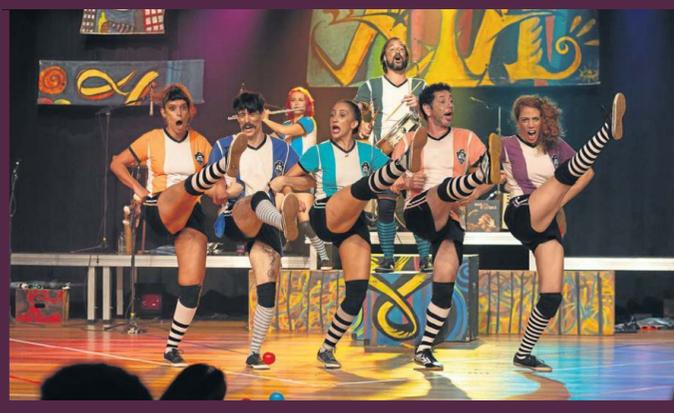


O espetáculo conta a história de quatro amigos que decidem montar um grupo musical



Reprodução

Montagem apresenta canções do repertório de Chico Buarque



Divulgação

São esperados 1.000 alunos nos dois dias de apresentação

» LUIZ FELLIPE ALVES

Misturando música, fisicalidade e temas sociais, *Os Saltimbancos*, clássico espetáculo de Hugo Rodas (1939-2022), será apresentado para estudantes da rede pública de Planaltina, nesta terça e quarta-feira. Com montagem da Agrupação Teatral Amacaca, as sessões serão no Complexo Cultural de Planaltina, com interpretação em Libras e acessibilidade para pessoas com dificuldade de locomoção.

A ação integra o projeto Escolas no Teatro, realizado pelo Instituto Pactos de Desenvolvimento Regional Sustentável, que conta com recursos do Ministério da Cultura. Serão quatro apresentações nesta edição do Escolas no Teatro em Planaltina, contemplando estudantes da Escola Classe 01, do CEF 01 e do CEE 01, incluindo a Educação de Jovens e Adultos.

Dani Néri, atriz e produtora da agrupação, comentou sobre a experiência de encenar para um público majoritariamente composto por jovens, definindo como “um privilégio e uma enorme responsabilidade”. “O encontro pode acender neles uma chama que dura para sempre. É muito gratificante poder iniciá-los em uma experiência teatral tão impactante”, afirmou.

Rodas é considerado um dos maiores diretores de teatro do Brasil. Sua presença foi marcante e uma influência para muitos artistas. Não é diferente para Dani. Ela o define como “luz de inspiração”. “Ele veio para abrir horizontes, misturar linguagens. Continuamos a caminhar com a sua ousadia como guia. Ele é nossa saudade”, destacou.

A primeira versão da peça, dirigida por Rodas, foi lançada em 1977. O espetáculo traz a mistura de elementos do teatro, da dança, do circo e da música e faz um convite para o público refletir sobre liberdade, união, resistência, justiça, fraternidade e o poder revolucionário da arte. Os quatro personagens principais — jumento, cachorro, galinha e gata — fogem de seus patrões para formar um grupo musical.

O enredo aborda temas que são atuais até hoje e leva mensagens de superação e

Um CLÁSSICO do TEATRO em PLANALTINA

A PEÇA OS SALTIMBANCOS, DE HUGO RODAS, SERÁ APRESENTADA A ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DA CIDADE. O ESPETÁCULO TRAZ A MISTURA DE ELEMENTOS DO TEATRO, DA DANÇA, DO CIRCO E DA MÚSICA E FAZ REFLETIR SOBRE LIBERDADE, UNIÃO, RESISTÊNCIA, JUSTIÇA, FRATERNIDADE E O PODER REVOLUCIONÁRIO DA ARTE

Quem foi Hugo Rodas

Hugo Renato Giusto Rodas, ou simplesmente Hugo Rodas, foi um diretor de teatro nascido em Montevidéu, Uruguai. Ele morava no Brasil desde 1970 e atuou em diversas áreas da arte, como ator, diretor, bailarino, coreógrafo, cenógrafo, figurinista e professor de teatro. Conhecido pelo jeito irreverente, forte e direção ousada, firmou-se como um dos artistas de teatro mais importantes de sua geração.

Em Brasília desde 1975, foi um forte expoente da cena teatral da capital. Sua participação ativa lhe

rendeu três títulos concedidos pelo Governo do DF: Comendador e Oficial da Ordem do Mérito Cultural de Brasília, em 1991 e 1992, e de Cidadão Honorário de Brasília, em 2000.

Trajectoria

Rodas iniciou a carreira nos anos 1950, quando ingressou na escola-teatro do Teatro Circular, grande expoente



Gustavo Moreno/CB/D.A Press

do movimento independente no Uruguai. Decidiu morar no Brasil após uma

viagem que fez a Minas Gerais para se apresentar no Festival de Inverno de Ouro Preto. Devido ao contexto ditatorial de seu país, Rodas decidiu experimentar novos ares.

Anos depois da mudança, já em Brasília, ele fundou o Grupo Pitú (1976-1981), onde teve o seu maior sucesso, *Os Saltimbancos*.



essa lógica”, comentou Dani Néri.

Inspirada em *Os Músicos de Bremen*, conto dos dois irmãos Grimm, a peça original, em italiano, contou com canções de Sergio Bardotti e Luis Enríquez Bacalov. Dando o toque de brasilidade, a versão nacional traz composições e releituras de Chico Buarque.

Para a atriz, a grande diferença entre as duas versões é a energia empregada nas apresentações. “O que distingue essa montagem é a assinatura do Hugo Rodas. É a energia do grupo. As músicas todas tocadas ao vivo, a fisicalidade é intensa e a cena pulsa em muitas camadas”, complementou.

Versão brasileira

Após 40 anos da primeira apresentação, Rodas remontou o musical em 2019, para comemorar o aniversário de 80 anos. O novo modelo contou com a remontagem da Agrupação Teatral Amacaca.

Para Dani, é uma emoção retomar o espetáculo. “É sempre uma alegria reviver essa montagem icônica de Hugo Rodas. Cada vez que retomamos *Os Saltimbancos*, é como se a voz e a energia dele continuassem presentes”, disse.

autoconfiança. A produtora do espetáculo acredita que esses são tópicos essenciais para

a juventude. “Vivemos um Brasil onde as vozes dos ‘barões’ ainda tentam abafar as dos

trabalhadores, artistas, mulheres e povos originários. *Os Saltimbancos* mostram que a união pode reverter

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Ivan Carvalho / CBG

Ginástica rítmica

A ginástica brasileira segue fazendo história e somou mais uma medalha inédita, ontem, com a prata no Mundial de ginástica rítmica. O time formado por Maria Eduard Arakaki, Maria Paula Caminha, Mariana Gonçalves, Sofia Pereira e Nicole Pircio brilhou no Rio de Janeiro ao som de *Evidências* e somou 55.250 pontos no conjunto geral. O ouro foi do Japão, com 55.550 pontos, e a Espanha completou o pódio em terceiro.

O Brasil continental

Equipe nacional termina participação nos Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025 com medalhistas de 20 estados. Amostragem pode guiar investimentos e projetos visando o futuro olímpico

DANILO QUEIROZ
Enviado especial

O Brasil não brilhou apenas nas piscinas, nas quadras e nas pistas dos Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025. Brilhou, também, no mapa, reforçando a força esportiva enraizada de norte a sul do país. Levantamento exclusivo elaborado **Correio** revela a geografia de um feito inédito. Na campanha de 175 medalhas — 70 de ouro, 50 de prata e 55 de bronze —, 229 atletas brasileiros subiram ao pódio nas disputas, representando 33 modalidades diferentes. Um mosaico do futuro olímpico nacional capaz de espalhar glórias por 94 cidades de 20 estados.

A imagem do censo é clara: o Brasil do esporte é cada vez mais plural. Do litoral ao sertão, do Sul industrial ao coração do Planalto Central, o Pan Júnior chutou para escanteio a restrição da identidade esportiva brasileira a apenas alguns polos tradicionais. É uma força continental. Nem todos os heróis, porém, têm raízes nacionais: quatro medalhistas brasileiros nasceram fora do país (três nos Estados Unidos e um na França), mas escolheram defender nossa bandeira. Mais um sinal de como o esporte atravessa fronteiras e se alimenta da diáspora.

Entre os estados, três colossos despontam como locomotivas da produção de medalhistas. São Paulo lidera com 75 atletas de 23 cidades, transformando o território em um verdadeiro celeiro esportivo. Logo atrás, o Rio de Janeiro surge com 40 atletas de sete cidades, capitalizando a força dos clubes e centros de treinamento. Santa Catarina, com 21 atletas espalhados em 12 cidades, reforçou a tradição esportiva catarinense como uma conversão de diversidade geográfica.

Mas há um capítulo especial reservado para o Distrito Federal. Nove atletas de Brasília conquistaram 18 medalhas no total: nove ouros, quatro pratas e cinco bronzes. Um desempenho digno de potência regional. Eles atendem pelos nomes de Bianca Reis (judô), Lucas Takaki (judô), Lara Pizarro (remo), João Santos (squash), Agatha Amaral (natação), Fernanda Celi-dônio (natação), Vinicius Galeo (atletismo), Witaldo de Sousa (vôlei) e Heloá Camelo (saltos ornamentais). Impulsionados pelo talento, os brasilienses

Censo do Pan Júnior de Assunção-2025

Saiba de onde são os atletas medalhistas do Time Brasil nas competições realizadas até ontem na capital paraguaia

POR ESTADO



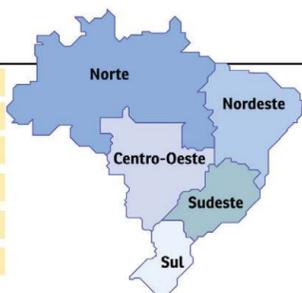
- 1 ACRE**
■ Nenhum
- 2 ALAGOAS**
■ Um atleta de uma cidade
Maceió
Medalhas: um ouro e dois bronzes
- 3 AMAPÁ**
■ Um atleta de uma cidade
Medalha: uma prata
- 4 AMAZONAS**
■ Dois atletas de duas cidades
Manaus e Coari
Medalhas: três ouros
- 5 BAHIA**
■ Seis atletas de quatro cidades
Salvador (2), Ubatã, Itacaré e Fernando de Noronha
Medalhas: oito ouros, cinco pratas e dois bronzes
- 6 CEARÁ**
■ Quatro atletas de quatro cidades
Araripe, Fortaleza, Juazeiro e Morrinhos
Medalhas: dois ouros e três pratas
- 7 DISTRITO FEDERAL**
■ Nove atletas de uma cidade
Brasília (9)
Medalhas: nove ouros, quatro pratas e cinco bronzes
- 8 ESPÍRITO SANTO**
■ Um atleta de uma cidade
São Mateus
Medalhas: um ouro e dois bronzes
- 9 GOIÁS**
■ Quatro atletas de quatro cidades
Goiania, Cidade Ocidental, Luziânia e Chapadão do Céu
Medalhas: três ouros e um bronze
- 10 MARANHÃO**
■ Três atletas de uma cidade
São Luiz (3)
Medalhas: três ouros

- 11 MATO GROSSO**
■ Cinco atletas de três cidades
Cuiabá (3), Sinop e Sorriso
Medalhas: cinco ouros
- 12 MATO GROSSO DO SUL**
■ Nenhum
- 13 MINAS GERAIS**
■ 15 atletas de nove cidades
Belo Horizonte (6), Contagem (2), Patos de Minas, Boa Esperança, Juiz de Fora, Raul Soares, Lagoa da Prata, Uberlândia e Arcos
Medalhas: seis ouros, quatro pratas e oito bronzes
- 14 PARÁ**
■ Três atletas de três cidades
Altamira, Belém e Breves
Medalhas: um ouro, uma prata e um bronze
- 15 PARAÍBA**
■ Dois atletas de uma cidade
João Pessoa (2)
Medalhas: um ouro e duas pratas
- 16 PARANÁ**
■ 20 atletas de 11 cidades
Curitiba (7), Colombo, Ponta Grossa, Guarapuva, Londrina (2), Maripá, Maringá (3), Apucarana, Campo Mourão, Foz do Iguaçu e Prado Ferreira
Medalhas: 13 ouros, seis pratas e nove bronzes
- 17 PERNAMBUCO**
■ Cinco atletas de duas cidades
Recife (3) e Camaragibe (2)
Medalhas: sete ouros, uma prata e quatro bronzes
- 18 PIAUÍ**
■ Um atleta de uma cidade
Teresina
Medalhas: um ouro e uma prata
- 19 RIO DE JANEIRO**
■ 40 atletas de sete cidades
Rio de Janeiro (35), Macaé, São Gonçalo (2), Itaboraí, Quissamã, Niterói e Cabo Frio
Medalhas: 27 ouros, 24 pratas e 15 bronzes

- 20 RIO GRANDE DO NORTE**
■ Nenhum
 - 21 RIO GRANDE DO SUL**
■ Sete atletas de quatro cidades
Porto Alegre (3), Pelotas (2), Canoas e Novo Hamburgo
Medalhas: três ouros, quatro pratas e dois bronzes
 - 22 RONDÔNIA**
■ Nenhum
 - 23 RORAIMA**
■ Nenhum
 - 24 SANTA CATARINA**
■ 21 atletas de 12 cidades
Itajaí, Chapecó, Blumenau (4), Florianópolis (2), Joinville (5), Jaraguá do Sul (2), Saudades, Balneário Camboriú, São José, Rio do Sul, Lages e Criciúma
Medalhas: 13 ouros, seis pratas e oito bronzes
 - 25 SÃO PAULO**
■ 75 atletas de 26 cidades
Santos (5), Suzano, São José dos Campos (4), São Paulo (28), Mogi das Cruzes, Campinas (5), Osasco (2), São Caetano do Sul (3), Registro, Jacaref (4), Ilhabela, São Bernardo do Campo (3), Limeira, Taubaté (3), Praia Grande, Santo André, Marília (2), Araçatuba, Piracicaba, Mauá, Guarulhos (4), Ubatuba, Tabatinga e Piracicaba
Medalhas: 71 ouros, 19 pratas e 18 bronzes
 - 26 SERGIPE**
■ nenhum
 - 27 TOCANTINS**
■ nenhum
- NASCIERAM FORA DO BRASIL**
■ Quatro atletas de dois países
Cincinnati, Ohio (EUA)
Lexington, Kentucky (EUA)
Manhattan, Nova Iorque (EUA)
França
Medalhas: quatro bronzes

POR REGIÃO

- Norte:** Seis atletas de três dos sete estados (exceto AC, RO, RR e TO)
- Nordeste:** 22 atletas de sete dos nove estados (exceto RN e SE)
- Centro-Oeste:** 18 atletas de dois dos três estados, mais o DF (exceto MS)
- Sul:** 48 atletas dos três estados
- Sudeste:** 131 atletas dos quatro estados
- Estrangeiros:** quatro de dois países



OBSERVAÇÕES

- Medalhas se refere e soma de conquistas de todos os atletas do estado. A paulistana Stephanie Balduccini, por exemplo, conquistou sozinha oito ouros
- Em esportes coletivos, como vôlei e handebol, o levantamento contabiliza uma medalha por cada atleta do grupo



consolidaram o Planalto Central como uma planície fértil para grandes vitórias.

O Brasil de fora

Se, de um lado, o mapa esportivo se expande, de outro revela lacunas incapazes de serem ignoradas. Sete estados não tiveram medalhistas: Acre, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins. A geografia desses vazios não é coincidência. Trata-se de regiões historicamente afastadas dos grandes centros de investimento esportivo, onde a descentralização ainda é promessa e precisa de avanços para virar realidade. Para a gestão do Comitê Olímpico do Brasil (COB), o Pan Júnior serviu como primeira prova de fogo e também como um mapa de oportunidades. O presidente Marco La Porta destacou o alinhamento do evento com o conceito de transformar o país em uma “nação esportiva”.

“Quando você traz uma diversidade de representantes de todas as regiões, esses atletas passam a levar a imagem do esporte para outros cantos do país. É um impacto muito importante”, avaliou La Porta ao **Correio**. O dirigente ressaltou o fato de o Brasil ter melhorado em Assunção os resultados conquistados em Cali-2021, mesmo diante de potências como Estados Unidos e Canadá. “Isso mostra que temos um caminho. Quanto mais trabalharmos o conceito de que todo mundo precisa praticar esporte, mais perto estaremos de consolidar essa nação esportiva”, reforçou.

A vice-presidente Yane Marques foi na mesma linha e reforçou o papel de revelar talentos escondidos em territórios pouco explorados no território nacional. “O Brasil tem vocações esportivas em todas as regiões. A missão do COB é oportunizar que esses jovens se apaixonem por modalidades e encontrem seu espaço. Não à toa, eu estou lá em Recife, atingindo esse núcleo norte e nordeste. A gente tem o COB no Rio, em Brasília, em São Paulo. Vamos fortalecer essa pluralidade no país inteiro”, explicou, destacando a importância de projetos sociais na missão.

O censo dos medalhistas dos Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025 não é apenas uma contagem. É uma radiografia de onde o esporte pulsa e onde ainda precisa ser irrigado para gerar frutos nas próximas edições olímpicas. Os números apresentam um convite a olhar para o Brasil como um vasto território esportivo em construção. Cada pódio é centelha de uma política com promessa de descentralizar conquistas. Cada cidade presente deixa a pergunta no ar: quantos futuros campeões ainda dormem anônimos nos campos de terra, piscinas comunitárias e ginásios escolares? Se depender do legado da competição paraguaia, o Brasil começa a encontrá-los.

* O repórter viajou a convite do Comitê Olímpico do Brasil (COB)

ESPORTES

BRASILEIRÃO Má fase de Vegetti contrasta com chance do jovem Gui Negão para Vasco e Corinthians

À procura dos artilheiros

ARTHUR RIBEIRO

A história de Vasco e Corinthians no futebol brasileiro passou pelos pés de artilheiros referência quando o assunto era bola na rede. No entanto, passados os tempos de craques como Roberto Dinamite, Walter Casagrande, Romário e Ronaldo, os alvinegros se enfrentam hoje, às 16h, em São Januário, com dilemas envolvendo os homens-gol da atualidade. Maior goleador do Brasil em 2025, Pablo Vegetti vive o pior momento pelo cruzmaltino, enquanto o lesionado Yuri Alberto está fora do confronto da 21ª rodada do Brasileirão e vê o Timão apostar no jovem Gui Negão para comandar o ataque.

Autor de 22 gols em 41 jogos no ano, o argentino começou a ter a titularidade questionada na equipe de Fernando Diniz. Sem o Pirata, o time goleou o Santos por 6 x 0 no Morumbi, aproveitando um ataque mais móvel, formado por Nuno Moreira, David e Rayan. Já com o argentino de centroavante, o resultado foi uma derrota por 2 x 0 para o Juventude, na qual o camisa 99 não finalizou no gol, deu apenas cinco passes e saiu aos 12 minutos do segundo tempo.

As críticas a Vegetti passam pela dificuldade do jogador em atuar fora da área e pela forma de jogo do Vasco quando ele está em campo. Com o atacante presente, a equipe cruzou quase 30 vezes para a área do Juventude. Sem ele, não foram sequer 10 tentativas contra o Santos. Ainda assim, o argentino tem moral no esquema de Fernando Diniz.

“Não é questão de insistência com o Vegetti. Ele fez ótimas partidas, é o artilheiro do time, inclusive comigo, não é só antes de eu chegar que ele fez gols. Não dá para colocar a culpa nele quando o time esteve todo

abaixo. Obviamente, é uma possibilidade jogar sem o Vegetti, mas não dá para analisar de uma maneira linear e achar que ele não pode jogar de titular no Vasco, muito pelo contrário”, disse o treinador, após a derrota para o Juventude.

Do outro lado, a situação do Corinthians é de carência dos dois principais nomes do elenco na posição. Com Memphis Depay e Yuri Alberto machucados, Dorival Júnior está confiando no jovem Gui Negão, de 18 anos. Nascido em família alvinegra e criado em Itaquera, o garoto teve a primeira chance como titular contra o Ceará e ganhou elogios como comandante. Depois, começou jogando contra o Bahia e fez o único gol do Corinthians, apesar da derrota por 1 x 2.

O jovem terá a concorrência de Romero, de volta de suspensão, do recém-chegado Vitinho e de Kayke, outro talento da base corinthiana.

Independente de quem assumir o papel de mandar a bola para a rede por ambos os lados, os alvinegros contam com os pontos importantes para respirar na tabela. Os paulistas estão na frente, em 14º, com 22 pontos. Já os cariocas somam 19, mesmo número do Vitória, primeiro time na zona.

Na parte de cima da tabela, o Cruzeiro abriu a rodada com vitória de 2 x 1 sobre o Internacional, no Mineirão, para reassumir a vice-liderança, seguido pelo quinto colocado Bragantino, que bateu o Fluminense por 4 x 2 para encostar no G-4. Rivals de Vasco e Corinthians na luta contra a degola entram em campo hoje. Sem Neymar, o Santos visita o Bahia na Fonte Nova, enquanto Fortaleza e Juventude recebem Mirassol e Botafogo, respectivamente. Os jogos do dia terminam com São Paulo e Atlético-MG, no Morumbi.

Matheus Lima/Vasco



Artilheiro do Brasil, Vegetti começou a ter a titularidade contestada no Vasco após trio mais móvel brilhar

Mundial sub-20



Gilvan de Souza/Flamengo

A torcida do Flamengo pedia o mundo de novo, e a garotada atendeu. Em jogo eletrizante no Maracanã, o rubro-negro bateu o Barcelona nos pênaltis e se tornou o primeiro bicampeão intercontinental sub-20. A equipe carioca saiu na frente, sofreu a virada nos acréscimos e empatou em menos de 30 segundos para seguir vivo. Nas penalidades, brilhou a estrela do goleiro Leonardo Nannetti, que pegou dois e garantiu o título para a equipe brasileira.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Flamengo	43	19	13	4	2	36	9	27
2º Cruzeiro	41	21	12	5	4	34	15	19
3º Palmeiras	39	18	12	3	3	24	15	9
4º Bahia	33	18	9	6	3	25	17	8
5º Bragantino	30	21	9	3	9	26	28	-2
6º Botafogo	29	18	8	5	5	23	11	12
7º Mirassol	29	18	7	8	3	29	19	10
8º São Paulo	29	20	7	8	5	24	22	2
9º Fluminense	27	19	8	3	8	25	28	-3
10º Ceará	25	19	7	4	8	19	19	0
11º Atlético-MG	24	18	6	6	6	20	21	-1
12º Internacional	24	20	6	6	8	23	28	-5
13º Grêmio	23	19	6	5	8	19	25	-6
14º Corinthians	22	20	5	7	8	19	25	-6
15º Santos	21	19	6	3	10	20	29	-9
16º Vasco	19	19	5	4	10	25	26	-1
17º Vitória	19	20	3	10	7	18	24	-6
18º Juventude	18	19	5	3	11	17	38	-21
19º Fortaleza	15	19	3	6	10	19	31	-12
20º Sport	10	18	1	7	10	12	27	-15

21ª RODADA

Ontem	Resultado
Bragantino 4 x 2 Fluminense	
Cruzeiro 2 x 1 Internacional	
Grêmio x Ceará*	
Hoje	Resultado
16h Vasco x Corinthians	
16h Bahia x Santos	
18h30 Fortaleza x Mirassol	
18h30 Juventude x Botafogo	
20h30 São Paulo x Atlético-MG	
Amanhã	Resultado
19h Palmeiras x Sport	
21h Flamengo x Vitória	

*Não encerrado até o fechamento da edição

Série D

O Ceilândia encerrou a temporada de 2025 ao ser derrotado pelo Barra, ontem, por 1 x 0, nas oitavas de final da Série D. A eliminação do Gato Preto aumenta o jejum de 13 anos do futebol candango longe da Série C.

Futebol saudita

Al-Ahly venceu o Al-Nassr nos pênaltis, ontem, após empate em 2 x 2, e foi campeão da Supercopa Saudita. Apesar do vice, Cristiano Ronaldo se tornou o primeiro jogador com mais de 100 gols por quatro times diferentes.

Prepare-se para uma edição ainda mais divertida, com novo percurso e muito mais espaço para brincar!

- Brinquedos infláveis;
- Atrações culturais
- Lanches deliciosos;
- Brindes especiais;
- Muita música e energia boa.

Acesse o QR CODE e faça a inscrição

VAGAS LIMITADAS!
12 de outubro a partir das 07h
em frente ao Centro Ibero-Americano (ao lado da Torre de TV)

Realização:

Promoção:

Apoio de Comunicação:

LITERATURA

Festival em Paracatu

Evento terá as participações de Valter Hugo Mãe, Ana Maria Gonçalves e Miriam Leitão, entre outros escritores

» JÚLIA COSTA*

A terceira edição do Festival Literário Internacional de Paracatu, o Fliparacatu, tem início nesta quarta-feira e segue até o próximo domingo, no Centro Histórico da cidade. Com 100 convidados, o festival oferece rodas de conversa, sessões de autógrafos, apresentações musicais e programação especial para crianças. A entrada é gratuita.

O tema da edição deste ano é "Literatura, Encruzilhada e a Desumanização". Curadora do festival, Bianca Santana explica a ideia surgiu a partir da vontade da equipe

de curadoria, também integrada por Afonso Borges, Jeferson Tenório e Sérgio Abranches, de refletir sobre o papel da literatura como espaço de encontro e questionar a noção de humanidade: "A ideia é também tensionar, na literatura, a potência criadora das encruzilhadas e a urgência de combater formas de exclusão e violência."

O tema se faz presente nos debates planejados durante o evento, com escritores que refletem sobre temas raciais e de gênero e que abordam a resistência em suas obras. Entre os convidados, estão Ana Maria Gonçalves, autora de *Um Defeito de Cor* e primeira

Agência Brasil



Ana Maria Gonçalves é uma das convidadas do Festival Literário Internacional de Paracatu

mulher negra a se tornar imortal da Academia Brasileira de Letras; Miriam Leitão; Valter Hugo Mãe; e Carla Madeira. "Valorizamos a diversidade de gênero, raça, origens, experiências e estilos literários", explica Santana.

A Fliparacatu deste ano tem ainda uma série de atrações para o público infantojuvenil, como apresentação de teatro e oficinas de maculelê, capoeira e cerâmica, programação pensada pelo curador e escritor Leo Cunha. Para ele, os destaques são as apresentações de Tino Freitas, Alessandra Roscoe

e Madu Costa, além do espetáculo de teatro *Tubarão Martelo*, de Cláudio Fraga. "A programação infantil levou em conta alguns fatores como autores com obra relevante no campo da literatura para crianças e jovens, mas que também tenham uma boa interação

com o público. Também autores cuja obra dialogue direta ou indiretamente com o tema central do Fliparacatu", diz. Na sexta-feira (29/8), a Orquestra Ouro Preto se apresenta no Largo do Rosário, a partir das 21h. O show é dividido em dois momentos: o primeiro, com a caretagem dos Amaros, festejo realizado pelo Quilombo da Família Amaros; no segundo, Vanessa da Mata sobe ao palco. O repertório apresenta músicas autorais da cantora e homenagens a grandes nomes da música brasileira, como Belchior, Guilherme Arantes, Luiz Gonzaga e Tom Jobim.

O público também poderá aproveitar a livraria do festival, com mais de três mil títulos e 20 mil exemplares, com preços a partir de R\$10. Além disso, o espaço Economia Criativa, com empreendedores de Paracatu, terá 10 estandes de gastronomia e artesanato.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

FESTIVAL LITERÁRIO INTERNACIONAL DE PARACATU

De 27 a 31 de agosto, no Centro Histórico de Paracatu. Entrada gratuita.

CRUZADAS

A ela pertenceu Luís XIV (Hist.)	Classificação do homicídio premeditado	Local que sediou a Semana de Arte Moderna de 1922 (SP)	Nota do Redator (abrev.)
Conectivo aditivo de frases (Gram.)	Felino doméstico	País onde se situa o Canal de Suez	
→	↓	↓	↓
Cantor de "Crazy" e "Forget You"	De (?): difícil de fazer ou suportar		
Lars Graell, ícone do iatismo brasileiro	Raiz de sabor refrescante	Nicolas Cage, ator de "The Flash"	Coreografia festiva de torcidas (pl.)
→	↓	↓	↓
Situação muito aguardada que acontece no aeroporto	(?) Jon Roth, ex-vocalista do Scorpions	Fresco, em inglês	
Intensa (a dor)	↓	Relativo às amídalas	A notícia dada com pesar
Povo do gigante Goliás (Bíblia)		↓	
→		Obrigação do Tesouro Nacional (sigla)	Filósofo fundador do Taoísmo
Elemento absorvedor de nêutrons na tecnologia nuclear	Graduação do judô	Inácio de Loyola, religioso espanhol	↓
Fenômeno que ocorre no ar poluído (Meteor.)	Aparência (gíria)		
Particular	Polícia do regime nazista (sigla)	O relacionamento que vai e volta (fig.)	
→	↓		Partido político de Lula (sigla)
→			
Amedrontadas; atemorizadas	Saudação dita ao telefone	Camada inferior da pirâmide social	

BANCO 3/dan. 4/cool. 6/lao-tse. 10/célio green.

60

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

F	C	B	A	T	A	C
L	M	U	C	U	R	I
M	A	S	I	D	O	
V	E	G	E	T	A	R
S	E	E	D	I	L	S
D	I	T	O	M	E	D
R	E	S	I	S	T	E
A	R	O	L	E	A	D
N	I	A	H	C	N	E
F	I	N	N	A	C	E
M	E	T	O	N	I	M
A	P	E	T	S	N	O
S	A	O	B	E	N	E
O	P	A	S	S	S	O

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

Assine agora!

COQUETEL

SUDOKU DE ONTEM

9	8	6	7	1	5	4	3	2
2	4	1	3	9	6	5	8	7
7	5	3	8	4	2	6	1	9
4	2	5	9	8	7	1	6	3
3	7	9	4	6	1	2	5	8
1	6	8	5	2	3	9	7	4
8	3	2	1	5	9	7	4	6
6	1	7	2	3	4	8	9	5
5	9	4	6	7	8	3	2	1

FALA, Zé

Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGÃO MOSQUITO, O GRUMETE DE BOTECO

"Tem muita gente fazendo investigação nas esquinas da cidade" (a moda pegou! kkkkk)

"Eu sou Serasa premium" "Não traz cerveja, não traz carne e ainda vem com copo Stanley"

"O maior erro do pobre é destrocá R\$ 100" (tudo vira moeda)

EU ACREDITO

- *Coceira na mão atrai dinheiro
- *Pular 7 ondas vai te fazer enriquecer
- *Deixar o chinelo virado faz o Botafogo perder (vixe!)

Perguntar não ofende

E CPMI ou Big Brother Brasil?

FRASE DO MESTRE

"Qualquer idiota consegue ser jovem. É preciso muito talento para envelhecer"

Millôr Fernandes

POEMINHA

Escute, a poesia real não diz nada; ela apenas segreda as possibilidades

Jim Morrison

Um abraço!!! (cheio de luz e encantamento)

SUDOKU

					6			
5			7		6			8
2				5				9
8		5	1	9	2			
3	2							
				7				1
				8				
	3						9	5
6			4			3		

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Diversão & Arte

DE Olho

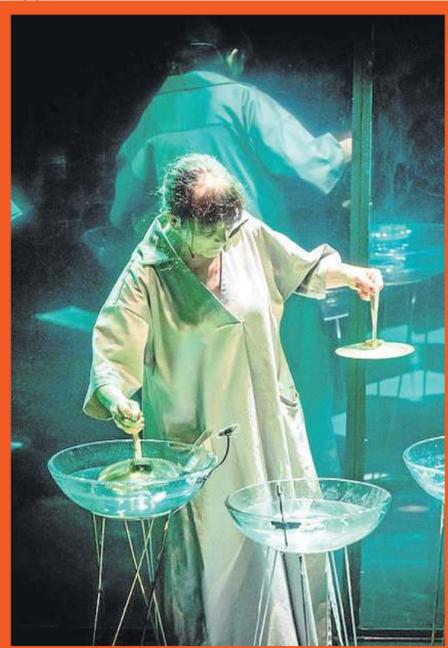
FESTIVAL CENA CONTEMPORÂNEA COMEMORA 30 ANOS COM MAIS DE 30 ESPETÁCULOS E OS OLHOS VOLTADOS PARA A PRODUÇÃO DA AMÉRICA LATINA

Divulgação



Seré, da Argentina, fala sobre um julgamento importante

Divulgação



Carlos Furman

NO

Verdar vem do Chile com uma reflexão sobre a morte

Renata Sorrah vive uma epifania em *Ao vivo*

Lina Sumizono



» NAHIMA MACIEL

Mais importante festival de teatro de Brasília, o Cena Contemporânea chega aos 30 anos com uma edição que olha para Brasil, Chile e Argentina, uma escolha dos curadores que mira na inventividade do teatro produzido no continente e em como ele reflete as questões mais urgentes da contemporaneidade. “A cara do cena é a de um festival maduro, que chegou aos 30 anos bonito, saudável. O que aconteceu nesse período é que o festival foi ganhando corpo, num período em que tudo se prejudicou no Brasil em termos de cultura, e, mesmo assim, não deixamos de realizar todas as edições, mesmo na pandemia”, aponta Guilherme Reis, idealizador do Cena Contemporânea, que começa na terça-feira e segue até 7 de setembro.

Nascido em 1995 com a ideia de ser um festival capaz de promover diálogos entre a cena teatral brasileira e a brasileira, além de investir numa abertura para outros países, o Cena Contemporânea cresceu, ganhou franjas como as atividades ligadas à formação e ao mercado e virou uma espécie de bandeira do teatro da cidade. “O festival ganhou corpo e uma comunidade que está sempre presente. E continuamos fiéis aos princípios da primeira edição: dialogar com o Brasil, trazer pessoas que pudessem conhecer a produção de Brasília criando uma via de mão dupla, criando também uma atualização de público com espetáculos que não passam pela cidade. É uma internacionalização com circulação para grupos e artistas do DF. A gente nunca deixou de fazer isso”, explica Reis.

Este ano, os curadores fizeram a opção radical de trazer apenas espetáculos da América do Sul. “Porque é um momento em que o teatro da América Latina está muito potente e porque, nos 30 anos, a gente quis honrar alguns compromissos que o festival tem e um deles é com a América do Sul”, avisa Reis. “E fizemos opções para trazer espetáculos focando na Argentina e Chile. Argentina porque tem uma produção de cinema, teatro e literatura muito incrível. A gente sempre aprende muito com eles e se atualiza. E Chile porque a gente vinha dialogando com vários grupos e, durante a pandemia, conseguimos programar alguns em versão on-line.”

Do Brasil, o Cena recebe algumas peças que têm se destacado com salas lotadas e milhares de espectadores. É o caso de *Ao vivo*, com Renata Sorrah e direção de Márcio Abreu, e *O céu da língua*, de Gregório Duvivier, vista por mais de 100 mil espectadores e com 110 apresentações em teatros no Rio de Janeiro e em São Paulo. “*Ao vivo* é um convite ao público a entrar dentro da cabeça de uma artista. O que a memória ativa de uma artista traz de visão singular do mundo”, adianta o diretor, Márcio Abreu.

Do Chile, vem *Verdar*, dirigido por

Paula Aros Gho e com Mariana Loyola, atriz popular na televisão e no cinema chilenos. “A Paula está fazendo um teatro mais inventivo, mais poético. E a poesia me toca muito. *Verdar* aborda, com sensibilidade, o tema do suicídio e da criação artística caminhando juntos”, conta Reis.

Da Argentina, o público poderá conferir *Seré*, de Lautaro Delgado Tymruk e Sofia Brito, que dá voz a um preso político da ditadura argentina, um nome fundamental no julgamento dos militares que torturaram durante o regime. O espetáculo ganhou o Premio Argentores 2025 de melhor Teatro Documentário. Do mesmo país, o palhaço Gabriel Chamé Buendia traz *Medida por medida*, uma adaptação muito especial de um texto de William Shakespeare. “É um dos grandes clowns da atualidade, ele adota um formato de espetáculo teatral baseado no clown, mas conversando com a alta dramaturgia. É uma peça enlouquecida, divertida e engraçada na forma de retratar a corrupção no poder. É muito atual e joga Milei (Javier

Milei, presidente da Argentina) dentro do Shakespeare”, avisa Reis.

A programação de espetáculos de Brasília também tem destaque no Cena Contemporânea. Entraram para a seleção *Sombrio*, do Coletivo Levante, *Galhada, em tempos de farsura*, do Teatro do Instante, *Pai Nosso*, de Geise Prazeres, *Valvarius, a fraude*, do Teatro Caleidoscópio, e *Ovelha Dolly*, de Micheli Santini. No total, a programação terá mais de 30 espetáculos, sendo um deles o show de Amaro Freitas, distribuídos por seis espaços, incluindo Sala Martins Pena, no Teatro Nacional, Caixa Cultural e Espaço Cultural Renato Russo 508 Sul.

Além das apresentações, o Cena Contemporânea também reserva espaço para uma série de atividades formativas e encontros com profissionais para refletir sobre as artes cênicas. Márcio Abreu traz para o festival o projeto *Voo livre* — História, no qual investiga as relações entre memória íntima e memória coletiva por meio de uma série de ações que envolvem residência artística, debates

e seminário. Um total de 14 artistas foram selecionados para participar do projeto e parte do material vai alimentar uma produção em gestação. “O trabalho em Brasília é parte de um processo maior para a criação de uma nova peça que estreia ano que vem e que se debruça sobre como a grande história com H maiúsculo é formada, sobre o que essa ideia de história contemporânea significa no contexto dos movimentos e transformações do mundo”, explica o diretor.

As atividades formativas contam ainda com um programa de encontros, palestras, oficinas e residência artística sob curadoria de Kenia Dias, Júlia Guimarães e Valmir Santos. “Os encontros do cena são espaços para se gerar reflexão sobre determinados temas a partir de alguns recortes específicos, como processos de criação e formação, arte por sujeitos periféricos”, explica Kenia. A ideia é gerar reflexão, interlocução e criar uma rede de pensamento a partir de encontros entre artistas que produzem em contextos diferenciados, em contextos de cidades.

CENA CONTEMPORÂNEA 2025

De 26 de agosto a 7 de setembro, na Sala Martins Pena (Teatro Nacional Cláudio Santoro), Espaço Cultural Renato Russo, Teatro da CAIXA Cultural, Espaço Multicultural Casa dos Quatro, Espaço Cultural Venâncio e Teatro Sesc Ary Barroso 504 Sul. Ingressos: R\$ 15 até R\$ 100, disponíveis na Bilheteria Digital e no site da Caixa Cultural.



A beleza do português é um dos temas de Gregório Duvivier em *O céu da língua*

Raquel Petlicano

GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon



@gurulino

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 24 de agosto de 2025
Ano 17. Número 1.056

BICHOS

Os perigos de usar em pets
produtos feitos para humanos

TV+

Edvana Carvalho dá voz
à mulher preta e madura

Com forte identidade cultural, designers pernambucanos criam peças artesanais e levam seu trabalho para além das fronteiras do estado. Conheça alguns nomes que se destacam na cena fashion local

Pernambuco está na moda



Do editor

A cena cultural pernambucana sempre chamou a atenção. Do movimento armorial ao mangubeat, só para citar alguns, a identidade local está presente em várias manifestações artísticas. Nesta edição, eu conto um pouco sobre uma delas, que tem ganhado espaço para além da fronteira do estado: a moda. Este ano, recebi o convite para cobrir a Fenearte, maior feira de artesanato da América Latina, que ocorreu no mês passado e reuniu mais de 5 mil artesãos, e conheci alguns desses nomes do universo fashion. Na reportagem de capa, conto um pouco da história deles. E mais: acessórios para cabelo, beleza vegana e paredes com textura.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Thiago Silveira/Divulgação



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Reprodução/Pinterest



04 Moda
Os acessórios de cabelo são um sucesso e tanto. Fitas, presilhas, tiaras e laços estão em alta, provando que esses elementos podem incrementar o look.

06 Beleza
As fórmulas veganas ganham cada vez mais espaço nas prateleiras de cosméticos mundo afora. Nas rotinas dos consumidores, essa tendência consciente é uma febre.

Arquivo pessoal



14 Fitness & Nutrição
Em busca de força e equilíbrio, os treinos unilaterais são muito utilizados nas academias. Além disso, a técnica também ajuda a prevenir lesões.

No www.correiobrasiliense.com.br

16 Saúde
Ficar sem ir ao banheiro pode ser o sinal de um grande problema. Assim, estar atento à saúde intestinal é essencial para evitar a constipação.

20 Casa
Do ripado às pedras naturais, as paredes com texturas se tornaram protagonistas nos ambientes da CasaCor 2025.

22 Bichos
Garantir que a pele do pet esteja saudável é fundamental para que ele se sinta bem. Por isso, é necessário escolher os produtos ideais, evitando intoxicações e irritações.



Vinicius Mochizuki

24 TV+
Edvana Carvalho, presente na novela *Vale Tudo*, questiona a maturidade negra feminina em novo monólogo.

28 Cidade nossa
Para a jornalista Cilene Vieira, Brasília concentra a pluralidade de muitas religiões, sendo uma cidade que recebe e abraça todos os tipos de fé.

30 Crônica da Revista
Agosto é o mês do aleitamento materno, uma causa que celebra um gesto silencioso, mas importante. Para Maria Paula, amamentar é um ato sublime e amoroso.

CONJUNTO

tônica

7 anos

30.AGO /// 15h

eli iwasa meca camila jun chicco aquino wand7r giograng b2b leriss

Mídia parceira:

Apoio:



Com laços, presilhas e tiaras em alta, os acessórios de cabelo se tornam protagonistas do look, unindo o charme retrô ao frescor contemporâneo

As toucas de crochê podem formar um estiloso look praiano

POR GIOVANNA RODRIGUES*

O acessório de cabelo é um ponto de luz do look. Das passarelas internacionais às ruas das cidades, a tendência que resgata elementos como laços, presilhas e tiaras conquista cada vez mais espaço e se torna um recurso indispensável para quem busca dar um toque de personalidade ao visual. Longe de serem meros detalhes, esses itens podem se transformar em verdadeiros protagonistas — elevar o penteado mais simples a uma obra de arte ou adicionar um toque de cor e glamour a um conjunto básico.

O personal stylist Fernando Lackman conta que alguns elementos que estão em evidência atualmente, como presilhas com pedrarias, laços maxi e lenços estampados, são peças que unem o charme retrô ao frescor contemporâneo. “Essas tendências voltam mais sofisticadas. Os scrunchies, por exemplo, aparecem em seda e veludo; as presilhas ganham formatos geométricos e metais nobres. A essência é a mesma, mas a estética é mais polida e adequada à moda atual”, detalha.

Como usar

Presilhas, prendedores, faixas de cabelo, lenços estampados, bandanas e scrunchies, a grande variedade oferece diversas possibilidades, com uma mistura de estilo e praticidade. Mas assim como qualquer outra peça, os acessórios de cabelo precisam ser bem combinados, expressando personalidade sem exageros.

O segredo para um visual harmonioso, na opinião do especialista, é o equilíbrio. “O acessório deve ser protagonista, mas não precisa gritar. Basta equilibrar texturas, cores e proporções”, explica. Para ele, se o acessório é vibrante, o restante do look deve ser mais suave. Se o look é minimalista, o acessório pode ser o ponto de destaque. Essa regra se aplica a tudo: lenços, faixas, presilhas e até joias e maquiagem.

A consultora de imagem e estilo Luciana Rabelo concorda e diz que a escolha do acessório pode refletir o humor do dia, o estilo pessoal ou uma mensagem — como empoderamento, leveza e romantismo. “Um lenço vibrante pode revelar ousadia, e uma presilha minimalista, discrição elegante”, exemplifica.

A hairstylist Jofátima Lemos também ensina que o truque para a harmonia está em escolher um ponto focal e não sobrecarregar o cabelo. Consequentemente, o resto do look também segue a mesma linha de pensamento. “O ideal é escolher um ponto de destaque: se o cabelo tiver um acessório



FIOS COM ESTILO

marcante, opte por joias mais discretas e maquiagem equilibrada. Já com penteados mais simples, você pode ousar com acessórios mais vibrantes”, ensina.

Ao escolher o acessório ideal, alguns fatores devem ser considerados, como o tipo de cabelo, a proporção ou a textura do adorno. Em cabelos finos, por exemplo, acessórios pesados escorrem ou marcam demais. Já cabelos volumosos podem receber peças maiores sem perder harmonia. Os tecidos aveludados aderem melhor em fios lisos, enquanto presilhas com boa fixação funcionam melhor em cabelos cacheados ou crespos.

TOQUE ARTESANAL

Uma tendência que está dominando as ruas e passarelas são os lenços e toucas de crochê — arte que, com seu toque artesanal e nostálgico, tem conquistado espaço tanto em looks casuais quanto em produções mais elaboradas. Na temporada de verão do hemisfério norte, eles reinaram absolutos. A composição transita entre o casual, em produções praianas e boêmias, e o sofisticado, com uma vibe elegante.



O laço de cabelo adiciona um toque delicado



Bandanas voltaram a estampar penteados

Ocasião e investimento

Famosos pela versatilidade, os acessórios de cabelo trazem um toque especial em looks para qualquer ocasião — inclusive, em eventos formais, eles têm seu lugar garantido. “Uma tiara delicada ou uma presilha de cristal pode substituir joias tradicionais e dar modernidade ao visual”, sugere Lackman. A chave é tratá-los como joias de cabelo, escolhendo peças com critério e que complementem a formalidade da ocasião, como casamentos e festas.

Alguns acessórios podem remeter a um aspecto infantil, como as tiaras e os laços, mas Jofátima afirma que o styling faz toda a diferença: peças combinadas com um look moderno ganham uma cara adulta e elegante. Luciana Rabelo concorda que tudo depende de forma e contexto. “Um laço de veludo em tom escuro, usado com um coque elegante, pode ser extremamente sofisticado. Tiaras estruturadas, com design moderno, estão longe de parecer infantis. O segredo está na escolha consciente e na atitude de quem usa.”

Assim como uma bolsa ou sapato de grife, alguns acessórios de cabelo podem ser considerados investimentos. Principalmente os feitos em materiais de qualidade, como metais, pedrarias e tecidos nobres, itens duráveis que se adaptam a diferentes looks e tendências. “Acessórios feitos à mão, com materiais duráveis e design atemporal, como tiaras de metal ou presilhas com cristais, elevam qualquer produção e resistem às mudanças de tendência”, conta Luciana.

Para começar

Para quem deseja se aventurar nesse universo, Lackman aconselha começar pelo básico. “Minha dica é iniciar com lenços e faixas. Eles são versáteis e não intimidam”, aconselha. O segredo, segundo ele, é a segurança e a confiança de quem usa. “A segurança de quem usa faz o acessório brilhar ainda mais”, conclui.

“Comece pequeno: experimente uma presilha ou um lenço discreto. Aos poucos, vá combinando cores e estilos. O importante é se sentir confortável e se divertir no processo. O cabelo é um espaço de expressão”, aconselha também Jofátima.

Mas além do valor material, ou de beleza, eles são uma forma poderosa de expressar a personalidade, e começar focando nisso, também é uma boa pedida. “Um laço grande mostra ousadia; uma faixa discreta transmite sofisticação; já o lenço estampado pode refletir alegria”, exemplifica o personal stylist.

***Estagiária sob supervisão de Sibeles Negromonte**



O lenço de crochê traz um novo visual



Os prendedores são opções úteis e estilosas

Uso com propósito

Tendência da beleza consciente ganha força com fórmulas veganas, mudanças na legislação e consumidores atentos à sustentabilidade

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Os cosméticos veganos ganharam espaço nas prateleiras e nas rotinas de beleza de milhões de consumidores, deixando de ser um nicho para se tornar uma escolha popular. Esse movimento representa uma nova era de consumo consciente, que alia autocuidado, saúde e responsabilidade socioambiental, refletindo uma mudança nos valores e prioridades dos consumidores.

O Brasil figura entre os principais mercados consumidores desse segmento, impulsionado pela crescente conscientização sobre bem-estar animal, sustentabilidade e escolha por fórmulas mais limpas. Globalmente, o setor está avaliado em US\$ 15,1 bilhões e, segundo relatório da MarketGlass, deve ultrapassar US\$ 21 bilhões até 2027, crescendo a uma taxa anual de 5,1%. China, Estados Unidos, Japão e Canadá lideram a expansão, mas o comportamento do consumidor brasileiro segue em sintonia com essa onda.

“Esse mercado é muito promissor, com crescimento constante no Brasil e no mundo. O público está cada vez mais informado e exigente, buscando transparência nas formulações”, afirma a esteticista e cosmóloga Cíntia Persegona, professora de estética e cosmética do Centro Universitário Uniceplac.

Nova lei fortalece consumo ético

Em 2024, a aprovação da Lei nº 14.816 marcou um divisor de águas para a indústria nacional da beleza. A norma proíbe o uso de animais vivos



Esmalte Risqué Bio Vegano, na cor Oceano Azul (R\$ 6,50)



Creme Hidratante Facial com Vitamina C Oce'ane - Cruelty free (R\$ 59,90)

Base Líquida Matte Vizzela Cruelty Free (R\$62)



Dailus hipoalergênico Agora que sou free, na cor Nunca errou (R\$ 10,90)



Pincipia Protetor Solar FPS60 não testado em animais (R\$ 44)

Blush Stick Daily Nina Secrets - Cruelty Free (R\$ 44,99)



em testes laboratoriais de cosméticos, perfumes e produtos de higiene pessoal. A partir de agora, os lançamentos precisam comprovar segurança por métodos alternativos, como simulação de pele e computacionais, além de testes in vitro. Produtos que foram testados antes da lei podem continuar sendo vendidos, mas não poderão exibir selos de ausência de crueldade.

Para a dermatologista Regina Buffman, a legislação não apenas garante avanços na proteção animal, mas também dá respaldo para que o consumidor cobre mais transparência das marcas. “O papel do dermatologista é ajudar o paciente a alinhar seus valores éticos às necessidades da pele, evitando escolhas que possam comprometer a saúde cutânea”, explica.

O que diferencia um cosmético vegano

Ao contrário dos convencionais, produtos veganos excluem qualquer ingrediente de origem animal — como lanolina, colágeno bovino, cera de abelha ou queratina animal — substituindo-os por compostos vegetais ou biotecnológicos. Entre os ativos com eficácia comprovada, Regina cita o bakuchiol (alternativa vegetal ao retinol), extratos de soja, óleo de semente de uva, óleo de jojoba e ceramidas vegetais fermentadas.

No entanto, ela alerta que a ausência de ingredientes de origem animal não significa, necessariamente, que o produto seja menos prejudicial para a pele. “Mesmo produtos veganos podem conter ativos que irritam peles sensíveis, como certos óleos

essenciais. É importante ler rótulos e fazer testes prévios, especialmente em casos de rosácea, melasma ou acne severa”, destaca.

Os cosméticos veganos ainda podem custar de 15% a 30% mais do que os convencionais de mesma categoria. O valor se explica, de fato, pelo uso de matérias-primas de alta qualidade, produção em menor escala, rastreabilidade dos ingredientes e certificações, como as da Vegan Society ou Leaping Bunny.

Para muitos consumidores, porém, a escolha é também um investimento em propósito. “Não fazia sentido usar um produto para me sentir bem sabendo que ele causava dor em outro ser vivo. Hoje, meu skincare é coerente com meus valores”, afirma a Júlia Matushita, 29 anos, que adotou cosméticos veganos há cinco anos.

Consumo consciente

A mudança de hábito, muitas vezes, começa pela curiosidade e se transforma em um posicionamento de vida. “Quando escolhemos algo vegano e cruelty-free, está pensando em saúde, ética e sustentabilidade. E é possível fazer isso sem perder qualidade”, diz a esteticista

e influenciadora Patrícia Elias, que comanda um canal no YouTube com mais de 7,6 milhões de inscritos e lançou sua própria linha de produtos veganos. Patrícia acrescenta sobre a alta procura nos produtos. “Eu vejo esse mercado crescendo muito nos próximos anos, porque o público está cada vez mais consciente e exigente. E quem não se adaptar, vai ficar para trás.”

Para Cíntia Persegona, a chave para ampliar esse mercado está na informação e experiência. “Campanhas que mostrem benefícios reais para o cabelo ou a pele, associando os produtos à saúde e à sustentabilidade, atraem mais consumidores. É preciso destacar a performance dos ativos vegetais e a transparência das fórmulas”, afirma.

A dermatologista Ana Carolina Sumam complementa que a educação do consumidor é essencial. “É importante mostrar que resultado e sustentabilidade podem caminhar juntos. Estratégias como certificações visíveis, storytelling sobre sustentabilidade e validação científica fazem diferença”, explica.

***Estagiária sob a supervisão de Sibelegromonte**

COMO IDENTIFICAR UM COSMÉTICO VEGANO E CRUELTY-FREE NO RÓTULO

- **Procure selos de certificação** — A exemplo de Leaping Bunny ou PETA Cruelty-Free, que garantem a ausência de testes em animais.
- **Leia a composição (INCI)** — Evite ingredientes como lanolina, colágeno, cera de abelha, carmim, queratina animal e leite.
- **Busque o selo “Vegan”** — Indica que não há ingredientes de origem animal.
- **Atenção ao “Cruelty-Free” isolado** — significa apenas que não houve testes em animais, mas pode conter ingredientes animais.
- **Verifique no site da marca** — Empresas sérias explicam práticas de produção e políticas de testes.
- **Desconfie de termos genéricos** — “Natural” ou “eco” não garantem que o produto seja vegano.
- **Prefira marcas transparentes** — Elas listam a procedência dos ingredientes e as certificações.

Ministério da Cultura e Transpetro apresentam:

CARAVANA TRANSPETRO UBU EM MOVIMENTO etapa brasília

grupo de teatro clowns de shakespeare, facetas e asavessa [rn] em:

UBU: O QUE É BOM TEM QUE CONTINUAR!

SAB 30.ago
ESTACIONAMENTO
DA SALA MARTINS
PENNA | TEATRO
NACIONAL 17h

DOM 31.ago
SEU ESTRELO É O
FUÁ DO TERREIRO
VILA CULTURAL
COBRA CORAL 19h



mais informações:

@teatroclowns

Pronac: 249340 | Foto: Pablo Pinheiro



Apoio:



Patrocínio:



TRANSPETRO

Realização:



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIDO E RECONSTRUÇÃO





A força criativa do artesanato

Conheça a história de designers pernambucanos que têm movimentado a cena fashion do estado com uma moda autoral e cheia de identidade cultural

SIBELE NEGROMONTE

Ao unir criatividade, identidade cultural e sustentabilidade, artesãos pernambucanos têm dado significado e valor ao trabalho artesanal e levado sua arte para além das fronteiras do estado. Uma das principais vitrines desses designers é a Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte), que ocorre anualmente em Olinda. A Revista esteve presente na 25ª edição, ocorrida em julho, e conheceu alguns talentos que têm movimentado a cena fashion pernambucana. Em comum, eles têm uma rica história de vida que se reflete na criação de suas peças.

Camisas com história

Depois de passar nove dias na UTI por causa da covid-19, o professor de história Osvaldo Bruno chegou à conclusão de que precisava dar uma guinada na vida. “Eu trabalhava em quatro escolas, tinha um filho pequeno. E pensei: ‘Preciso me reconectar com a arte.’” Atropelado pela correria do dia a dia, o olindense tinha, inclusive, deixado de tocar no grupo de maracatu, paixão que havia lhe rendido o apelido de Maraca.

Uma marca registrada do professor é o uso constante de camisa estampada — tanto que os alunos fazem brincadeiras com o “estilo de Maraca”. “Eles começaram, então, a me perguntar por que eu não fazia a minha própria camisa. Resolvi, então, tentar”, lembra. Osvaldo vem de uma família em que a avó, a mãe e as tias são costureiras, e pediu à mãe que lhe ensinasse a fazer as camisas. Ela disse: “É assim, assim, assado, vai pesquisar”. E ele obedeceu.

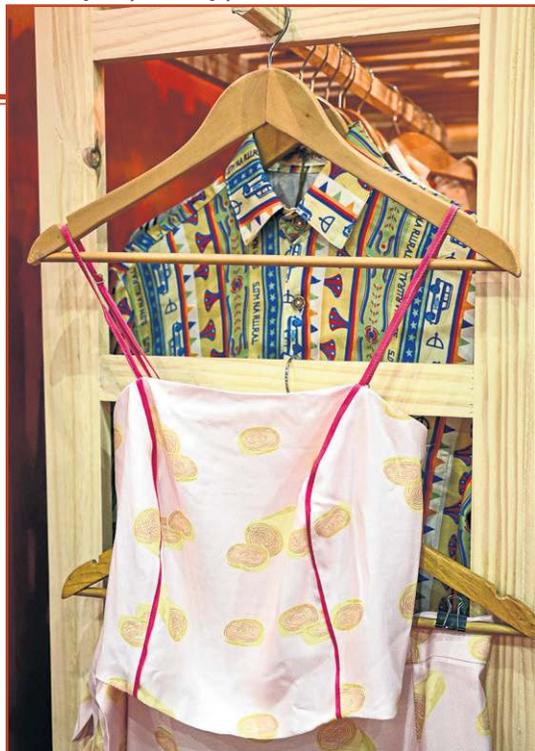
“Pesquisei em todos os lugares, porque queria fazer as minhas estampas, e trazer a sala de aula para elas”, conta. No início, não eram autorais. Osvaldo garimpava tecidos pela cidade e fazia as camisas. Nesse processo, o professor produziu 44 peças. “Em um mês, vendi 43 para os amigos e fiquei com uma para mim”, diverte-se. “Ali, vi que podia dar certo.”

Uma ex-aluna, empreendedora, vendo o potencial, propôs que o ex-professor participasse de uma feira. “Eu falei que não tinha marca, não tinha uma logo, não tinha nada. Ela disse para eu correr atrás. Em dois meses, eu criei toda a minha identidade e fui para a feira, na casa de Alceu Valença, em Olinda.” Foi um sucesso de vendas. O ano era 2022 e surgia, assim, a marca Seu Maraca (@seumaraca).

Manguebeat

Osvaldo não queria mais garimpar peças, mas criar suas próprias estampas. Nessa época, recebeu uma proposta do Marco Pernambucano da Moda, programa do Núcleo Gestor da Cadeia Têxtil e de **Confecções de Pernambuco**, que oferece a empreendedores pernambucanos recursos e apoio

Fotos: Rodrigo Gonçalves/Divulgação



Seu Maraca expandiu a criação para outras peças

Organização social privada

Com apoio de parceiros — como o Governo de Pernambuco —, o Marco Pernambucano da Moda compartilha e soma iniciativas entre o setor produtivo, universidades e entidades de fomento e suporte para ampliar a inserção do segmento no mercado nacional e internacional.

para que possam desenvolver seus negócios de forma competitiva e sustentável. Ele participou de um projeto de incubação de um ano e, ao final desse período, teve que apresentar uma coleção.

Foi assim que surgiram as cinco primeiras estampas autorais do Seu Maraca. “Eu sou apaixonado pelo Mangubeat. O meu filho se chama Otto por causa do cantor. E, naquele ano, o movimento completava 30 anos. As estampas falavam das periferias, e aí entrou o processo de pesquisa do historiador. Fui ver os documentários, ler os livros, ver os filmes, enfim, tudo aquilo que eu vivenciei na adolescência para contar a história do Mangubeat”, detalha.

E nada melhor do que usar os músicos do próprio movimento como garotos propaganda. Osvaldo entrou em contato com integrantes da banda Mundo Livre, com Otto, Cannibal, China e outros nomes do Mangubeat. Eles vestiram as camisas da Seu Maraca nos palcos. Hoje, além das camisas, a marca produz peças diversas, que vestem tanto homens quanto mulheres de forma agênera. Cada item conta um pouco da história de Osvaldo e de Pernambuco, fortemente presente nas coleções.

Do rami ao mulungu

Mãe solo de dois, Patrícia Emília Freitas logo viu que o salário que recebia do emprego fixo não dava para sustentar os filhos. Era preciso arrumar uma renda extra. Como tinha habilidade manual, começou a fazer acessórios. “Na verdade, eu comprava fecho, linha, miçanga e montava as bijuterias. Eu copiava o que estava na moda, não tinha nenhuma identidade. Mas me ajudava a pagar as contas”, lembra.

Em uma feira de artesanato, Patrícia viu uma artesã que fazia uns cilindros de fio de algodão encerado, formando espécies de mandalas, usadas para fazer bijuterias. “Eu achei aquilo interessante e sabia que conseguiria fazer também”, conta. No processo de pesquisa, a pernambucana descobriu o rami, planta que tem um fio resistente e natural. “Eu comecei a fazer rodas de rami, para usá-las em brincos, colares e acessórios diversos. Aí começou a ser um trabalho mais autoral”, detalha.

Patrícia viu a necessidade de fazer cursos para se capacitar e, nessa empreitada, descobriu um projeto que ajudava designers a se profissionalizarem. “Eles conversaram comigo, perguntaram sobre minhas referências, os meus planos, o material que usava e, um mês depois, me entregaram um projeto todo pronto”, conta. Até o nome para a marca já existia: Acessórios Ramifica (@acessoriosramifica). “Naquela época (2007), nem se falava em empreendedorismo, sustentabilidade. Fiquei louca porque era um projeto muito bonito.”

Patrícia pensou: “Tenho tudo aqui, agora é comigo”. E correu atrás. A Fenearte, maior feira de artesanato da América Latina, ainda estava nas primeiras edições e, depois de muita insistência, ela conseguiu um espaço de um metro quadrado no fundo de um estande. “Em 10 dias, eu vendi 10 vezes mais do que vendia em um mês. Ali nasceu a artesã Patrícia Emília”, recorda-se. Ela largou o emprego e começou a rodar o país em feiras de artesanato.

Transformação profissional

Com o sucesso dos seus acessórios, Patrícia viu a necessidade ampliar a criação. Um primeiro passo foi tingir o rami, que antes era trabalhado apenas em sua cor natural. Anos depois, uma nova ideia deu um novo valor aos seus produtos, até então, totalmente focados no rami. “Eu estava muito nichada, precisava expandir.” Em 2018, ela trabalhava em uma loja colaborativa com outros designers locais e um deles

Fotos: Rodrigo Gonçalves/Divulgação



Patrícia Emília Freitas deu uma identidade aos acessórios da Ramifica



Madeira de mulungu e rami são as marcas registradas dos acessórios Ramifica

produzia sapatos. Um dia, viu que vários saltos dos calçados, que estavam com falhas, seriam descartados. “Eu sempre quis trabalhar com madeira, daí pedi esses saltos para ver o que dava para criar.”

Os saltos eram de mulungu, espécie de madeira extremamente leve e maleável. Patrícia começou a cortar esse material e transformar em acessórios, mais precisamente maxicollares. “Cada peça é única, pois cada madeira tem a sua própria forma” detalha. O rami continua presente no trabalho da artesã — algumas vezes, junto com a madeira de mulungu e o couro — que ganhou identidade própria. “Por muito tempo, eu resisti em me autoneoar designer, mas hoje eu sei que sou uma designer, porque há muito design no meu trabalho”, orgulha-se.

***A jornalista viajou a Pernambuco a convite da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Adepe)**

Especial

Joias em papel machê

Luciana Meirelles se emociona quando lembra de sua trajetória e como se reinventou profissionalmente prestes a completar 60 anos de idade. Arquiteta de formação, a pernambucana sempre teve habilidade manual — aliás, escolheu o curso por causa disso. “É, realmente, eu gostei do curso, mas não me identifiquei.” Tanto que, depois de formada, Luciana foi trabalhar com produção de cerâmica, no final da década de 1980.

Dois anos depois, porém, mudou o rumo profissional e montou um pequeno ateliê de costura, em que trabalhava com malha. “Era um tipo de moda autoral, mas bem caseira. Passei 10 anos com isso e, nesse período, comecei a fazer acessórios para mim, porque sou muito alérgica e não gostava de usar metal. Eu usava couro, madeira, palha, miçanga... Mas eram materiais muito comuns e isso me incomodava”, confessa.

Em 2010, Luciana largou os trabalhos manuais por um emprego fixo. E os acessórios ficaram ali meio adormecidos. No fim da pandemia, a pernambucana viu que era hora de voltar a trabalhar com o que realmente amava. “Quería criar uma peça que tivesse a minha identidade, que só eu tivesse. Não queria voltar para o barro, porque você precisa ter um local para o forno, e eu queria montar meu ateliê em casa.”

Foi aí que surgiu a ideia do papel machê. A arquiteta já conhecia o material e decidiu fazer testes. Produziu algumas peças e levou para feirinhas do Recife para ver a aceitação. E viu que poderia dar certo. Investiu na produção e, em 2022, participou da sua primeira Fenearte. Surgiu, assim, a Lu Madre (@lu.madre).

A artesã sonhava em deixar o emprego para se dedicar integralmente à paixão pelos acessórios. Mas não se sentia preparada. Até que participou do programa de incubação do Marco Pernambucano da Moda para estruturar a marca. Na sequência, veio a oportunidade de fazer um curso no Instituto Rio Moda. “Eu precisava me dedicar 100%. Aí, tive coragem e pedi demissão do emprego.”

E as oportunidades não pararam de chegar. Luciana recebeu o convite para fazer uma coleção exclusiva para a marca de praia Rush, do Recife, e o Instituto C&A, junto com a Nordeste, abriu um chamado para selecionar 20 marcas nordestinas para participar de umas palestras. “Eu me inscrevi e fui



selecionada. Dentro dessas 20 marcas, cinco foram selecionadas para ir ao São Paulo Fashion Week, e eu fui uma delas.” Luciana também foi convidada por Cris Rosenbaum a participar da Feira de Rosenbaum. “Assim, as portas começaram a se abrir para mim.”

Criação

Luciana acredita que o sucesso das suas criações se dá pela exclusividade. “Como não uso forma, cada peça minha é única. É tanto que tem peça que eu nem fotografo para colocar no site, porque não sai igual. Algumas eu consigo reproduzir e até elas saem parecidas.”

Para formar a massa de papel machê, a artesã utiliza três tipos de papel: rolinho de papel higiênico, quando precisa fazer um trabalho mais rústico, que não precisa lixar; papel ofício de descarte, que recebe de doação de escritórios; e papel higiênico, quando quer fazer algo mais delicado. “Vou modelando, como se fosse barro. Aliás, eu trouxe muita coisa do barro para o papel machê.” Inclusive, alguns brincos, colares e pulseiras, de longe, até parecem cerâmica.

Uma das preocupações de Luciana é com o tingimento dos acessórios. Ela usa tinta acrílica à base de água, mas sempre mistura as cores para criar o seu próprio tom, o que faz as bijus serem ainda mais exclusivas. “Eu vendo uma joia feita de um material que não é nobre, que não é uma prata, não é um ouro, mas é uma obra de arte.”



Acessórios criados por Luciana



Representatividade em cada peça

Desde muito jovem, Maria Alice Lima Batista pega a máquina de costura da avó para fazer seus experimentos. “Ela é minha referência de costureira”, orgulha-se. O ingresso no curso de moda do Senac acabou se tornando um processo quase natural. De cara, os professores perceberam o talento da jovem e a incentivaram a criar sua própria marca.

A pernambucana tinha 18 anos quando abriu o primeiro MEI (programa de Microempreendedor Individual). E lá se vai mais de uma década até que a Maria Alice Atelier (@marialiceatelier) se tornou uma marca autoral e manual. Ela começou com a produção de camisas e t-shirts.

A primeira coleção teve como inspiração um momento que estava vivendo: a de transição capilar. “Eu fiquei quase careca, porque tirei toda a química do cabelo. E foi um processo de reconhecimento. Eu me reconheci como mulher negra, e as estampas começaram a ter essa identidade de mulher preta”, detalha.

Essa representatividade está presente nas estampas que a estilista cria. “Temos umas estampas que traduzem o candomblé, a espiritualidade. Lembro que quando lancei a estampa de lemanjá, que foi a primeira de Orixá, não sabia como o público ia atender, porque a gente nunca tinha falado abertamente sobre o candomblé. Mas a aceitação foi massa desde o início.”



Fotos: @renatsilva_fotografias/Divulgação



Maria Alice criou sua marca aos 18 anos, e a estampa Gaivota é a mais famosa da marca

Nordeste presente

Bairrista assumida, Maria Alice traz Pernambuco em suas criações, como na estampa Revoada, até hoje a mais famosa da marca, em que o Nordeste é representado nos traços do artista popular J. Borges. “O cacto, o solzinho, a

asa branca está presente até hoje. É muito característico da nossa marca”, ressalta.

Ainda este ano, a jovem deve lançar uma coleção em parceria com rendeiras de Alagoas que trabalham com a renda filé — um bordado feito sobre uma rede de fios atados em nós. “A força do Nordeste está em todo o nosso trabalho.”

Rodrigo Gonçalves/Divulgação



As bolsas de Prazeres são feitas em tear manual

Acessórios feitos fio a fio

Arquiteta de formação, Prazeres Accioly (@lojaprazesaccioly) usou, inicialmente, suas habilidades na arte de tear para criar peças de decoração. E, assim, permaneceu por quase uma década. Até que, há 15 anos, resolveu migrar para o mundo da moda e aplicar a mesma técnica na produção de acessórios de moda, especialmente bolsas, que se tornaram sua marca registrada.

Prazeres faz questão de explicar que, apesar de existir o tear elétrico, as suas peças são feitas 100% manualmente, trançadas fio a fio em um tear de madeira. “A minha história é pesquisar fibras e fios. Às vezes, faço combinações inusitadas. Recentemente, usei fio de cobre e tramei com buchas coloridas para dar maleabilidade à peça”, exemplifica.

O processo criativo da pernambucana começa com o desenho da peça em papel e a escolha do tipo de trama que será aplicada. Antes de pôr a mão na massa,

ela planeja cada etapa, a quantidade de fios que será usada tanto na horizontal quanto na vertical, que definirá o tamanho da bolsa. “Eu achava que eu não era estilista, mas as pessoas dizem que eu sou, né?”, orgulha-se.

Perfeccionista, Prazeres faz questão de acompanhar todo o processo, mesmo depois que o tear

está finalizado. Não é ela quem faz o acabamento, de colocar o fecho nas bolsas. “Mas eu compro cada pecinha e explico exatamente como quero que seja executado”, garante. O resultado são itens exclusivos e modernos, apesar de feitos com uma técnica milenar.

Especial

Como um roteiro de cinema

Tiago Salvador começa a conversa dizendo que nunca teve afinidade com a moda e caiu nesse universo totalmente por acaso. Contraditoriamente, hoje, é um dos estilistas mais badalados da nova geração pernambucana. “Aprendi a costurar porque meu pai reformava estofados e eu utilizava os retalhos para fazer coisas aleatórias, como fantasias para o carnaval. Mas só para mim”, lembra.

Quando o jovem começou a trabalhar como gerente em uma loja colaborativa, pediu autorização para levar dois vestidos que tinha confeccionado para tentar vendê-los, pois estava precisando de um dinheiro extra. “Vendi os dois no mesmo dia”, recorda-se. “A pessoa que comprou ficou tão encantada com a peça, que eu achei aquilo interessante. Então, em vez de ficar com a grana, decidi reinvestir na produção de novas peças.”

Nesses primeiros itens, Tiago já trouxe duas de suas marcas registradas: a modelagem ampla e o uso de linho como matéria-prima. A primeira “cliente” do rapaz falou que tinha gostado do vestido justamente porque ele era oversized. “Eu nem sabia o que aquilo significava. Não entendia nada de moda”, diverte-se. A inspiração, ele conta, veio, na verdade, da infância. “Eu venho de uma família bem humilde. E meus pais sempre compravam roupas maiores para nós, para que durassem mais tempo.”

A escolha do linho também faz parte dos princípios do estilista. “Eu dou preferência a tecidos de fibras naturais. Eu gosto muito do linho porque ele tem durabilidade e, para mim, é importante que a roupa não seja descartável.” A sustentabilidade está presente no trabalho de Tiago desde o princípio. Os dois primeiros vestidos, por exemplo, foram feitos, em parte, com retalhos.

Paixão pela escrita

Apesar do sucesso das primeiras vendas, Tiago continuava resistente a trabalhar com moda. Afinal, o seu grande sonho era escrever roteiros para o cinema



Tiago Salvador levou o sonho de ser roteirista para suas roupas

As peças da Timóteo têm modelagem ampla e são feitas em tecido natural

e não criar roupas. “Eu demorei para criar uma marca, mas vi que estava tirando um dinheiro dali e estava sendo satisfatório para mim. E resolvi apostar nisso”, conta. Em 2017, surgia a Timóteo (@timoteoinsta) — nome inspirado no seu apelido de infância, já que, quando nasceu, os pais ficaram em dúvida se o registrava como Tiago ou como Timóteo.

Para entrar de vez no mundo fashion, o pernambucano decidiu que suas roupas contariam uma história. “Na minha primeira coleção, eu criei um roteiro. Na minha cabeça, imaginei o que os personagens estavam vestindo, que se transformavam nas roupas (da coleção). Tudo agora fazia sentido”, detalha. Essa primeira coleção, batizada de Corpo de Lama, foi baseada em uma música de Chico Science. “Era sobre um personagem chamado Filho do Mangue, que saía de uma zona periférica para um campo abrangente. E essa história continua a ser contada até hoje.”

As peças feitas por Tiago não são baseadas em tendências, mas, sim, na sua própria história de vida. “É a minha expressão artística”, resume. As peças, que costumam ser agênero e em tamanho único, de fato, trazem a identidade do estilista. Só de bater o olho, logo percebe-se que se trata de uma roupa da Timóteo.



Felipe Eugênio/Divulgação

COMERCIALIZAÇÃO

Todos os estilistas mostrados nesta reportagem comercializam seus produtos na Loja Mape (Moda Autoral de Pernambuco) que reúne mais de 80 designers pernambucanos. Inaugurada em 2021 pelo Governo de Pernambuco, a iniciativa proporciona a divulgação e a venda dos seus produtos. A loja fica no coração do Recife, no Armazém 11, em frente ao Marco Zero. Além disso, todos os artesãos aceitam encomendas por meio do Instagram.

Identidade cultural e sertaneja

Quando tinha 6 anos, Ramilye Barbosa começou a se interessar por moda. Fazia parte de um grupo de costura na escola e usava a máquina da avó para fazer os primeiros testes. Mas a garota cresceu e passou a se dedicar a outro tipo de arte: a música. Ela tocava em uma banda e trabalhava com produção cultural na cidade natal, Triunfo, no sertão de Pernambuco.

Como tinha afinidade com a moda, começou a fazer as próprias roupas e os figurinos dos shows. “Fazia para mim e meus amigos porque queria vestir algo diferente, mas sem fins comerciais,” reforça. A ideia de Ramilye era trazer para suas peças um pouco dessa cena cultural e artística em que estava envolvida e, assim, começou a desenvolver estampas.

A primeira que criou foi inspirada nos casarões de Triunfo. “Minha cidade tem uma quantidade enorme de casarões colombianos, que são preservados até hoje. E eu achava aquelas fachadas muito lindas.” Ramilye fotografou o casario e estampou um vestido. “As pessoas me viam na rua e queriam tirar a peça do meu corpo e comprar”, diverte-se.

Diante de tanta insistência, a jovem se rendeu e começou a aceitar pedidos, e produzir e vender as peças. “Como eu já tinha essa afinidade com a costura, foi natural. Mas não tinha marca, não tinha nome, não tinha nada.”

Da argila para a moda

Do Alto Moura, tradicional bairro de Caruaru que abriga ateliês de barro, vem um projeto que une sustentabilidade e geração de renda para mulheres da região. “Tem uma época que não é boa para a comercialização das peças de barro. Daí, as mulheres, principalmente, têm dificuldade para se manter”, explica Marisete Bento, gestora de produção da Mulheres de Argila (@mulheresdeargila_), que tem como lema transformar poluição em arte.

O projeto nasceu no Sebrae, em março de 2011, e já capacitou mais de 200 mulheres para confeccionar peças de vestuário e decoração com a trama do jeans. Marisete explica que a associação fez parceria com indústrias têxteis do Agreste para receber as ourelas — bordas laterais do tecido — que seriam descartadas. Pelo menos 50 milhões de metros desse material eram jogados fora por mês.

Para transformar esse descarte em uma peça



Fotos: Rodrigo Gonçalves/Divulgação

Ramilye Barbosa traz a cultura do sertão nordestino para suas roupas

A primeira coleção da Ramys (@useramys), como ela batizou a marca, foi justamente inspirada nesse casarão.

Influência

As peças são agênero e diversificadas — kimonos, vestidos, camisas. A preocupação com a sustentabilidade também está presente: as roupas são feitas em viscose ecológica e a tintura é biodegradável. Triunfo, conhecida por suas manifestações culturais, como o carnaval dos caretas, em que um grupo de mascarados saem pelas ruas da cidade, é uma das principais fontes de inspiração, mas não a única.

Sempre ligada à arte, Ramilye, eventualmente, tem convidado artistas da região que trabalham com design ou pintura de quadros para estampar suas



roupas. Para o futuro, a estilista está desenvolvendo trabalhos manuais com bordado e crochê, além de upcycling, com materiais que seriam descartados.

Felipe Eugenio/Divulgação



Marisete Bento está à frente da gestão de produção da Mulheres de Argila

artesanal, as mulheres só precisam de uma folha de isopor vendida em qualquer papelaria e alfinetes. “A partir daí, elas vão, fazendo a trama do tecido, que, depois, é costurado na máquina”, detalha. E assim surgem bolsas, mochilas e diversos acessórios de moda e de decoração.

Para desenvolver o design, a Mulheres de Argila

contou com a consultoria do estilista pernambucano Melk Z-Da. “A gente queria um produto que saísse da mesmice”, conta. Além das fitas vindas das ourelas, os fios dos tecidos descartados são usados para fazer peças de crochê e de macramê que são verdadeiras obras de arte. Sustentabilidade e criatividade andando de mãos dadas.

Popular entre os amantes da prática física, os treinos unilaterais proporcionam inúmeros benefícios. Força, equilíbrio e prevenção de lesões estão entre os impactos da técnica

EDUARDO FERNANDES

No universo fitness, é normal que os treinos, com o passar do tempo, passem por alguma modificação. Afinal, não é fácil realizar os mesmos exercícios, de segunda a sexta-feira. Muito além dessa quebra na rotina, os amantes desse mundo, por desejo ou necessidade, também recorrem ao método unilateral, muito utilizado nas academias, especialmente pelos benefícios associados à força e ao equilíbrio.

De acordo com Leandra Batista, professora de educação física do Ceub, o treino unilateral pode gerar um fenômeno chamado educação cruzada (cross-education): adaptações neuromusculares que aumentam a força também no membro contralateral não treinado. Esse efeito é explicado por mudanças no córtex motor, aumento da excitabilidade neural e redução da inibição inter-hemisférica.

“Estudos como o de Lee et al. (2009) demonstraram que o treino unilateral aumenta a ativação voluntária do membro não treinado. Já Bowen et al. (2022) mostrou que, em pessoas com osteoartrite de joelho, o treino unilateral não apenas aumentou a força do lado treinado, mas também melhorou significativamente a força e a função do lado afetado pela doença”, explica a profissional.

Assim, esse tipo de treino não é apenas uma alternativa para variar a rotina de exercícios, mas uma estratégia eficaz para atletas, idosos, pessoas em reabilitação e aqueles com desequilíbrio muscular, com aplicações que vão desde a melhora da performance esportiva até a preservação da força em situações de lesão ou limitação funcional. De certo modo, essa técnica é, realmente, muito útil.

Para atletas, o treino unilateral melhora força, equilíbrio e estabilidade, além de reduzir desequilíbrios musculares comuns em esportes com gestos assimétricos (corrida, futebol, tênis). Quanto aos idosos, essa metodologia é ainda mais necessária, já que o envelhecimento vem acompanhado de perda de força, massa muscular e coordenação neural.

Segundo a especialista, o estudo de Bowen et al. (2022) demonstrou que, em pessoas com osteoartrite de joelho, apenas quatro semanas de treino unilateral do membro contralateral aumentaram em 20% a força do membro afetado, além de reduzir a coativação muscular e manter ganhos por até três meses. “Isso sugere que o

Arquivo pessoal



Os treinos unilaterais são extremamente importantes para aqueles que correm

A chave para o equilíbrio

treino unilateral pode ser uma intervenção segura e eficaz para idosos com dor articular ou limitações de movimento, evitando sobrecarga no lado lesionado”, completa.

Nova realidade

Há alguns anos, a médica Ana Paula Souto, 32 anos, introduziu os exercícios unilaterais em sua prática de atividade física, antes na musculação convencional

e agora no funcional. “Comecei com o objetivo de corrigir desequilíbrios musculares presentes no meu corpo, a fim de reduzir essas diferenças para prevenir sobrecarga e lesões”, descreve. Logo depois, quando voltou a correr, observou ainda mais a importância desses treinos na ativação do core e na estabilidade, melhorando equilíbrio, coordenação e postura.

Assim, graças à técnica, conseguiu fortalecer a região do abdômen, do quadril e da lombar, que são

essenciais na mecânica da corrida. “Ademais, muitos gestos esportivos, no meu caso a corrida, envolvem movimentos unilaterais. Treinar dessa forma aumenta a eficiência e a potência nesses gestos”, completa a médica. Atualmente, Ana Paula avalia que, na atividade funcional, é comum que os educadores físicos acrescentem exercícios unilaterais em todos os treinos.

Isso, é claro, tanto para os membros inferiores quanto para os superiores, sempre alternando com outros exercícios multiarticulares e de potência. “Vejo uma evolução muito importante não só na parte estética como na performance da minha corrida com esse tipo de exercício de fortalecimento”, destaca Ana Paula.

De fato, as mudanças, na visão dela, são nítidas. Força e equilíbrio são as mais notadas. Contudo, a melhora é ainda mais profunda. Afinal, ela tem tido uma boa resposta do corpo, especialmente em uma busca de prevenção efetiva de lesões. Entretanto, afirma que esse impacto positivo vem do auxílio de profissionais qualificados, que a orientam diariamente para boas realizações de treinos unilaterais.

Consistência e benefícios

Na avaliação do personal trainer e professor de educação física Emanuel Victor, não existe um número ideal de repetições ou séries para essa

EXISTE CONTRAINDICAÇÃO?

Como em qualquer método de treino, existem cuidados e possíveis contraindicações, reforçando a importância da orientação de um profissional qualificado.

- Deficits graves de equilíbrio ou coordenação motora, caso não haja acompanhamento adequado, por exemplo, em exercícios como afundo ou avanço, que exigem maior estabilidade postural.
- Pessoas com tontura, vertigem ou alterações vestibulares/neurológicas, que podem apresentar risco aumentado de quedas.
- Indivíduos com lesões recentes em quadril, joelho, ombro ou outras articulações devem evitar exercícios unilaterais de sustentação de peso até liberação médica.

Fonte: Leandra Batista, professora de educação física do Ceub

melhores desempenho com quatro a seis repetições; já a hipertrofia de oito a 12 repetições; e, para resistência muscular, de 15 a 20 repetições. Variando entre três a quatro séries”, acrescenta.

Dessa forma, o principal benefício dos treinos unilaterais está na ativação independente de cada lado do corpo, o que ajuda a identificar e a reduzir desequilíbrios de força e coordenação, por exemplo. Essa técnica aumenta o recrutamento do core para estabilização, melhorando, assim, a propriocepção e o equilíbrio. “Do ponto de vista científico, isso reduz a ‘dominância lateral’ e contribui para um corpo mais equilibrado”, completa Emanuel.

Além disso, a inclusão de exercícios unilaterais é crucial para prevenir lesões. Para o professor de educação física, é altamente recomendado que a pessoa treine de maneira unilateral ou tenha dentro do seu treino exercícios com essa característica. Exercícios unilaterais fortalecem músculos estabilizadores, melhoram o controle motor e reduzem desequilíbrios.

“Todos esses fatores estão relacionados à prevenção de lesões, principalmente, de lombar, quadril e joelho. Não substituem o treino bilateral, mas, sim, complementam”, finaliza. Para aqueles que desejam começar a utilizar essa metodologia, Emanuel aconselha esses exercícios: avanço; step up; remada unilateral com halter; e supino unilateral com halter são ótimos exercícios para incrementar o treino.

metodologia de treino. Ainda, há, sim, recomendações para algum tipo de valência física que a pessoa pretende atingir. “Estudos de força mostram



CLUBE 25%
COMUNIDADE DE BARRA D'ÁGUA
DE DESCONTO*

Nos serviços avulsos e/ou pacotes.
Checar disponibilidade

**CUIDAR DE SI
PODE SER MAIS
SIMPLES DO
QUE PARECE.**

na **Citta**, cada treino é um convite à presença e ao equilíbrio

TREINE COM A Citta
CLN 412 bloco D - Asa Norte
(61) 99254-3233
@citta.bsb

 **Citta**

A constipação é uma condição presente na vida de inúmeras pessoas. Descobrir os principais sintomas e os fatores associados ao quadro são de extrema importância, sobretudo para evitar prejuízos ao paciente

POR EDUARDO FERNANDES

Deixar de ir ao banheiro, vez ou outra, pode ser um problema e tanto. Para muitos, isso é um hábito comum, especialmente quando relacionado às fezes. No entanto, é preciso estar em alerta quanto aos sinais de constipação, sobretudo com as dores que aparecem com o quadro. A ausência de seriedade sobre o assunto é o que leva, em inúmeros casos, ao agravamento da condição.

Conhecido popularmente como prisão de ventre, a constipação intestinal é caracterizada pela dificuldade em evacuar, seja por fezes duras e ressecadas, seja por redução na frequência das evacuações — geralmente menos de três vezes por semana. Landwehner Lucena, cirurgião-geral e coloproctologista do Hospital Anchieta, afirma que a constância não é o único fator associado.

“Há, também, dor e desconforto durante as idas ao banheiro, além da sensação de evacuação incompleta. Em alguns pacientes, há necessidade de esforço excessivo para eliminar as fezes. Não se trata apenas de frequência, mas também da consistência das fezes”, detalha.

Segundo o profissional, certos grupos são mais propensos à constipação. Mulheres, especialmente durante a gravidez ou a menopausa devido a alterações hormonais; idosos, por causa da redução da mobilidade e do uso de medicamentos; crianças, particularmente em fase de desfralde ou com dietas inadequadas; pessoas com deficiências; e indivíduos com condições que afetam o bem-estar psicológico estão entre os mais vulneráveis.

Um vilão

SINTOMAS

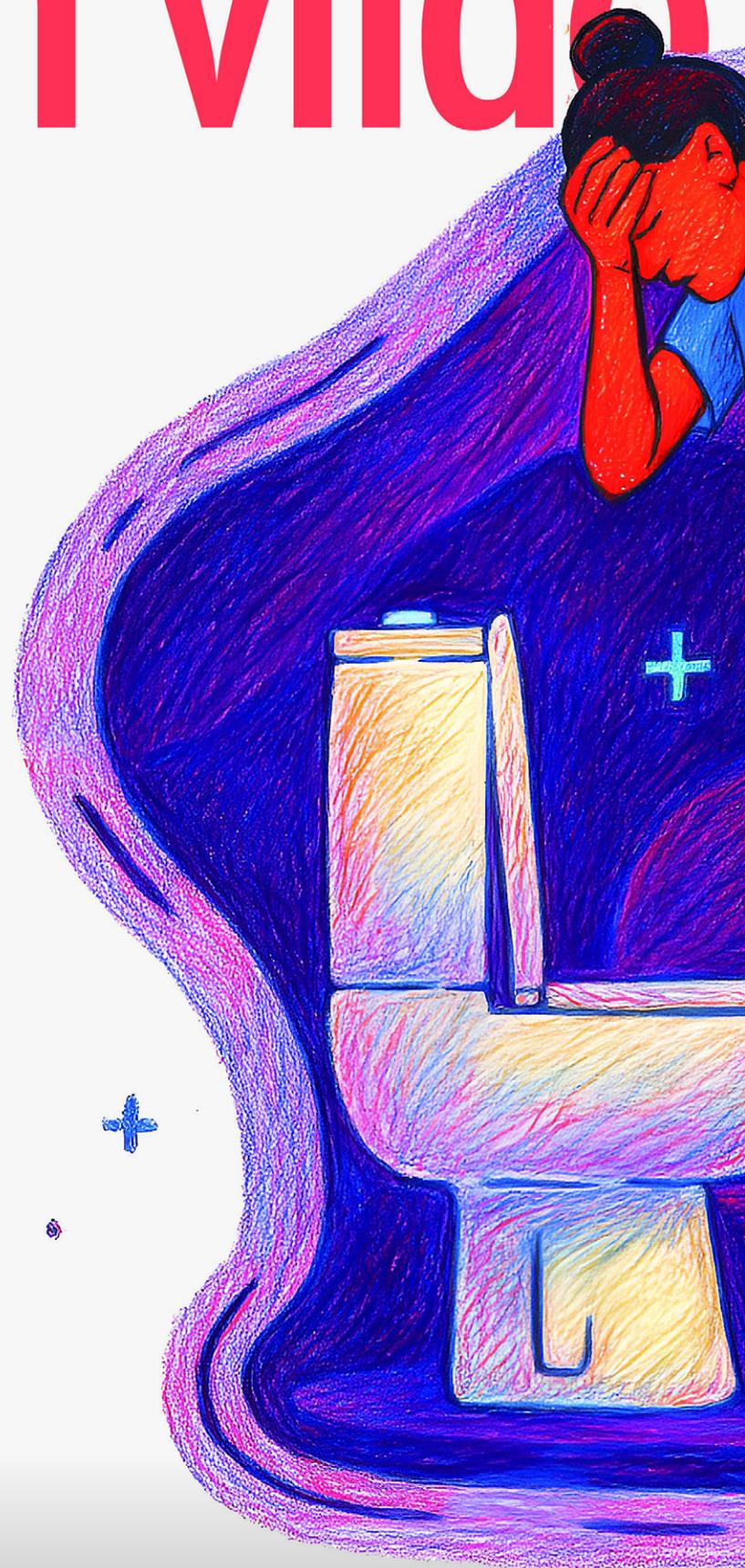
■ Romulo Almeida, médico coloproctologista do Hospital Sírio-Libanês em Brasília, ressalta que evacuar com esforço extraordinário, fezes endurecidas, fezes em bolotas e sensação de que não evacuou completamente estão entre as queixas mais constatadas.

GRUPOS VULNERÁVEIS

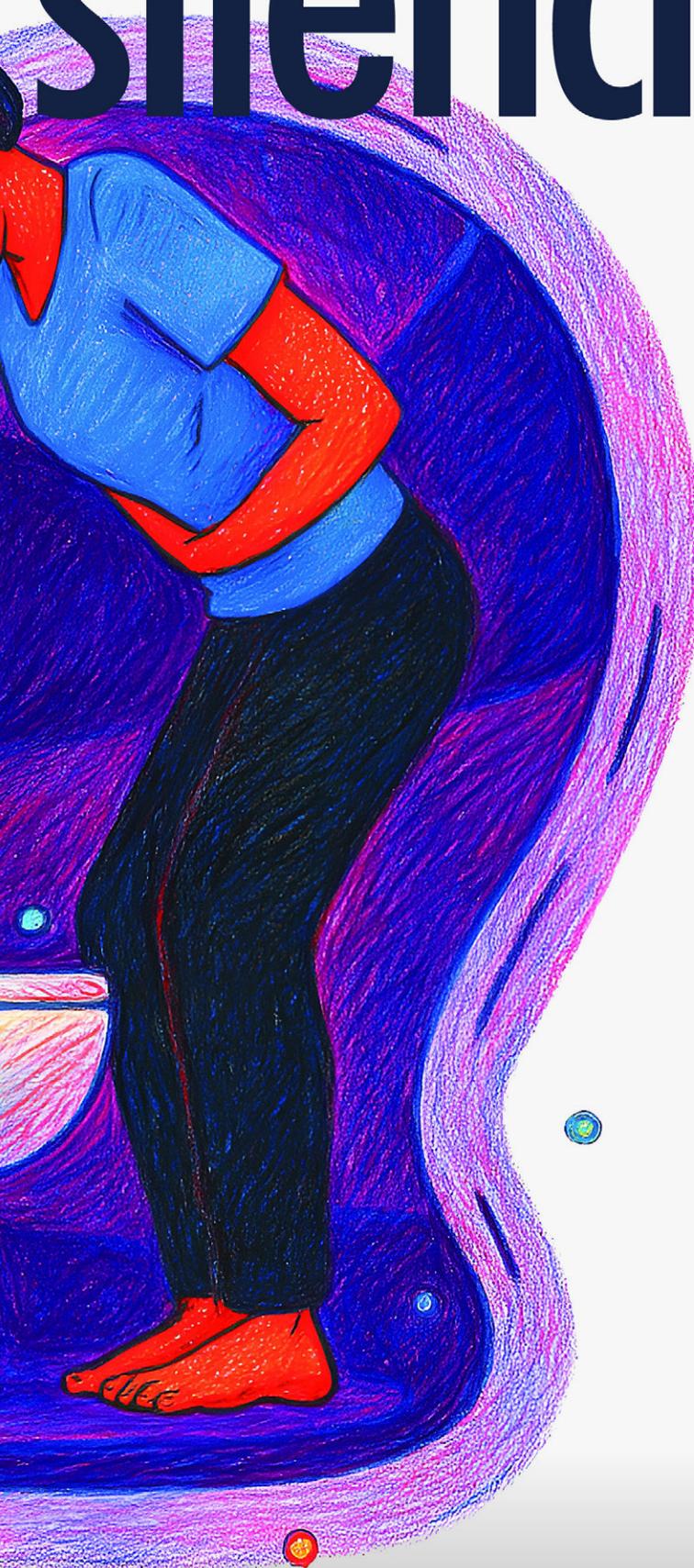
■ Segundo Romulo, pacientes de algumas doenças neurológicas, pessoas com necessidades especiais, como cadeirantes, paraplégicos e tetraplégicos, assim como os indivíduos acamados e com limitação dos movimentos, estão, também, entre os grupos que podem apresentar problemas ligados à constipação.

IMPACTOS NEGATIVOS

■ As pessoas constipadas têm alteração da qualidade de vida devido ao esforço para evacuar, tais como dor e inchaço no abdômen, risco de doenças anais, como hemorroidas e fissura anal, sangramento anal e a necessidade de extração das fezes com lavagens ou até a retirada manual por profissional médico.



silencioso



SAÚDE INTESTINAL

- Especialista em nutrição esportiva, Maria Catarine Camargo descreve que alimentos fontes de fibras insolúveis, como mamão, aveia, psyllium, chia, linhaça, laranja e outras fontes de ômega, a exemplo de abacate e tâmaras, também são grandes aliadas da saúde intestinal.

ALERTA NECESSÁRIO

- Alimentos com fibras solúveis, como arroz branco, banana, caju, maçã, tapioca, batata-doce e também outros alimentos, como leite em pó e mandioca, podem agravar os sintomas das pessoas constipadas, conforme explica Maria Catarine.

MAIS FATORES

- De acordo com o Instituto Oncoguia, a constipação é um sintoma presente em pessoas com câncer, sobretudo o colorretal, que provocam obstrução no intestino, causando dificuldade em evacuar as fezes.

Palavra do especialista

Por que e como esse quadro de constipação aparece?

A constipação surge, principalmente, devido a fatores como dieta pobre em fibras, baixa ingestão de água, sedentarismo e mudanças na rotina, que tornam o trânsito intestinal mais lento. Outras causas incluem o uso excessivo de laxantes, alguns medicamentos para dor e antidepressivos, problemas hormonais (como hipotireoidismo), doenças neurológicas ou obstruções intestinais. O que leva a esse ressecamento é a demora das fezes em passar pelo cólon, o que causa uma reabsorção da água das fezes fazendo elas ficarem endurecidas e dificultando a passagem.

Quais as formas de tratamento contra a constipação?

O tratamento começa com mudanças no estilo de vida: aumentar a ingestão de fibras (frutas, vegetais e grãos integrais), beber pelo menos dois litros de água por dia, praticar exercícios regulares e estabelecer horários fixos para evacuar. Em casos leves, algumas medicações podem ser utilizadas temporariamente. Para constipação crônica, algumas terapias para fortalecer os músculos pélvicos ou, em situações graves, cirurgias para corrigir obstruções podem ser indicadas.

Quais as complicações que esse quadro pode apresentar?

Se não tratada, a constipação pode levar a complicações como hemorroidas, fissuras anais, prolapso retal, impaction fecal (acúmulo de fezes endurecidas no reto) e, em casos extremos, diverticulite ou obstrução intestinal. Além disso, o esforço crônico pode causar problemas cardiovasculares em idosos, como aumento da pressão arterial durante a evacuação.

Landwehrner Lucena é cirurgião geral e coloproctologista do Hospital Anchieta

Gastronomia

POR NATHÁLIA QUEIROZ

Jangadas desfilando com velas pintadas à mão, tapiocas fumegando nas pedras e o som do forró embalando a beira-mar de Fortaleza. Foi nesse cenário que o Ceará comemorou, neste mês, a 15ª edição do Encontro Sesc Povos do Mar. Realizado pelo Sistema Fecomércio Ceará, o evento reuniu mais de 200 comunidades espalhadas pelos mais de 500km de litoral do estado. Entre oficinas, celebrações e apresentações que levaram um pouco de nostalgia à cidade, o encontro trouxe à tona a identidade de um povo que resiste e se reinventa entre o mar e a terra. E se a música ecoou na orla, foi na cozinha que as histórias ganharam forma.

Culinária raiz

A Revista conheceu de perto a força da culinária do litoral cearense. “É a cozinha raiz do Ceará que queremos valorizar aqui”, explicou Paulo Leitão, consultor do Sesc. Entre as receitas, a buchada de peixe, feita com vísceras de peixes grandes, divide espaço com criações que dialogam com o resto do mundo, como a paella de Icapuí da Mestra Zenaide — uma versão cearense da paella espanhola.

Enspados, sururu e mariscadas variadas completam a mesa, com a presença do leite de coco, marca registrada que passeia em várias receitas da culinária litorânea. “Aqui, você prova várias mariscadas e vai ver que cada região trabalha um conjunto de mariscos diferentes”, conta Leitão.

O Senac Ceará marca presença apoiando mestres e fortalecendo a cultura alimentar. Sob a coordenação de Vanessa Santos, surge o projeto Grolado, que promove o aproveitamento integral dos alimentos e ressignifica pratos que, por muito tempo, foram marginalizados como “comida de pobre”, a exemplo do chibé com cabeça de lagosta, que normalmente só tem a cauda aproveitada.

“São receitas e modos de preparo que não são comerciais e que só conheceríamos morando aqui mesmo. É o que chamamos de raiz. Isso é importante porque, além de salvaguardar a cultura, tem impacto econômico: os próprios mestres percebem que aquilo pode ser vendido, representa quem eles são, e não precisam ter vergonha de mostrar”, explica Vanessa.

As mãos que alimentam

Aos 68 anos, Helena Tolentino, da Casa da Tapioca, carinhosamente chamada de tia Helena, trouxe para o evento a tradição de uma vida dedicada à mandioca. Ela começou a raspar o tubérculo com apenas 12 anos na comunidade Estrela, perto de Trairi (CE), uma prática cultural da família e dos vizinhos. “Hoje, meus dedinhos já estão fracos, mas cada tapioca que faço carrega a tradição que aprendi desde os 12”, afirma.

SABORES QUE VÊM DO MAR CEARENSE



Do peixe fresco à tapioca na pedra, o Encontro Sesc Povos do Mar coloca a cozinha raiz do Ceará no centro da festa, mostrando tradição, memória afetiva e sabor de casa

O segredo da tapioca, que provocou longas filas durante todo o evento Povos do Mar, está no modo de preparo “da pedra”, que muitos consideram mais saboroso, especialmente com um toque de leite de coco. Para ela, é essencial que as novas gerações conheçam a raiz da maniva, ingrediente que muitas crianças já nem reconhecem. E mesmo conciliando o trabalho com reciclagem, tia Helena busca manter viva a tradição, reconhecida por todos como um verdadeiro patrimônio vivo do evento. “Eu fazendo (tapioca) pra mim, coloco bastante coco. Fica mais gostoso do que colocar elementos salgados, como a carne. A tapioca com leite de coco por cima é perfeita”, explica.

Mestra Lucimar, 54, de Jericoacoara, leva para a panela a receita da mãe: a “raia seca”, simples, com muitas verduras e sem creme de leite ou o tradicional leite de coco. Para ela, o prato deve ter bastante vegetais picadinhos para ter o sabor que ela sentia em casa. Costureira de ofício e cozinheira de paixão, passou esse saber para a filha.

No seu terceiro ano no Povos do Mar, ela comemora o sucesso do evento na beira-mar, com a participação de



Edmar Gonçalves está presente desde a primeira edição do Aquavelas, que foi criado em 2019

muitos turistas, que disputaram para conseguir o prato servido na mostra culinária do evento, o Dicumê. Ela conta que aprendeu a temperar suas panelas com a mãe. “A raia sempre aparecia nas pescarias. Ela me lembra a liberdade de criar, de trazer novidades, mas sem perder o sabor de sempre, aquele que me faz recordar os pratos da minha mãe”, contou com nostalgia.

Arte que navega

Não foi só a cozinha que se abriu no Povos do Mar. As jangadas também tiveram forte protagonismo no Aquavelas, etapa do evento que celebrou a arte pesqueira antes do momento de sentar-se à mesa. As embarcações saíram da enseada do Mucuripe com destino ao Mercado do Peixe da Vila do Mar.

Entre elas, destacam-se as velas pintadas por Edmar, artista presente desde a primeira edição do Aquavelas, criado em 2019. Este ano, ele trouxe cinco velas, sendo que a principal retrata lemanjá como guerreira, da série Guerreiros do Arco-Íris, com olhar de força e paz. “Eu vivo e sobrevivo da arte, buscando tocar e emocionar quem vê”, diz. Suas velas tremulam ao vento de uma manhã chuvosa, cujo Sol só apareceu perto do horário do almoço, que era reservado para a famosa basquetada.

Os jangadeiros e a basquetada

Enquanto as jangadas do Aquavelas atravessavam cerca de sete milhas náuticas, o equivalente a 13 quilômetros, até o Mercado do Peixe da Vila do Mar, Elias Silva, pescador desde os 13 anos, comandava a basquetada, um prato que carrega a essência da vida no mar. Criada pelos pescadores, que ao voltar das longas jornadas chegavam com fome e juntavam o que tinham para uma refeição coletiva, a basquetada é chamada de “raiz” por ser preparada na lenha, como antigamente, em grandes panelas.

“A gente cozinha na lenha, com peixe e legumes, tudo junto, do jeito que sempre foi feito. Tem uns 10 quilos de peixe aqui, e a ideia é servir todo mundo que aparecer”, explica Elias. Essa receita nasceu da necessidade e da



“Tia Helena” trouxe para o evento a tradição de uma vida dedicada à mandioca

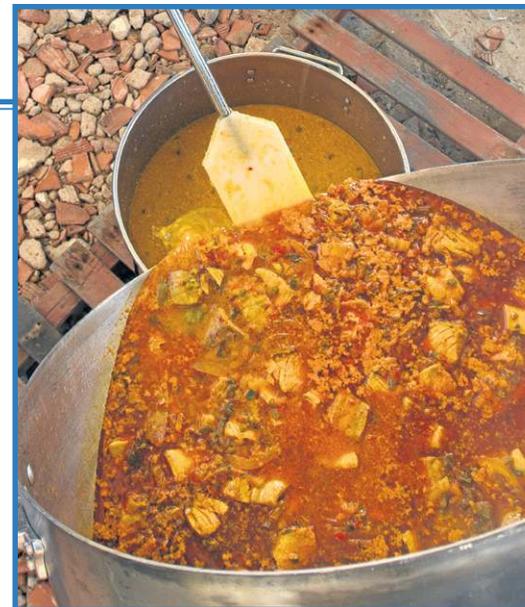


Mestra Lu (E) e a apresentadora Chef Van (D) juntas no stand do Dicumê

simplicidade da vida pesqueira: cada um coloca o que tem, do peixe ao siri, e a mistura vira o que Elias chamou de “grande pirão”, que fez a alegria de quem enfrentou a fila do evento para provar.

Apesar da fartura que chega à mesa, Fábio da Silva, 42, pescador desde os 7 anos, lembra do lado mais difícil da profissão. Muitos colegas se sentem esquecidos, já que o peixe vendido na feira chega às

ANDERSOS



Após longas jornadas no mar, os pescadores chegavam famintos e juntavam o que tinham para preparar uma refeição coletiva, a basquetada

SEM ATRAVESSADORES

A troca de experiências entre os mestres e a visibilidade gerada pelo evento são fundamentais. Luiz Gastão, presidente do Sistema Fecomércio Ceará, enfatiza que o Povos do Mar tem o objetivo de reacender e valorizar a cultura tradicional, muitas vezes subvalorizada monetariamente. Artesãos e mestres, que antes dependiam de atravessadores, agora têm a oportunidade de vender seus produtos diretamente, com alguns alcançando vendas de um mês em apenas um dia. O evento é uma “ação isolada” que faz parte de um apoio permanente aos “pequenos empresários da cultura”, com projetos como a formação de “museus orgânicos” que valorizam os mestres locais.

O Povos do Mar e a Aquavelas, portanto, não são apenas eventos festivos, mas um movimento profundo de salvaguarda cultural, de promoção da economia criativa e de reafirmação da identidade de um povo que vive em sinergia com o mar e sua terra. É um convite para que o público e os viajantes conheçam o “Ceará Profundo” por meio de sua culinária, sua arte e suas histórias.

mãos do consumidor por um valor muito acima do que recebem, devido aos atravessadores. Mesmo assim, ele se orgulha de manter viva a cultura do mar, participando há 15 anos de eventos como o Aquavelas e ajudando a organizar a vida das jangadas.

***A repórter viajou a Fortaleza a convite do Sistema Fecomércio Ceará**

Casa

Nos ambientes modernos, as paredes deixam de ser coadjuvantes e ganham destaque com texturas que trazem personalidade, movimento e sensorialidade ao espaço

POR GIOVANNA KUNZ

Na CasaCor 2025, um elemento está presente em diversos espaços e chama a atenção logo no primeiro olhar: as paredes com textura. Em diferentes propostas, elas acrescentam profundidade, aconchego e personalidade aos ambientes. Das pedras naturais ao revestimento de vinílico, as técnicas trazem movimento e uma experiência sensorial para os projetos arquitetônicos.

A arquiteta Fernanda Farolim, criadora do projeto Lounge Hometeck, afirma que a mostra de design de interiores, arquitetura e paisagismo reflete um movimento de aproximação com o sensorial, que conecta os visitantes de forma mais emocional aos ambientes. "As texturas conferem profundidade, dinamismo e despertam memórias afetivas, transformando superfícies planas em protagonistas do espaço", destaca.

Para Fabiana Boner, que assina o espaço Casa Que Sem (Eia), essas experiências sensoriais e emocionais são exatamente o que tornam as texturas protagonistas dos projetos. De acordo com a arquiteta, as paredes texturizadas passam a sensação de leveza e acolhimento no projeto elaborado por ela. "No meu ambiente em estilo boho beach, a pedra moledo branca transmite frescor e conexão com a natureza, enquanto a textura design da coral traz delicadeza e um toque artesanal", conta.

A pedra moledo branca foi escolhida como elemento principal com o intuito de levar naturalidade e atemporalidade para o ambiente. Já a textura design da coral foi pensada para criar um contraste suave e visualmente interessante. A arquiteta escolheu essa combinação por conversar com outros elementos do boho beach, como fibras naturais, palha, madeira e plantas, reforçando a atmosfera de paz e descontração.

No espaço Lounge Hometeck, além de as texturas transmitirem acolhimento e aconchego, elas dão um toque rústico e elegante para o projeto. O vinílico que remete ao concreto traz sobriedade e dialoga com o cobogó, cuja permeabilidade garante leveza e sensação de refúgio, enquanto o couro cinza de toque aveludado, aplicado em placas que se encaixam, proporciona conforto visual e tátil. Ele se une ao ripado branco com acabamento dourado, posicionado atrás das tevês, criando um fundo sofisticado que valoriza o balcão.



Relevos e sensações

SERVIÇO

33ª CasaCor Brasília

Data: até 12 de outubro de 2025

Local: Casa do Candango — SGAS 603

Visitação: de terça a sexta-feira, das 15h às 22h. Sábados e feriados, das 12h às 22h. Domingo, das 12h às 21h

Ingressos: R\$ 100 (inteira) e R\$ 50 (meia para estudante, professor, PCD e seu acompanhante e pessoas com 60 anos ou mais).



A parede de pedra moledo é o grande destaque do espaço Casa Que Sem (Eia), que tem o boho beach

Segundo Fernanda Farolim, os vinílicos de grandes formatos se consolidam como tendência por aliarem estética refinada, praticidade e agilidade na instalação. “Na CasaCor, eles foram fundamentais para criar ambientes impactantes e acolhedores, permitindo usar nas propostas sem abrir mão do conforto.”

Texturas em diferentes ambientes

Os planejadores da Cabana Urbana, Pedro Ernesto Gualberto e Leandra Gualberto, notam a presença de pedras naturais, madeira e pinturas texturizadas há um tempo nos projetos contemporâneos brasileiros. Para o ambiente deles, escolheram a pedra pharaonic.

Apesar de considerarem que a tendência tem um estilo neutro, os arquitetos acreditam que ela funciona tanto em projetos residenciais quanto comerciais, mas combina mais com alguns estilos de decoração, como a contemporânea, a modernista brasileira e a rústica.

No entanto, segundo Fernanda, é essencial compreender a paleta sensorial do projeto, pensar na temperatura visual e tátil que se deseja transmitir. No Lounge Hometeck, por exemplo, ela buscou texturas complementares: o calor da madeira, a neutralidade do concreto, a suavidade do couro, a sofisticação do dourado e a rusticidade elegante do aço corten.

O ambiente Raízes do Agora, assinado por Larissa Dias, é uma espécie de refúgio urbano, com móveis contemporâneos e elementos naturais. De acordo com a arquitetura, é possível estar no meio de uma grande cidade com elementos que abraçam e acolhem, como a pedra bruta, usada no piso e na parede. O material escolhido para o espaço foi o travertino arenado, que tem formato orgânico e aspecto natural rugoso.



Fabiana Boner utilizou a parede de pedra moledo por se encaixar com a estética do estilo boho beach



O Lounge Hometeck também tem o ripado branco com acabamento dourado atrás da TV

Cuidados e limpeza

Segundo Larissa, o uso de elementos naturais e texturas mais brutas não é apenas uma tendência, mas, sim, uma valorização da natureza, que é atemporal. “Hoje, valorizamos muito os elementos com textura natural, que não sejam artificiais. É o que aplicamos no piso e nas paredes, com pedras de acabamento levigado e sem brilho, além dos móveis em madeira bruta, que preservam o caráter orgânico e as imperfeições”, destaca.

Além da paleta de cores, dos materiais complementares e do clima desejado, Fabiana Boner ressalta a importância de considerar a rotina do morador. Em alguns contextos, como casas com crianças, ela recomenda o uso de texturas mais suaves, pois evitam os riscos de machucados e facilitam a limpeza, que deve ser feita de forma suave para não danificar o acabamento. “Não é aconselhável usar produtos mais fortes, que podem corroer e acabar estragando o principal efeito dessas superfícies mais brutas”, acrescenta Larissa Dias.

Raízes do Agora celebra a beleza natural com o uso de pedra bruta na parede e no piso



Pedro Ernesto Gualberto e Leandra Gualberto escolheram a pedra pharaonic para o projeto Cabana Urbana

Bichos

Entenda por que os produtos humanos são incompatíveis com a pele dos animais e como garantir a higiene e a saúde do seu melhor amigo de forma segura e eficaz

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Cuidar de um bichinho nem sempre é tarefa fácil, é preciso passear, dar comida e água, atenção e carinho, e cuidar da higiene, o que pode ser uma grande tarefa. E pode se tornar comum que, na correria do dia a dia, muitos tutores recorram aos próprios produtos de higiene na hora de dar banho em seus bichinhos. Afinal, um xampu é um xampu, certo? Errado. O que parece uma solução prática pode, na verdade, colocar a saúde do seu animal de estimação em risco, causando desde simples irritações até intoxicações graves. A pele e o metabolismo dos animais são bem diferentes dos nossos, e ignorar essas diferenças pode ser fatal.

Os amigos de quatro patas merecem o melhor, e o cuidado com seu pet começa na atenção aos detalhes. Escolher os produtos certos não é um luxo, mas uma necessidade para garantir a saúde e o bem-estar do seu companheiro.

Uma das razões mais importantes para evitar o uso de produtos humanos é a diferença no pH da pele. Enquanto a pele humana é mais ácida (com pH em torno de 5,5), a dos cães e gatos é mais neutra, com pH que varia entre 6,5 e 7,5. "Produtos humanos alteram esse equilíbrio, favorecendo o desenvolvimento de dermatites", explica a médica veterinária Grasiela Meireles.

A veterinária e doutora em saúde animal Kássia Vieira complementa, destacando que essa diferença no pH, somada à estrutura da pele dos animais, torna o uso de xampus genéricos perigoso. "Os animais não têm glândulas sudoríparas espalhadas pelo corpo como nós, e isso torna a pele deles muito diferente", afirma.

Ingredientes e riscos

O que às vezes pode acabar não ocorrendo aos tutores é o risco de intoxicação, que está entre os principais perigos de usar produtos humanos em pets. "Muitos desses produtos contêm substâncias tóxicas para os animais, como altas concentrações de álcool, parabeno, corantes e fragrâncias artificiais. Além disso, durante o banho, o animal pode acabar engolindo parte do produto, aumentando o risco de intoxicação", explica Kássia.



Os produtos de higiene humana, como xampus, condicionadores e sabonetes, contêm substâncias que são seguras para nós, mas podem ser altamente tóxicas para os pets, como parabeno, sulfatos, fragrâncias artificiais, álcool e conservantes que podem causar ressecamento e irritar a pele dos pets.

Além dos produtos de higiene, maquiagens e perfumes também são perigosos. As maquiagens podem conter metais pesados, enquanto os perfumes, com suas altas concentrações de álcool e fragrâncias, podem causar alergias cutâneas e irritação ocular. Até mesmo fragrâncias fortes podem ser um problema — como o olfato dos cães é muito mais sensível, o cheiro intenso pode causar irritação e problemas respiratórios.

A ingestão acidental, que pode acontecer quando o pet lambe o pelo ou engole parte da água do banho, é um grande risco. Grasiela alerta para se manter atento a qualquer sinal de possível intoxicação, que pode incluir salvação excessiva, vômito, diarreia, tremores e até alterações neurológicas. "Os sintomas variam dependendo da substância ingerida, mas em caso de suspeita, não hesite em procurar um médico veterinário o mais rápido possível", acrescenta.

Se os produtos de higiene já representam um risco, os medicamentos humanos são um perigo mortal. Analgésicos e anti-inflamatórios comuns, como paracetamol, ibuprofeno e aspirina, são altamente tóxicos para cães e gatos e podem levar à morte.

A veterinária Kássia Vieira é enfática: "É extremamente proibido dar analgésicos ou anti-inflamatórios humanos sem prescrição veterinária". O paracetamol, por exemplo, não é metabolizado pelos cães, e os gatos têm uma reação de intoxicação muito rápida.

O recomendado

Mas, afinal, o que os bichinhos podem usar? Alguns tutores podem considerar os produtos específicos mais caros e optar por não investir, mas o custo maior reflete a segurança e a eficácia de tais itens. "As fórmulas são ajustadas ao pH e à fisiologia da pele dos animais, e passam por testes de segurança específicos para pets, em que o desenvolvimento é focado em minimizar riscos de alergias e intoxicações", explica Grasiela.

Esses produtos também levam em conta o tipo de pele e de pelagem de cada pet, e as opções hipoalergênicas são mais recomendadas, com menos corantes e fragrâncias leves. Em caso de emergências, é sempre preferível recorrer à limpeza apenas com água ou soro fisiológico. Se for realmente necessário, alguns sabonetes infantis neutros são menos agressivos que outros disponíveis, mas também devem ser analisados com cuidado e atenção aos ingredientes, e procurar a recomendação de um veterinário.

***Estagiária sob supervisão de Sibeles Negromonte**



Cuidar de um bichinho nem sempre é tarefa fácil, e cuidar da higiene pode ser um grande desafio

EM CASO DE EMERGÊNCIA

Se você, por acidente, usou um produto humano no seu pet, a veterinária e doutora em saúde animal Kássia Vieira orienta a enxaguar bem o animal apenas com água morna para retirar o máximo do produto. Em seguida, é crucial observar a reação do bichinho. Sinais de alerta como coceira intensa, vermelhidão, descamação, vômitos, tremores ou falta de apetite indicam a necessidade de buscar ajuda veterinária imediatamente. Para manter a saúde e a higiene do seu pet de forma segura, as especialistas recomendam:

- Sempre usar produtos específicos para animais, ajustados ao pH e ao tipo de pelagem.
- Optar por produtos hipoalergênicos, com menos corantes e fragrâncias.
- Respeitar a frequência de banhos ideal para o seu pet, que pode variar de 15 em 15 dias para cães de pelo curto a uma vez por semana para cães de pelo longo. Gatos, por sua vez, raramente precisam de banhos.
- Nunca administrar medicamentos sem prescrição veterinária.
- Realizar consultas veterinárias periódicas para avaliar a saúde da pele do animal.

Reprodução/FreePik

OS MELHORES DO MUNDO

Tormentas da Paixão

A História de Rebecca Sinclair

**BRASÍLIA
TEATRO UNIP**

**06 e 07
DE SETEMBRO**

SÁBADO E DOMINGO

dos mesmos criadores de
HERMANOTEU NA TERRA DE GODAH

clube 50% DE DESCONTO

REALIZAÇÃO: NONSTOP DECA

VENDEDOR: Sympia

VENDEDORES: CORREIO BRAZILIENSE

14

comediann
osmelhoresdomundo.com
ciaosmelhoresdomundo



TV+

No monólogo em que enaltece mulheres acima dos 50 anos e na novela *Vale tudo*, Edvana Carvalho não somente questiona a presença negra como também a feminina e a madura

O tempo como
aliado,
o palco como
trincheira

POR PATRICK SELVATTI

No monólogo *Aos 50 — quem me aguenta?*, Edvana Carvalho lança o questionamento direto: “Quantas de nós já se olharam e não se reconheceram?”. A pergunta, que ecoa como um desafio, é também a síntese de sua trajetória. Atriz, educadora, dramaturga em formação e voz insurgente da maturidade negra feminina, Edvana não apenas ocupa espaços — ela os redefine, um a um, com a precisão de quem sabe que cada gesto artístico é, antes de tudo, um ato político. Após ser “revelada” e brilhar na pele de Inácia, a empregada dos Inocência, no remake de *Renascer*, em 2024 — trabalho da qual muito se orgulha —, agora, em *Vale tudo*, outro remake, ela vive a urbana Eunice — que, nesta releitura, é negra, trabalhadora e modelo fotográfico, e não mais uma mulher branca, dona de casa, servida por uma serviçal preta.

Para Edvana, é mais do que uma atualização: é um acerto de contas. “São importantes espaços representativos que coíbem as ideias pré-estabelecidas de que mulheres negras só podiam ser serviçais na nossa sociedade”, comemora, refletindo também sobre a própria trajetória até, enfim, chegar à televisão. “Essa demora em ‘aparecer’ tem a ver com a estruturação racista do nosso país, em que reinava antigamente o perfil ‘boa aparência’ voltado para o padrão de beleza europeu, e à dificuldade, anos atrás, de se chegar a espaços representativos positivos. Mas a sociedade brasileira, através das lutas contra o racismo velado, tem desmoronado esse sistema”, pondera ela, que passou, também, por duas temporadas de *Malhação* e pela novela *Pega pega*.

Aos 57 anos, mãe de dois, Edvana Carvalho não recita teorias — ela fala da pele. “A arte é uma experiência que leva à autorreflexão. O monólogo existe para que mulheres a partir dos 50 possam se enxergar atuantes, bonitas, inteligentes e bem-resolvidas consigo mesmas, além de abrir mais espaços para que mulheres negras percebam o quanto é importante contar suas próprias histórias, pois fazemos parte da construção coletiva desse país e podemos, sim, ocupar qualquer área de conhecimento, inclusive a artística, a dramaturgia. Nossas escritas são importantes reparações históricas de memórias coletivas”, disserta a intérprete da personagem que, em uma cena histórica da releitura, enfrentou — e literalmente desmanchou o topete — da racista Odete Roitman (Debora Bloch).

O poder da educação

A fala de Edvana Carvalho faz referência clara à poetisa mineira Conceição Evaristo. “A literatura de mulheres negras denuncia desigualdades, inspira mobilização e contribui para mudanças sociais e políticas. É um ato de resistência contra padrões que historicamente

Alcance nacional em *Renascer*Em *Vale tudo*, uma nova mulher

invisibilizaram sua presença”, reflete a atriz que, com licenciatura em teatro, criou a Aula Palestra, projeto que visa a troca de experiências para discutir lutas e trajetórias do professor e fomentar nos alunos a criação de seus próprios objetivos na construção de seus sonhos.

Cria da Liberdade e do Curuzu, bairros negros pulsantes de Salvador, a filha de Edna e Ivan cresceu vendo a cultura como oxigênio. Outra iniciativa idealizada pela atriz é o projeto Roda de Conversa, desenvolvido na Escola Municipal Padre Confa, na capital baiana, em que o objetivo é trazer para o ambiente escolar pessoas e iniciativas que promovam educação extracurricular por meio da cultura. Com experiência viva, ela defende que haja mais promoção de oportunidades para artistas e educadores nas comunidades. “Acho que faltam formação e capacitação, espaços e infraestrutura, centro culturais comunitários, que recebam manutenção, reconhecimento financeiro, programas permanentes de arte educação espalhados pelo bairros da cidade. Ou seja, políticas públicas e investimento do governo e do setor privado.”

Mesmo com a carreira consolidada, Edvana nunca abandonou a sala de aula, lugar onde se reconhece e de onde extrai inspiração. Licenciada em teatro, pós-graduada em psicopedagogia e atualmente mes-tranda em dramaturgia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), ela vê na academia a possibilidade de reescrever a história da mulher negra, sem estereótipos e com autoria. “Esse mestrado é uma tentativa de alcançar espaços que antes era impossível pensar em estar. Traz a possibilidade de reescrever a história da mulher negra na nossa sociedade artisticamente, para que nossas narrativas e experiências de vidas possam fazer parte da história e do registro oficial, sem estereótipos, ou sob o olhar do outro que recontava nossas histórias por nós”, analisa, enquanto justifica as menções a Conceição Evaristo.

Falar do Bando de Teatro Olodum — grupo pioneiro na cena negra brasileira que ela ajudou a construir — é, para Edvana, falar de “revolução com poesia”. “O grupo criou uma poética própria, uma estética preta periférica, para os palcos de uma cidade em sua maioria preta e parda. O Bando de Teatro é extensão, continuação do Teatro Experimental do Negro (TEN) e de tantas outras expressões artísticas que mostraram e vêm apresentando para a sociedade brasileira o quão somos diversos e qualificados.”

Versatilidade e consistência

Seja na televisão, no teatro ou no cinema, Edvana mostra versatilidade e consistência. Nas telas, atravessou o cinema baiano em obras como *Ó pai ó*, *Malês* e *Fenda*, pelo qual venceu o Kikito de Melhor Atriz em Gramado. No streaming, ganhou visibilidade em *Irmãos Freitas* e, mais recentemente, emprestou sua voz à personagem Ruth na animação *Arca de Noé*.

Apesar dos prêmios e da aclamação, ela insiste: reconhecimento é bem-vindo, mas não é o objetivo. “A confiança em desenvolver minha arte não pode ser medida apenas pelo fato de ganhar ou não um prêmio. Prêmios são importantes reconhecimentos do nosso trabalho, mas não é o objetivo final. Minha arte sustenta o ser humano que pretendo ser e a forma como enxergo o mundo no qual vivo. Quero que esse reconhecimento da sociedade venha através de oportunidades reais de trabalhos e de personagens importantes da nossa dramaturgia nacional. Quero ter a chance de fazer o público refletir, gargalhar, se emocionar, se indignar e sonhar”, assinala.

O futuro, para Edvana, passa por seguir estudando e, sobretudo, por conquistar papéis em territórios onde mulheres negras com mais de 50 anos ainda são raridade. “Quero muito fazer rainhas, vilãs, mulheres diversas, personagens centrais na tevê e, principalmente, no cinema brasileiro, que quase não tem protagonistas negras 50+”, conclui.



Divulgação/Globo/ Manoella Mello

POR GIOVANNA KUNZ

A nova temporada de *Estrelas da Casa* estreia nesta segunda-feira e promete ser um dos grandes destaques da programação da Globo. O reality musical vai reunir 14 artistas em um Centro de Treinamento de Música equipado com estúdio de gravação, palco e espaços criativos, onde os músicos serão desafiados.

Com direção de gênero de Rodrigo Dourado, direção geral de Aida Silva e Carlo Milani e apresentação de Ana Clara, a temporada chega com novidades. Entre as estreias está a presença de Michel Teló como mentor. O cantor vai acompanhar os participantes de perto, oferecendo feedbacks técnicos e artísticos, além de participar de ensaios individuais. "É muito especial poder viver e falar de música, passar um pouco da minha vivência e aprender com essa galera", ressaltou o artista. "É desafiador para mim falar de outros estilos, viver outros universos, mas vai ser muito legal. Acho que isso tem tudo a ver com a história da música", acrescentou.

Haverá conteúdos exclusivos nos perfis oficiais do reality, no gshow, no *Multishow* e no Globoplay. Na TV Globo, Felipe Vellozo ficará responsável por flashes diários trazendo as novidades da casa. O cantor Lucas Lima

comanda o inédito Palco Estrela da Casa, exibido ao vivo no gshow e Globoplay, acompanhando eliminados, o júri técnico e os bastidores em tempo real. Já no *Multishow*, Dedé Teicher assume o *Estúdio Backstage*, com entrevistas e conteúdos exclusivos direto dos bastidores.

A competição também ganha novas dinâmicas, com provas diferentes ao longo da semana. Às terças, ocorre a *Prova do Jingle*; aos sábados, o desafio *Dono do Palco*; aos domingos, o *Duelo*; e às quintas, o *Festival*, quando ocorre a eliminação com notas do público variando de 7 a 10, acompanhadas por comentários dos jurados convidados. A grande novidade é que a votação será 100% do público.

Segundo Rodrigo Dourado, o objetivo é dar ainda mais visibilidade para músicos que já atuam profissionalmente. "Queremos trazer mais shows, mais música e mais desenvolvimento para esses talentos. Nosso objetivo é que eles furem a bolha e tenham uma exposição nacional", afirmou.

Ana Clara destaca a importância do aprofundamento artístico nesta temporada. "O propósito é que eles se profissionalizem mais ainda, que a gente ofereça ferramentas para que exponham cada vez mais o talento que já existe e vai aflorar ainda mais com a dinâmica do programa", disse a apresentadora.

Alta expectativa

Os participantes celebram a oportunidade. Para Thainá Gonçalves, o convite foi uma conquista pessoal. "É um mix de sentimentos, uma conquista enorme, um privilégio gigante. Eles viram valor em mim e enxergaram meu potencial. A Thainazinha do passado está muito orgulhosa de si", contou.

O cantor Gabriel Smaniotta reforçou o caráter de realização de um sonho: "É espetacular, é viver um sonho. É relembrar toda a caminhada feita até hoje e perceber que valeu a pena. Esse programa representa um sonho em estado material e emocional, e é também uma forma de recompensar quem sempre me apoiou". A artista brasileira Talíz definiu a participação como um misto de alegria e empolgação com medo do desconhecido. "Estou pertinho de conquistar o maior sonho da minha vida", disse.

A participação dos 14 artistas que já fazem entre 10 e 15 shows por mês reforça o caráter profissional do elenco e amplia as possibilidades de exposição. Por isso, a produção repaginou o reality para que ele fosse mais voltado para o desenvolvimento artístico e o fortalecimento da cena musical nacional.

Passaporte artístico

POR PATRICK SELVATTI

Ele é a personificação viva da era globalizada. Nascido no Brasil, criado na Bélgica e formado nas escolas de teatro de Paris e do Rio de Janeiro, Pedro Alves carrega a marca de quem aprendeu a ser múltiplo. Com um currículo que passa por HBO e TV Globo e, agora, rumo ao protagonismo na série *Vermelho sangue*, do Globoplay, o ator de 32 anos não para. Atualmente no ar na novela *Dona de mim*, ele conversou com a *Revista* sobre os caminhos plurais de sua carreira e de sua vida.

A primeira pergunta é inevitável: como um pé na Europa e outro no Brasil influenciam seu ofício? Pedro explica com a clareza de quem já refletiu muito sobre o assunto. “Na Europa, aprendi uma atuação mais contida, tudo é mais nas entrelinhas, espelhando a cultura social na qual cresci. No Brasil, aprendi a soltar o corpo, a expressar as emoções”, compara.

Para ele, a miscigenação é uma força, mas exige adaptação constante. “Não sou o Pedro brasileiro na Bélgica e não sou o Pedro de lá quando estou no Brasil. Já causei muito mal-estar por não entender que deveria adaptar minha forma de me comportar. Ainda hoje tenho certas dificuldades”, admite, revelando uma camada de vulnerabilidade por trás da confiança de poliglota.

Esse domínio de idiomas — fala português, francês e inglês fluentemente — é um passaporte artístico. “Isso impacta como as pessoas me veem, me abre portas”, diz, lembrando de trabalhos como *Santos Dumont*, da HBO, filmado inteiramente em francês, e *Vermelho sangue*, cujos testes foram todos em inglês.

Em *Dona de mim*, Pedro interpreta Caco, um personagem gay em um casal adulto e contemporâneo bem-resolvido, cujas cenas de afeto são tratadas com naturalidade — inclusive com uma cena de beijo entre ele e o brasileiro Gabriel Sanches (intérprete de Breno). Ele não titubeia ao classificar a importância dessa representação: “Recusar ver diversidade, é fruto de um medo infundado e ignorante”.

Sobre a trama envolvendo doação de sêmen para um casal lésbico, um tema corajoso para o horário, o ator defende o papel social da televisão. “É um dever social, artístico e em prol do entretenimento”, defende Pedro, que estreou na Globo em *Malhação Toda forma de amar* como Guga, um adolescente descobrindo sua orientação sexual, repleto de conflitos.

Futuro

Mas se Caco representa a realidade contemporânea, seu próximo desafio mergulha de cabeça no sobrenatural. Em *Vermelho sangue*, série de Rosane Svartman (a mesma autora de *Dona de mim*), Pedro vive seu primeiro protagonista: Michel, um vampiro poliglota e centenário. “Foi a preparação mais desafiadora da minha vida. Chorei muito durante o processo. Não me achava digno”, confessa. O resultado, garante, valeu a pena: “Aguardem algo ousado, sensual, pulsante, instigante e que te surpreende o tempo todo”.

Entre os desejos futuros de Pedro está fazer cinema autoral francês, belga e brasileiro. Mas, no cerne de todas as suas escolhas e identidades, persiste a questão do pertencimento. “Eu me sinto tão brasileiro e tão belga, mas nunca vou conseguir me sentir pertencente 100% em nenhum lugar. É estranho, mas é um sentimento que eu e meus irmãos dividimos.” Longe de ser uma fraqueza, ele transforma esse “não lugar” em sua maior força. “Acredito que isso só me fortalece como pessoa e como artista. É muito enriquecedor”, conclui.

Leia a entrevista completa em www.correiobraziliense.com.br





As religiões e a cidade

Até chegar em Brasília, há quase 40 anos, eu tinha uma experiência mais singular com religiões. Cresci numa família católica e morando numa cidade do interior, estudando em colégio de freiras. No meu universo particular, além dos católicos, existiam os “crentes”, como eram identificados os evangélicos tradicionais, que eram poucos.

Mas na mesma rua em que morava tinha uma Casa de Xangô, um terreiro de onde se ouvia batuques, palmas e cantigas, que me enchiam de curiosidade de menina sobre como seria um culto tão alegre, que permanecia cercado de mistérios porque a nós, católicos, naquela época, nenhuma aproximação era possível.

Essa falta de conhecimento no sentido de vivências com outras religiões me acompanhou até a minha juventude. Vim para Brasília sozinha, no final dos anos 1980. A capital no meio do cerrado me conquistou e tudo era motivo de observação, comparações e encantamento.

Era um universo novo, que me marcou bastante quando me deparei com uma grande quantidade de religiões, das mais diferentes matrizes, que se evidenciavam por todos os espaços. Igrejas católicas modernas, tão diferentes das que conhecia, existindo em áreas específicas, os templos budistas, judaicos, islâmicos, centros espíritas, e as pessoas adeptas de todo tipo de crença, desde as citadas a religiões de matriz africana, práticas filosóficas orientais, holísticas, místicas ou exotéricas, entre algumas seitas também.

Esse cenário religioso diverso e plural de Brasília foi para mim uma grande descoberta, principalmente pela integração com a cidade, onde alguns templos também se tornaram pontos turísticos, fazendo parte da diferenciação arquitetônica da capital modernista. Uma pluralidade religiosa que só aumentou ao longo dos anos, pois um simples passeio pela Via L2 Sul e Norte, com uma voltinha pelas quadras 900 do Plano Piloto confirmam que nessa cidade se pratica a definição de um Estado laico como em nenhuma outra.

Isso sem entrar nas Regiões Administrativas, onde o que acredito ser a riqueza brasiliense da fé multiplica-se, incluindo a Praça dos Orixás, um espaço para oferendas e culto a divindades africanas, presente às margens do Lago Paranoá.

É fato histórico que, desde que nasceu, Brasília comporta todo tipo de credo e religião. Uma cidade que recebe e aceita os mais diversos tipos de manifestações de fé,



que resultam da multiplicidade de culturas de pessoas que construíram e povoaram a cidade. Observar a capital sob esse prisma religioso é até hoje motivo de admiração pra mim. São cerca de quase mil templos religiosos, onde grupos ou a comunidade como um todo repetem, adaptam ou recriam rituais para manifestação de suas crenças, com muita liberdade.

Só para citar um exemplo, no meu ambiente de trabalho, temos uma equipe formada por católico, evangélico, espírita, umbandista e candomblecista, que convivem com respeito mútuo por suas crenças. A cidade

que nasceu de um sonho profético de um padre e de “dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz”, como escreveu Lucio Costa, mantém sua religiosidade, só que cada vez mais plural e múltipla em doutrinas, manifestações e práticas, que incluem ainda os sincretistas e os sem religião.

Cilene Vieira é jornalista e mestre em comunicação pela UnB, autora do blog *Nosso Parque da Cidade*, publicado no site www.correiobrasiliense.com.br.

Vender a alma

Data estelar: Sol e Urano em quadratura.

Enriquecer os ricos, por mais que seja uma condição legítima, não vai tornar nossa civilização melhor e mais próspera, vai apenas multiplicar a miséria material e espiritual de nossa humanidade. Miséria material porque tudo ficará tão caro que será inalcançável para a esmagadora maioria e miséria espiritual porque cria uma estrutura psíquica que valida a desintegração dos princípios que dignificam nossa humanidade em troca de fazer literalmente o diabo para integrar a elite rica da civilização. Nada novo entre o céu e a Terra, a velha história de vender a alma digna em troca de poder corrupto. Não é novidade tampouco que essa história sempre acaba mal para os que se convencem de que vender a alma digna seria um preço razoável em troca das recompensas prometidas na assinatura do contrato.

Áries 21/3 a 20/4



Os métodos que davam certo outrora não se aplicam da mesma forma à situação atual, e isso dá margem para sua alma voltar a criar condições diferentes e sofisticadas. Dá um pouco de trabalho, mas os resultados compensam.

Touro 21/4 a 20/5



Passa em revista os desejos que você tem intenção de satisfazer o mais imediatamente possível, porque é provável que você perceba que não teriam real cabimento no momento atual, que seriam uma forçada de barra impertinente.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Mudar de rumo novamente pode ser uma atitude normal para você, mas também precisa ser verificada a reação das pessoas próximas em relação a isso, porque muito provavelmente as deixa um tanto desorientadas.

Câncer 21/6 a 21/7



Não seria surpreendente que de alguma maneira você boicotasse os planos que deseja realizar, porque na alma há labirintos que nem sempre a gente controla, e que se apresentam como atos falhos e estranhas atitudes.

Leão 22/7 a 22/8



Tudo que parecia seguro e confirmado vai precisar ser passado a limpo novamente, porque este é um momento muito instável, que pode jogar por terra tudo que até aqui foi feito. Ainda assim, você tem espaço para manobrar.

Virgem 23/8 a 22/9



Esse estado imprevisível do mundo atual parece negativo, mas de alguma forma brindará a você com uma margem mais ampla para sua alma se esbaldar em criatividade. Procure encarar tudo com o maior bom humor possível.

Libra 23/9 a 22/10



Se tudo pudesse ser controlado minuciosamente, não haveria mais surpresas e a vida, com certeza, se tornaria um tédio. Por mais que a imprevisibilidade lhe dê nos nervos, ainda assim sua alma há de lhe dar a bem-vinda.

Escorpião 23/10 a 21/11



Ao fazer planos em conjunto com certas pessoas, procure abrir espaço para o imprevisível, porque ainda que você receba promessas de fidelidade eterna, é provável que essas pessoas não consigam entregar o que prometem.

Sagitário 22/11 a 21/12



Ainda que tudo esteja aparentemente certo e nos lugares perfeitos, mesmo assim valerá a pena você passar em revista tudo mais uma vez, porque agora é melhor pecar por excesso de zelo do que por negligência.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Ainda que você não tenha dúvida alguma de estar com a razão do seu lado, em silêncio valerá a pena você revisar seus convencimentos, para não correr o risco de se apegar a conceitos que já não servem mais. Isso não.

Aquário 21/1 a 19/2



Todos nós temos nossos planos, mas a vida geralmente tem planos diferentes daqueles que fazemos, e para conduzir nossos passos nessa direção provoca contratemplos e adversidades, que parecem castigos, mas são bênçãos.

Peixes 20/2 a 20/3



Os desentendimentos não são necessariamente afrontas pessoais, você precisa ter em mente que nesse cenário de um mundo de ponta-cabeça, as pessoas andam mais desorientadas que o normal. E você é uma dessas pessoas.



As origens da paz

A gosto é o mês do aleitamento materno no Brasil. Por isso, diversas atividades acontecem para falar da importância desse gesto antigo como a própria humanidade. Um gesto silencioso, mas de reverberações profundas: amamentar é o ato mais sublime de todos.

Na simplicidade desse ato — um bebê no colo, uma mãe oferecendo seu leite —, está contida a matriz da vida. E mais do que isso: está a arquitetura invisível do afeto, da imunidade, da presença amorosa e da saúde emocional.

A ciência comprova: o leite materno nutre com perfeição o corpo do recém-nascido, fortalece o sistema imunológico, protege contra doenças, regula o metabolismo e promove o crescimento saudável.

Mas para além dos nutrientes visíveis, há uma nutrição invisível, mas não menos fundamental: o leite materno alimenta também a alma.

Quando uma mãe amamenta, ela oferece muito mais do que leite. Ela oferece acolhimento, segurança, escuta, vínculo. Ela oferece uma primeira experiência de confiança no mundo — e isso, senhores e senhoras, é o alicerce da saúde mental.

É ali, nesse encontro silencioso entre o peito e a boca, entre o olhar da mãe e os olhos do bebê, que se pavimentam as vias neurais do afeto.

É ali que nasce o repertório emocional que, no futuro, será a base para decisões conscientes, vínculos saudáveis, comportamentos éticos e sociedades pacíficas.

Porque um bebê que foi amamentado com amor foi também escutado em sua essência. E quem é escutado aprende a escutar. Quem foi acolhido aprende a acolher. Quem conheceu a abundância do afeto se torna incapaz de sustentar a escassez da violência.

Falar de aleitamento materno, portanto, não é falar

apenas de saúde. É falar de civilização. É compreender que a verdadeira expansão de uma nação começa no colo de suas mães.

É reconhecer que a paz mundial talvez não se inicie nas cúpulas diplomáticas, mas, sim, no silêncio sagrado de uma mãe nutrindo seu filho — corpo, mente e espírito — com aquilo que ela tem de mais puro: seu próprio ser.

Nutrir não é um ato mecânico. É um ato sagrado. É o primeiro pacto entre dois corpos e duas almas. E, por extensão, é o pacto fundacional de uma humanidade mais lúcida, empática e resiliente.

Amamentar é construir a paz.

Por isso, neste tempo em que tanto se fala de progresso, de inovação, de tecnologia e de futuro, é preciso lembrar que o mais avançado dos gestos ainda é o mais primitivo: uma mãe oferecendo amor em forma de leite.



A mais impactante e exclusiva
comunidade de CEOs e C-Levels do
país chega a Brasília.

Vem aí, em setembro

GET TOGETHER 
BRASÍLIA

Um encontro intimista com grandes
lideranças do ecossistema
nacional de negócios.

Para mais informações: marketing@b2bmatch.com.br

Conheça os parceiros
e fique por dentro
das novidades
pelo Instagram!



GO SHAPE STUDIO

Transforme sua rotina: 1 mês grátis no studio com auxílio de profissional.

- Asa Norte, Samambaia, Varjão e Condomínio Entre Lagos

1 MÊS GRÁTIS

LA BRENDA BIOCOSMÉTICOS

Exclusivo para leitores da Revista do Correio: Ligue para o 3342-1000 e ganhe 1 kit La Brenda. Válido enquanto durar o estoque.

- On-line

1 KIT GRÁTIS

MAURA CHIATTONE

1 consulta de auriculoterapia exclusiva para assinantes.

- Brasília

CONSULTA EXCLUSIVA

MAGALU

Renove sua casa com 40% OFF em eletrodomésticos.

- On-line

40% DE DESCONTO

CITTA ACADEMIA

Assinantes ganham 2 meses de pilates + 1 sessão de terapia manual.

- Asa Norte

2 MESES DE PILATES

VULT

Beleza com vantagem: 9% de cashback exclusivo.

- On-line

9% DE DESCONTO

clube
CORREIO BRAZILIENSE

Descubra tudo que o Clube tem para você!



Kit LaBrenda só para assinantes!

Assista ao vídeo e aproveite antes que acabe.



OFERTAS NESTA EDIÇÃO

86 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM 7.269 VAGAS

1.053 Vagas de estágio e aprendiz
710 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Brasília, domingo, 24 de agosto de 2025 • CORREIO BRAZILIENSE

Os alphas estão chegando às empresas

Cinco gerações de profissionais estão dividindo, pela primeira vez, o ambiente corporativo no Brasil: os Baby Boomers (1946-1964), a X (1965-1980), os Millennials (1981-1996), a Z (1997-2012) e a Alpha; os nascidos a partir de 2010, como a jovem Gracielly Souza, 15 anos. Ela estreou este ano como aprendiz e trabalha com uma equipe formada por Marcelo Luiz, 55; Adriana Ferreira, 39 e Henrique Souza, 27. Esse mosaico etário desafia práticas tradicionais de gestão e abre espaço para a construção de novos modelos de liderança, comunicação e remuneração.

PAGINAS 2 A 4

Marcelo Ferreira/CB/DA Press

PESQUISA

Levantamento inédito do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) mostra que jovens que conciliam estudo e trabalho apresentam níveis maiores de letramento e habilidades digitais

PÁGINAS 6 E 7

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



GESTÃO

O futuro já chegou

Henrique Souza (em pé) é gestor de Adriana Ferreira e Gabrielly Souza. Marcelo Luis atua no Departamento Pessoal

Pelo menos cinco gerações dividem o ambiente corporativo — e a Alpha, nascida a partir de 2010, faz a sua estreia como aprendiz. Especialistas alertam que ignorar essa diversidade é o maior erro das empresas

» PATRICK SELVATTI

Na sala de reuniões de uma empresa na capital do país, uma cena corriqueira revela um retrato histórico: em uma mesma mesa, um analista de crédito de 27 anos comenta sobre métricas de desempenho, uma auxiliar administrativa de 39 anos fala sobre dificuldades de adaptação tecnológica, um veterano do departamento pessoal, de 55, reforça a importância da disciplina, enquanto uma jovem aprendiz, de apenas 15, escuta, atentamente, anotando tudo no celular. Quatro

gerações, lado a lado, compartilhando a rotina de trabalho.

Esse quadro tornou-se comum em muitas organizações. Baby Boomers, Geração X, Millennials, Z e, agora, a Alpha formam um mosaico etário que desafia práticas tradicionais de gestão e abre espaço para a construção de novos modelos de liderança, comunicação e remuneração. No tempo em que a regulamentação da profissão de administrador completa 60 anos, fazer a gestão do capital humano parece ser um dos grandes desafios que atravessam as décadas. Entretanto, se a diversidade de idades traz cho-

ques e dificuldades, ela também pode se transformar em um dos maiores ativos das empresas.

Para Alexandra Leite, conselheira do Conselho Regional de Administração (CRA-DF) e consultora especialista em Desenvolvimento Humano e Organizacional, se há um impacto negativo, não está na convivência em si, mas em ignorar que ela existe. "Nós vemos, hoje, muitas empresas que não estão entendendo que existem essas gerações trabalhando juntas e que é uma característica de cada geração as expectativas e a forma com que elas lidam com o trabalho", explica.

A especialista exemplifica: "Uma geração Baby Boomer não espera que o trabalho a faça feliz. Ela espera que o trabalho dê o resultado financeiro que ela tá ali para se propor. O que é diferente, por exemplo, da nossa geração Z, que espera que o trabalho a faça feliz. E se o trabalho impactar na qualidade de vida, ela sai".

Na prática, ignorar essas diferenças gera problemas de relacionamento interno e, principalmente, uma frustração da gestão. "Nós vamos ver líderes mais estressados, líderes mais frustrados e com baixos resultados por conta das expectativas diferentes. Além

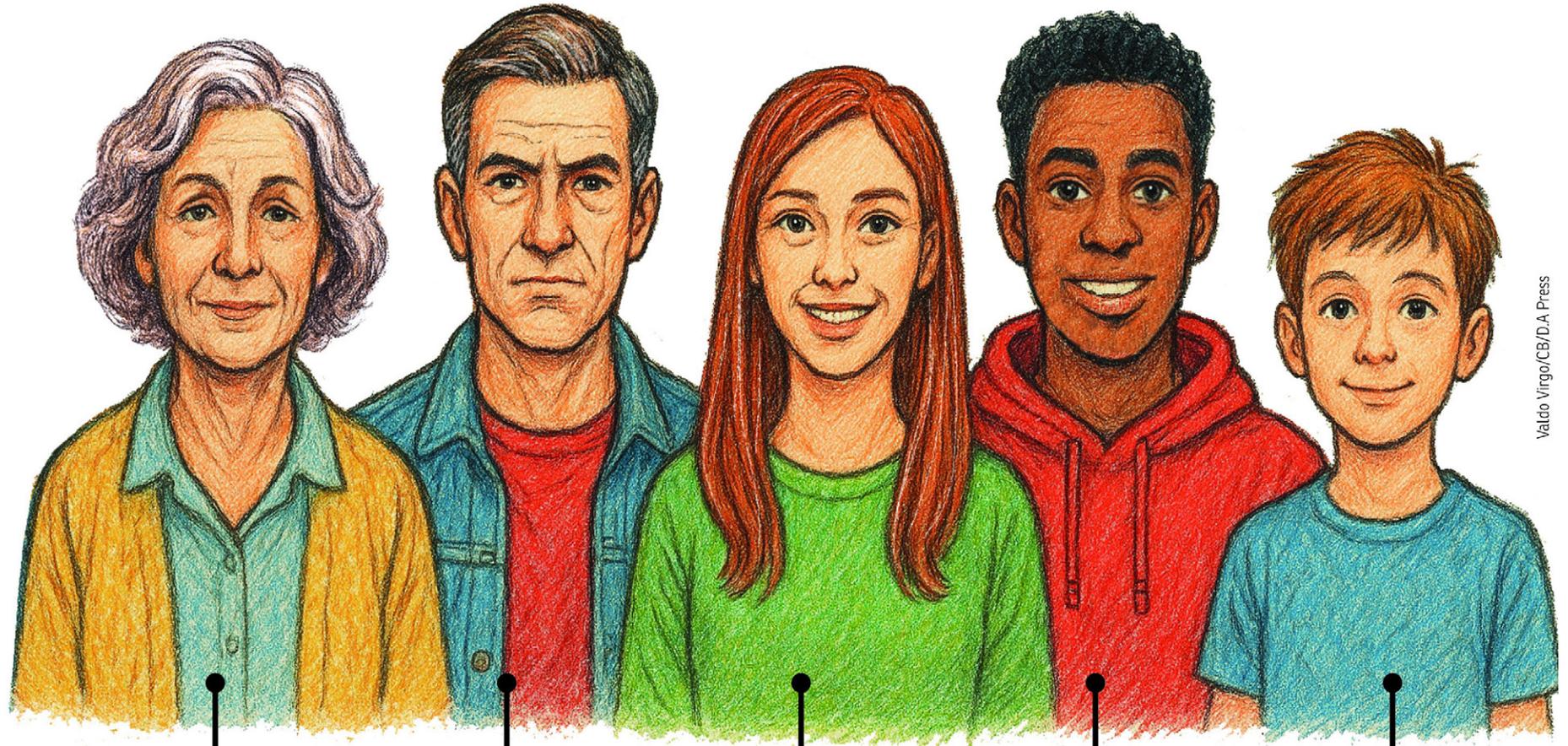
disso, vai impactar na rotatividade e também dificuldade de contratação", completa Alexandra.

Multiforme sabedoria

Por outro lado, se bem administrada, essa diversidade pode ser muito mais positiva do que negativa. "Nós vamos ter uma multiforme sabedoria, porque cada geração vem com a sua sabedoria, vem com a sua forma de fazer uma leitura do mundo, de solucionar as coisas. Identificarmos essas diferenças vai trazer para dentro de uma empresa soluções diversas", afirma Alexandra.

Dos Baby Boomers à Geração Alpha

Uma jornada visual pelas cinco gerações que moldam nosso mundo hoje. Cada uma traz consigo valores e expectativas únicas, moldados pelo contexto histórico e tecnológico de sua época



Valdo Virgo/CB/D.A. Press

Baby Boomers

1946 – 1964

Estabilidade e lealdade

Valorizam hierarquia, trabalho duro e recompensas financeiras.

Geração X

1965 – 1980

Autonomia e equilíbrio

Prezam por independência e conciliação entre vida pessoal e profissional.

Millennials

1981 – 1996

Propósito e feedback

Buscam significado no que fazem e valorizam reconhecimento constante.

Geração Z

1997 – 2010

Flexibilidade e autenticidade

Priorizam saúde mental, flexibilidade e trabalham com agilidade.

Geração Alpha

2010

Tecnologia e personalização

São nativos digitais que esperam experiências sob medida e integração total com a tech.



O que mais absorvo é respeito, organização e foco"

Gabrielly Souza,
15 anos,
jovem aprendiz

A chave é entender o que cada geração traz de melhor. "Como líder, se eu tenho um problema que exige mais paciência e resiliência, eu sei que talvez uma geração mais experiente vai ter mais facilidade. Agora, se eu tenho algo que exige uma visão tecnológica, uma visão mais rápida, talvez a geração Z esteja mais à frente. Temos que utilizar disso em benefício das soluções corporativas".

Na Alinutri Nutrição Animal Ltda, essa convivência multigeracional é prática diária. Henrique Souza, 27 anos, da Geração Z, lidera o setor financeiro e sente o peso de gerenciar colegas mais velhos e mais novos. "Com os mais velhos, sempre tive facilidade, porque convivi muito nesse ambiente. Já com os mais novos, ainda é um desafio. Está em minhas mãos o futuro de uma pro-

fissional que está começando, e preciso passar todo conhecimento possível", admite o gestor.

Para Henrique, as diferenças aparecem sobretudo na comunicação. "Quando parte do jovem para o mais experiente, vira troca de conhecimento — boas ideias e conselhos são sempre bem-vindos. Mas quando parte do mais velho para o iniciante, pode haver receio de não ficar claro, o que exige acompanhamento e revisão."

Essa percepção também é compartilhada por Adriana Ferreira, 39, da Geração Y (Millennial). Ela enxerga ganhos claros na parceria com gestores mais jovens. "Mesmo sendo mais novo, o Henrique tem muita experiência e maturidade. Aprendo diariamente. A geração dele tem mais facilidade em lidar com mudanças tecnológicas, mas nós podemos

ensinar calma e foco", analisa.

No extremo oposto da experiência, a jovem aprendiz Gabrielly Souza, 15, vive o desafio de ser a mais nova do grupo — e talvez a primeira representante da Geração Alpha a entrar no setor. "Aprendi coisas que não teria oportunidade de aprender em outro lugar. O que mais absorvo dos colegas mais velhos é respeito, organização e foco", observa a mais digitalmente conectada da turma.

Já para Marcelo Luis, 55 anos, da Geração X, o valor está justamente em equilibrar ritmos. "É gratificante dividir conhecimento com os jovens. Como também sou pai de adolescente, vejo muitas semelhanças. Mas precisamos mostrar que, mesmo com tecnologia, a organização continua sendo essencial para alcançar resultados", ensina o veterano.

GESTÃO

Nativos digitais, um novo valor

Especialistas em desenvolvimento humano ressaltam a importância da adaptação dos modelos de gestão à Geração Alpha

» PATRICK SELVATTI

Se as diferenças entre X, Y e Z exigiam adaptações, a entrada da Geração Alpha promete elevar o nível de transformação. Nascidos a partir de 2010, esses jovens são a primeira geração totalmente digital e estarão mais distantes do modelo de gestão tradicional. A conselheira do CRA-DF e consultora especialista em Desenvolvimento Humano e Organizacional Alexandra Leite alerta para as características fortes dessa geração. “Eles são conectados à tecnologia. Um celular na mão é a extensão do corpo deles. Então, nós temos que começar a pensar em quebrar alguns modelos rígidos, por exemplo, ‘proibido o celular’. Isso aí é a morte para eles. Temos que criar ferramentas e interatividades que envolvam a tecnologia na mão deles e não a proibição”.

Outro ponto crucial é a forma de aprendizado. “O consumo de conteúdo deles é muito pequeno e muito rápido. Um modelo de uma integração de uma manhã inteira explicando normas não vai funcionar. Temos que pensar em micro-learning, em pequenas doses curtas, e incentivar a gamificação”, diz.

Para Alexandra, o principal ponto é a liderança adaptativa. “Os líderes precisam estar preparados, treinados para entender como essa geração funciona e não lutar contra, não ficar ‘na minha

Cesar Tadeu/arquivo pessoal



Alexandra Leite, conselheira do CRA-DF: “O consumo de conteúdo deles é pequeno e rápido”

época não era assim’. A gente precisa respeitar as gerações e, lógico, uma contribuir com a outra”, avalia ela, que defende a criação de ambientes interativos para que as gerações se conheçam. “Unir todas as gerações, cada uma conta um pouquinho como é sua visão, para que se integrem e não se afastem, sem uma achar que a outra está errada”.

O novo formato corporativo gera um grande impacto no mundo trabalhista. “Essa geração vai exigir muito mais um modelo de trabalho flexível, híbrido, adaptável. A CLT é extremamente inflexível. Com certeza, vai ter que existir uma reforma trabalhista, não por um aspecto só tributário, mas pelo aspecto modelo”,

pondera Alexandra Leite. “Para as gerações mais velhas, o fator primordial era a carreira e o salário. Já a geração Z tem o foco na flexibilidade do trabalho e na qualidade de vida. Nós já temos hoje jovens optando em ganhar menos, mas escolhendo trabalhos que permitem o híbrido ou o 100% home office”.

Sem padronizações

Coordenadora de Remuneração e Benefícios na Voke, Samara Xavier, corrobora a visão de Alexandra de que os Alphas chegam esperando que tudo seja simples, ágil e integrado. “O emprego não é só sustento, mas espaço de construção de identidade e im-

Divulgação



Samara Xavier, da empresa Voke, diz que a geração Alpha chega com postura mais questionadora

pacto positivo no mundo”, completa. Ela pontua que, enquanto gerações anteriores, como os Baby Boomers e a Geração X, priorizavam estabilidade e segurança, e os Millennials e a Geração Z buscavam mais flexibilidade e propósito, a Geração Alpha chega com uma postura mais questionadora. E a forma de remuneração precisa acompanhar essa lógica.

“Pacotes prontos e padronizados não fazem sentido. A Alpha cresceu em um mundo de escolhas sob medida — da playlist ao conteúdo digital — e espera o mesmo no trabalho. Querem benefícios personalizáveis, flexibilidade e coerência entre discurso e prática da empresa”, pondera a especialista, que lidera o Grupo

de Estudos de Remuneração da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-MG).

A solução, segundo Alexandra, está em oferecer opções. “Oferecer bonificações que envolvem não só a questão financeira, mas principalmente a questão flexibilidade. Uma pessoa com bom desempenho, de repente, receba a flexibilidade do formato híbrido”.

Ela ressalta, porém, que isso exige uma mudança profunda na gestão. “Se eu vou trabalhar híbrido ou home office, eu preciso ter uma gestão muito estruturada para monitorar não a presença, mas sim, o resultado do trabalho, a entrega. É esse modelo que a gente tem que começar a estruturar com a geração Z, porque nós vemos uma rotatividade muito grande. E quem dirá a geração Alpha, que vai ainda entrar no mercado de trabalho”.

As organizações precisam compreender que o futuro está em curso. A Alpha ainda está entrando no mercado, mas mudanças estruturais demandam tempo — e agir agora é essencial para atrair e reter talentos. “As empresas precisam adotar modelos mais flexíveis, que unam remuneração personalizada, comunicação transparente e reconhecimento ágil. Não é escolher para qual geração olhar, mas construir soluções plurais, que contemplem todas ao mesmo tempo”, reforça Samara.

Nunca tantas gerações trabalharam juntas. Da experiência sólida da Geração X, passando pela maturidade dos Millennials, pela agilidade da Z, até a ousadia da Alpha, o mercado ganha em pluralidade de olhares e práticas. Como sintetiza Henrique Souza: “A multigeracionalidade nos faz adaptar e aprender. De ditados populares antigos a novas formas de resolver problemas, tudo pode ser aproveitado. O desafio é interiorizar conhecimentos tão distintos, mas isso nos enriquece.”

ARTIGO



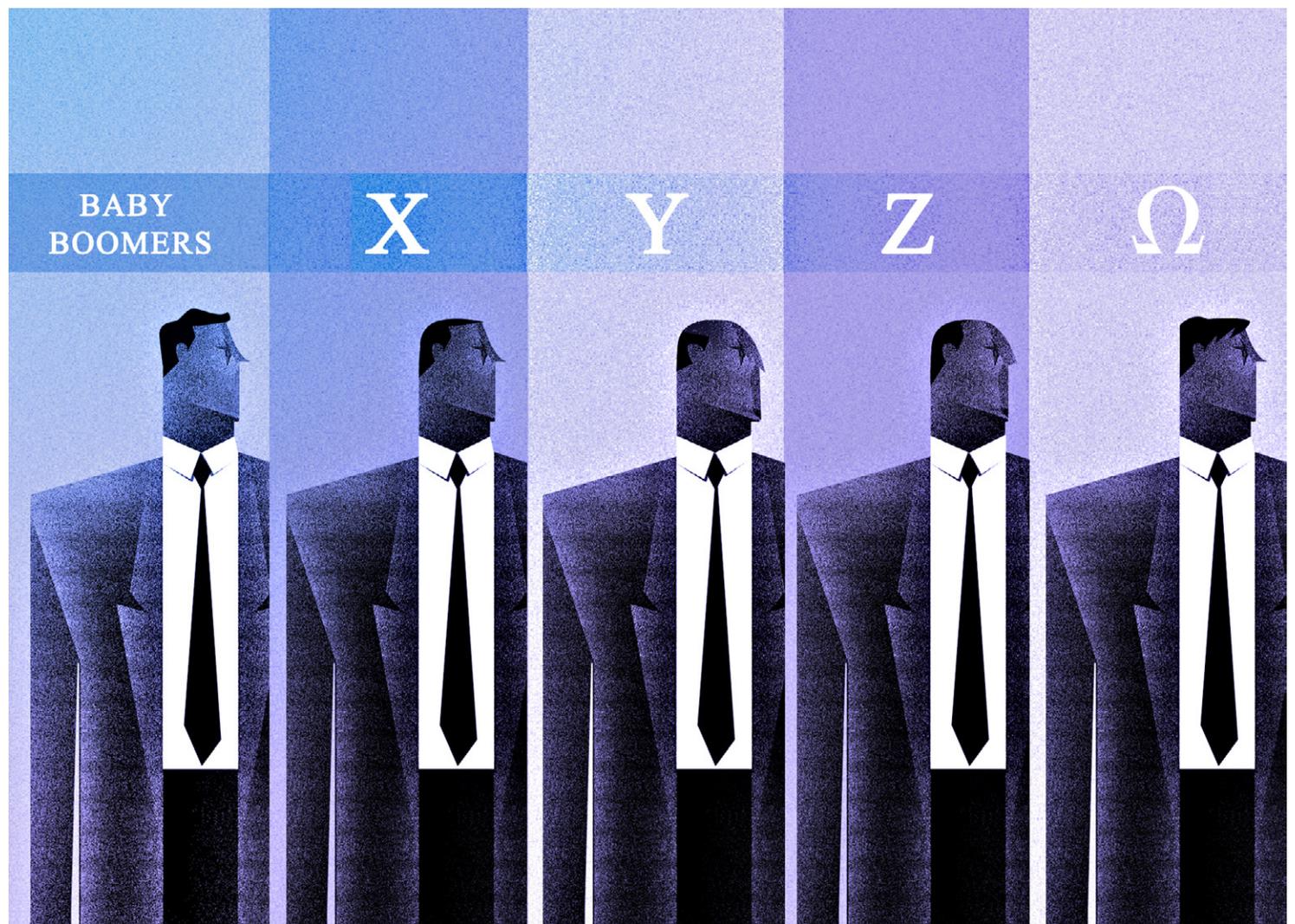
Roberto Santos
Sócio-diretor da Ateliê RH

Conflitos e aprendizados no mundo corporativo

Os choques de mentalidades são inevitáveis e as tensões refletem diferenças históricas, mas a convivência tem mostrado caminhos de cooperação

pela primeira vez na história recente, cinco gerações convivem no mesmo ambiente de trabalho: os Baby Boomers (1946-1964), a Geração X (1965-1980), os Millennials (1981-1996), Geração Z (1997-2012) e a Geração Alpha, os nascidos a partir de 2010 e que estão estreando agora no mercado de trabalho. Essa configuração inédita transformou o cotidiano corporativo em um mosaico de valores, expectativas e estilos de trabalho, e dependendo de como a gestão é conduzida, o ambiente corporativo pode se tornar uma bomba-relógio, ou uma fonte de inovação e criatividade.

Com o envelhecimento rápido da população brasileira, o choque de mentalidades é inevitável, e as tensões refletem diferenças históricas. Os Baby Boomers, formados no pós-guerra, prezam por estabilidade e respeito à hierarquia. A Geração X, que hoje ocupa cargos de liderança, ainda associa comprometimento à presença constante e ao esforço prolongado. Já a Geração Z, que caminha para os primeiros cargos de liderança, vai além: não coloca o emprego no centro da vida e recusa abrir mão do bem-estar em nome da carreira.



Esses contrastes também aparecem em outras questões: se, para Boomers e Gen X, sucesso significa promoções, títulos e aumentos salariais, para muitos jovens sucesso é manter saúde física e mental em dia, relacionamentos estáveis e um trabalho alinhado a propósito de vida. Para veteranos, essa postura pode soar como desinteresse; para os jovens, é apenas uma nova definição de sucesso.

Os estudos da ciência da personalidade, desenvolvidos pela Hogan Assessments, indicam que a maior parte das diferenças de personalidade não

é causada pela idade, a época em que se vive(u) ou o grupo geracional, mas por diferenças individuais, ainda que o impacto predominante seja sentido como sendo do grupo de jovens atualmente no mercado de trabalho.

Apesar dos atritos, a convivência entre gerações também tem mostrado caminhos de cooperação. Empresas começam a enxergar a diversidade etária como parte essencial de suas estratégias de inclusão, ao lado de gênero e etnia. Equipes multigeracionais, quando bem conduzidas, revelam ganhos concretos

em inovação e produtividade. A experiência dos mais velhos funciona como contraponto à ousadia e fluidez digital dos mais jovens. Iniciativas como programas de mentoria reversa já demonstraram bons resultados: juniores orientam executivos sêniores em temas tecnológicos, enquanto veteranos compartilham experiência em gestão e visão estratégica. Essa troca quebra estereótipos, fortalece vínculos e mostra que cada geração tem algo a ensinar.

O fato é que os choques geracionais vieram para ficar – e em breve a Geração Alpha entrará

nesse jogo. Mas, se há algo que já aprendemos, é que o atrito pode ser transformado em diálogo e aprendizado. As empresas que prosperarem serão aquelas capazes de acolher as diferenças, transformar a diversidade em vantagem competitiva e construir uma cultura que una experiência e reinvenção. O futuro do trabalho está sendo escrito justamente nesse encontro de gerações e mais ainda pelo tratamento das pessoas como indivíduos e sem preconceitos que apenas servem para reduzi-las a um representante de qualquer geração.

PESQUISA

A FORÇA EDUCATIVA DO TRABALHO

» ARTUR MALDANER*

Em busca de destaque no mercado de trabalho, estudantes que se capacitam por meio de estágios, trainees estão no caminho certo. Dados inéditos do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) mostram que jovens de 15 a 29 anos, quando são capazes de conciliar estudo e trabalho apresentam níveis de letramento, numeramento e habilidades digitais que superam os que se dedicam unicamente a uma das duas atividades.

Segundo o levantamento do Inaf, o grupo de 16% da população brasileira que estuda e trabalha se destaca com maior proporção de alfabetismo consolidado (65%), e apresentam a capacidade de interpretar e entender textos longos. Já os que apenas trabalham (39%), os níveis de letramento são variados, mas predomina o alfabetismo limitado. “É a potência educacional do trabalho”, afirma a coordenadora do Inaf, Ana Lima, que destaca a importância da criação de políticas públicas em fomento ao ensino profissionalizante, para a melhora dos níveis de analfabetismo funcional do país.

A professora de pedagogia Jennifer de Carvalho Medeiros, do Instituto Federal de Brasília (IFB), enxerga no seu dia a dia as vantagens da junção entre trabalho e ensino profissionalizante: “Eu concordo com a pesquisa, há, de fato, o enriquecimento da formação. Quando a pessoa trabalha, um curso traz novos pontos de vista, aprofundamento teórico e contato com outras pessoas da área”, explica.

Ela diz que o ensino profissional do Brasil está em constante evolução, e que, se antes as ementas eram estritamente técnicas,

Jovens que estudam e trabalham compõem 16% da população e têm melhores níveis de alfabetismo

Ed Alves CB/DA Press



Estagiária Leiany da Silva Gomes: “Eu aplico no trabalho tudo que eu aprendo na faculdade”

hoje em dia, cursos profissionalizantes trazem abordagens teóricas que auxiliam estudantes de diversas áreas. A professora destaca as profissões de secretaria escolar, cujos profissionais podem se beneficiar em conhecer políticas públicas; e áreas da construção civil, como técnico de edificações, que devem proporcionar conhecimentos básicos de engenharia civil para se destacar no mercado.

Aprendizagem

Leiany da Silva Gomes, 25 anos, faz graduação em tecnologia em secretariado no IFB de São Sebastião. No contraturno, a jovem faz estágio no Senac, onde tem condições de aplicar na prática os conhecimentos obtidos no ensino superior, impulsionando seu desenvolvimento profissional: “Eu aplico no trabalho tudo que eu aprendo na faculdade. No estágio, faço atendimento ao público, mexo com documentos e e-mail corporativo. Eu busco sempre observar meus colegas”, diz.

A estudante fez o curso técnico em secretariado no Senac, e explica que ingressou no ensino superior para complementar o aprendizado acadêmico: “No Senac, era mais prático, no IFB é mais teórico”.

E os “nem-nem”?

Os dados do Inaf não evidenciam só o potencial de trabalhar e estudar, eles expõem também a realidade oposta. Dois a cada 10 jovens entrevistados são “nem-nem”, ou seja, não trabalham nem estudam, e entre eles, 47% têm níveis baixos de alfabetismo e 18% são analfabetos funcionais. O

levantamento da população jovem também evidencia desigualdades raciais e de gênero da sociedade brasileira, onde negros de 15 a 29 anos possuem índices maiores de analfabetismo funcional (17% contra 13% em brancos), e menores índices de alfabetismo consolidado (40% contra 53%).

Ana Lima, coordenadora da pesquisa, destaca as dificuldades que mulheres “nem-nem” enfrentam no país, e explica que, apesar delas, em média, terem mais acesso à educação que homens, as jovens têm mais dificuldade de sair de posições desprivilegiadas, sem conseguir oportunidades de crescimento pessoal, por se ocuparem com afazeres domésticos. Os dados evidenciam esse problema: entre mulheres analfabetas funcionais, 42% não estudam nem trabalham.

Vencendo o ócio

A pedagoga Jennifer Medeiros, ressalta que o ensino profissionalizante pode ser uma ferramenta eficaz para deixar de ser “nem-nem”. Desde alunos que ficam desempregados após terminar a faculdade, até jovens que não sabem qual curso superior querem prestar, a professora conta que o IFB recebe diversos tipos de discentes.

A professora revela que alguns de seus alunos do IFB, por estarem indecisos quanto à escolha de ingressar no ensino superior, escolheram fazer curso técnico de secretaria escolar: “Como o curso tem uma base educacional forte, dois alunos meus resolveram fazer pedagogia no próprio IFB, e outro letras. É um percurso que para alguns faz muito sentido, utilizar a educação profissional para alavancar os estudos e depois entrar no ensino superior”. Ela explica que a duração menor do curso técnico, de um ano e meio, é a principal razão para a escolha de alunos indecisos.

A técnica em secretariado, Izabel Cristina Soares Paz, 40 anos, é um exemplo de como o ensino técnico pode garantir empregabilidade. Izabel é formada em pedagogia, mas seguiu a carreira na área administrativa, como terceirizada em órgão público, até ser despedida em 2018.

Izabel conta que passou um ano desempregada, buscando oportunidades em agências do trabalho, sem ser contemplada. Foi uma amiga sua que sugeriu o IFB. “Eu tinha que sair do Recanto das Emas para ir para São Sebastião. Mas foi um divisor de águas na minha vida

arquivo pessoal



Professora Jennifer Medeiros: “Curso técnico pode aproximar o aluno do mundo do trabalho”

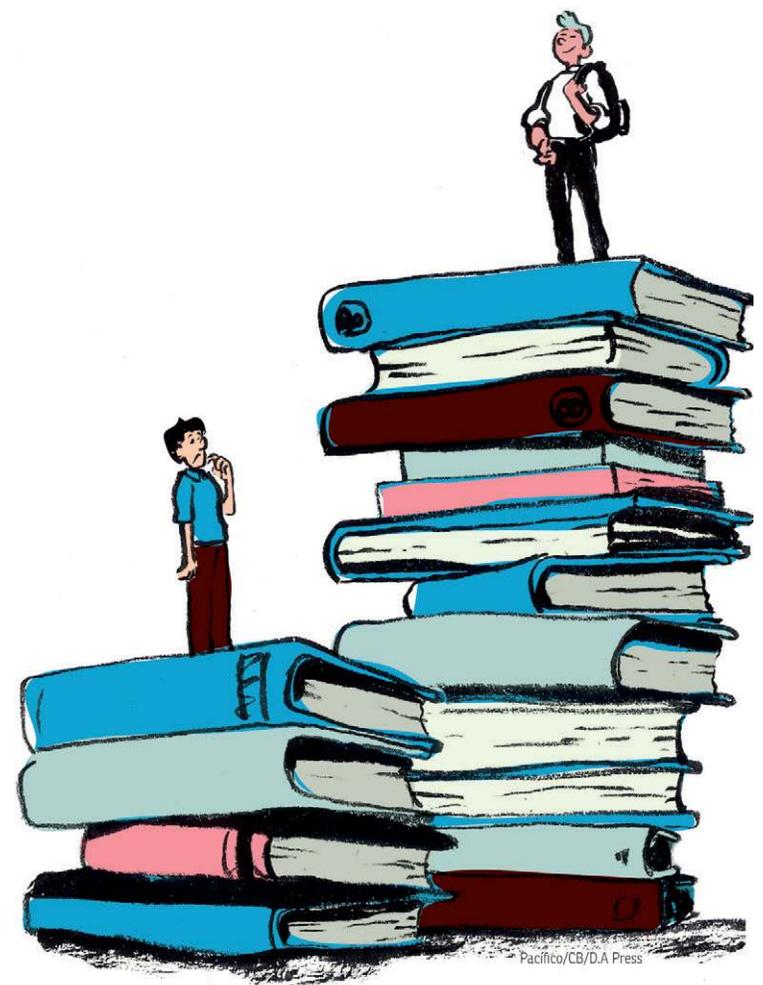
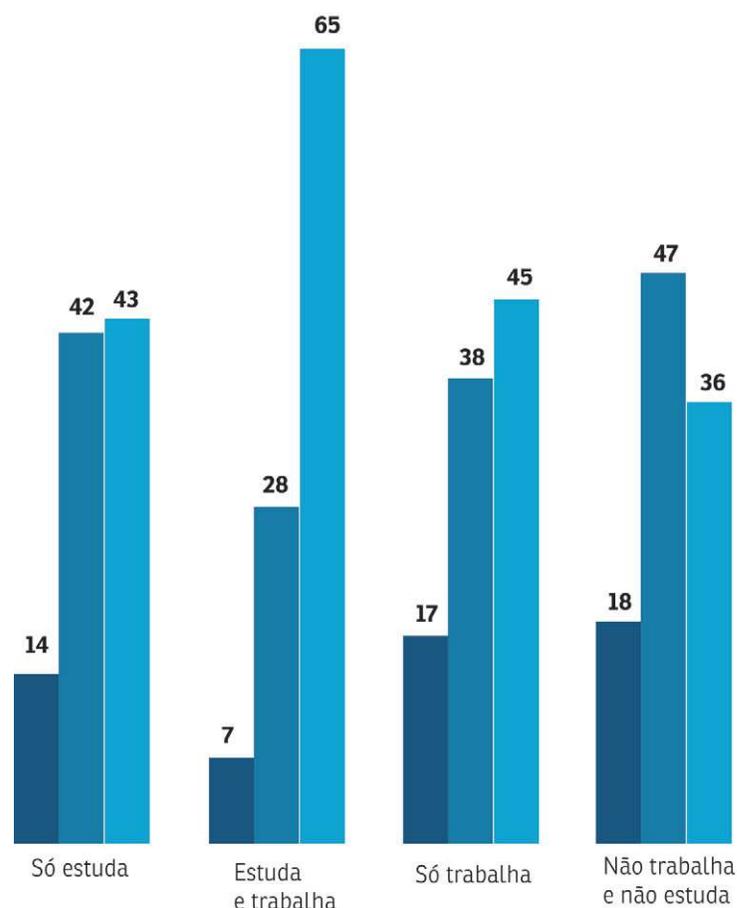
arquivo pessoal



Izabel Cristina Soares Paz é um exemplo de como o ensino técnico pode garantir empregabilidade

Distribuição por níveis de alfabetismo e trabalho e estudo

■ Analfabetos funcionais ■ Elementar ■ Alfabetismo consolidado



profissional”, conta Izabel, que atribui parte do seu sucesso profissional ao estágio que fez durante o curso de técnico em secretariado.

A trabalhadora lembra que, no período em que estava desempregada, perdeu a prática nas várias

habilidades exigidas no trabalho de secretariado: “Até atender um telefone você perde a prática. E quando eu voltei para o ensino, estava completamente desatualizada. Fiquei sem saber se ainda conseguiria um emprego”. A profissional destaca as ferramentas de

tecnologia, como conhecimentos de grande relevância para sua área de atuação.

Formada no IFB em 2020, hoje Izabel trabalha na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), e sinaliza a formação no IFB como essencial para a vida

profissional dela: “Absolutamente, tudo que eu faço no dia a dia eles me ensinaram, foi realmente impressionante ... Me encontrei no curso de secretariado, eu acho que isso é essencial, não adianta fazer um curso só pelo diploma”, finaliza a profissional.

» UNICAMP

COMPETIÇÃO NACIONAL

O programa Inova Jovem 2025, competição nacional de empreendedorismo da Agência de Inovação da Universidade Estadual de Campinas (Inova Unicamp), está com inscrições abertas para estudantes de 13 a 21 anos matriculados no ensino médio regular ou técnico de qualquer escola do Brasil. A competição é virtual e gratuita e oferece capacitações, mentorias e prêmios em dinheiro e benefícios. As inscrições podem ser feitas em equipes de três a cinco pessoas até o dia 19 de setembro ou enquanto durarem as vagas, conforme o regulamento da competição, por meio do site: nova.unicamp.br/innovajovem. Haverá interpretação simultânea em Língua Brasileira de Sinais (Libras) em etapas abertas ao público e nos eventos fechados que haja participantes que se declararam surdos. Em sua 12ª edição, a competição tem o objetivo de estimular o empreendedorismo como opção de carreira entre os jovens, oferecendo capacitações sobre como modelar um negócio a partir de uma ideia ligada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

» LIDE

FUTURO DO TRABALHO

O Seminário Econômico Lide vai reunir autoridades, juristas e empresários em Brasília para discutir o futuro do trabalho: terceirização, modernização das relações trabalhistas e nos modelos regulatórios. O ministro Gilmar Mendes (STF), o ministro Ives Gandra Martins Filho (TST), o procurador-geral da República Paulo Gonet, e a senadora Tereza Cristina são alguns dos nomes confirmados no evento, que ocorrerá quarta-feira (27/8), das 8h às 12h, no Hotel Royal Tulip, em Brasília. O evento aborda o futuro do trabalho e os novos modelos regulatórios. O grupo de Líderes Empresariais (lide.com.br), coordenado pelo empresário João Doria Neto, conecta organizações e líderes globalmente, fomentando redes que promovem a livre iniciativa, a inovação e o crescimento econômico. Para os interessados em participar do seminário o credenciamento é obrigatório, e pode ser feito por meio do seguinte endereço eletrônico: lide.me/credenciamneto.

» SEVEN BILÍNGUE

CURSO DE INGLÊS

A Seven Bilíngue, centro formador de professores por Cambridge da América Latina, abriu novas turmas para o segundo semestre de 2025 de seu Programa de Formação de Professores. Essa iniciativa oferece aulas de inglês on-line e gratuitas para estudantes de todo o Brasil, com duração de um semestre. Ainda há vagas disponíveis, mas as inscrições estão se encerrando em 30 de agosto. O curso de inglês gratuito será ministrado pelos educadores que fazem parte do Programa de Capacitação de Professores da Seven Bilíngue, promovido há 14 anos, e que já formou mais de 1.500 docentes. No programa, os professores ensinam inglês gratuitamente para grupos de estudantes de diferentes níveis: iniciação, básico e intermediário. Com carga de 48 horas, o curso Celta Light será oferecido em formato extensivo durante o semestre, de agosto a dezembro de 2025. Inscrições e mais informações podem ser obtidas pelo WhatsApp (11) 97256-5304 ou pelo email atendimentocursosprofessores@sevenbilingue.com.br.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou uma lista com 86 concursos e 7.269 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há dois concursos abertos com 12 vagas. Para o Centro—Oeste, há cinco seleções abertas com 598 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são quatro concursos com 23 postos vagos. Entre os nacionais, há cinco certames abertos para 263 oportunidades. Há ainda 12 seleções de concursos estaduais com 92 vagas. Já para os municipais, há 43 concursos e 5.464 vagas. Nas universidades federais, são 11 processos seletivos e 617 oportunidades. Nos institutos federais há quatro certames abertos com 200 vagas.

7.269
vagas

DISTRITO FEDERAL

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (PM - DF)

Inscrições até 28 de agosto pelo site: <http://www.idecan.org.br/>. Concurso Público de admissão ao Curso de Habilitação de Oficiais de Saúde e Capelães (CHOSC), com oferta de uma vaga para o cargo de Oficial Policial Militar Capelão, para participar, é necessário ter curso superior em teologia, nacionalidade brasileira, idade entre 18 e 35 anos, ser sacerdote da igreja católica apostólica romana há pelo menos dois anos, com comprovação por documento oficial da igreja. Salário: R\$ 9.623,97 a R\$ 11.435,59. Taxa: R\$150.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO DISTRITO FEDERAL (CRM-DF)

Inscrições até 1 de setembro pelo site: <https://shre.ink/xHrw>. Concurso com 12 vagas para os cargos de: advogado (2); analista de gestão (1); analista de t.i. (1); contador (1); médico fiscal (1); assistente administrativo (3); técnico em arquivologia (1); e técnico de t.i (2). Salário: R\$ 7.500 a R\$ 11.000. Taxa: R\$ 50 a R\$ 70.

NACIONAIS

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Inscrições até 11 de setembro pelo site: <https://bit.ly/45yxyz>. Concurso com 13 vagas para os cargos de: analista de projetos - administrador (1); analista de projetos - agronomia; analista de projetos - contador (1); analista de projetos - direito; analista de projetos - economista; analista de projetos engenharia (engenheiro civil, engenheiro elétrico, engenheiro mecânico); analista de sistemas subárea ciência de dados; analista de sistemas subárea desenvolvimento de sistemas; analista de sistemas subárea suporte (6); analista de sistemas subárea administração de banco de dados (1); assistente administrativo (4). Salário: R\$ 4.036,74 a R\$ 11.833,06. Taxa: R\$ 118,79 a R\$ 270,85.

CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA - 5ª REGIÃO

Inscrições até 11 de setembro pelo site: <https://concursos.access.org.br/>. Concurso com 3 vagas imediatas para os cargos de: assistente administrativo (1); agente de contratação (1); analista contábil (1). Salário: R\$ 2.889,26 e R\$ 3.646. Taxa: R\$ 45 e R\$ 56.

REGIÃO (CREFITO)

Inscrições até 8 de setembro pelo site: <https://www.quadrix.org.br/>. Concurso com 2 vagas para os cargos: agente administrativo (1) e agente fiscal (1). salário: r\$ R\$ 2.046,36 a R\$ 5.618,34. taxa: R\$ 59 a R\$ 62.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE APOIO À GESTÃO DO SUS (AGSUS)

Inscrições até 25 de agosto pelo site: <https://lnq.com/5neUf>. Concurso com 130 vagas para os cargos: analista de gestão - agsus: administrativo (45); advogado (4); arquiteto (1); comunicação social (1); contabilidade (3); designer gráfico (1); enfermeiro do trabalho (1); engenharia civil (1); engenharia de segurança no trabalho (1); engenharia elétrica (1); medicina do trabalho (1); psicologia (3); saúde pública (40); tecnologia da informação (3); auxiliar de gestão - agsus (24). Salário: R\$ 4.000 a R\$ 16.663,50. Taxa: R\$ 70 a R\$ 120.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (CPRM)

Inscrições até 2 de setembro pelo site: <https://lnq.com/dZy5D>. Concurso com 115 vagas para os cargos de: pesquisador em geociências: engenharia ambiental (1); geologia/levantamento geológico e de recursos minerais (21); geologia/ordenamento territorial/área de risco (6); geologia/sedimentologia, estratigrafia e análise tectônica de bacias sedimentares (2); hidrogeologia (7); hidrologia (6); paleontologia (2); analista em geociências: administração (26);

análise e desenvolvimento de sistemas (2); arquitetura (1); arquivologia (1); biblioteconomia (2); biologia (1); cartografia (1); comunicação - produção e divulgação de conteúdo audiovisual (1); comunicação - produção e divulgação de conteúdo textual (1); comunicação - produção e divulgação de conteúdo visual/gráfico (1); conservação e restauração (1); contabilidade (2); design gráfico (2); direito (2); educação (1); engenharia agrônoma (1); engenharia elétrica (1); engenharia eletrônica (1 vaga); engenharia civil (1 vaga); física (2 vagas); geografia (1 vaga); geoprocessamento (1 vaga); letras (1); museologia (1); química (5); técnico em geociências: assistente administrativo (1); geologia/mineração (6); hidrologia (3). Salário: R\$4.442,68 a R\$10.577,48. Taxa: R\$ 100 a R\$ 180.

CENTRO—OESTE

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO MÉDIO ARAGUAIA - CISMA

Inscrições até 25 de agosto pelo site: <https://encr.pw/myfn1>. Concurso com 103 vagas para os cargos de: ensino médio: atendente (8); auxiliar administrativo (6); técnico de enfermagem (60). ensino superior: agente administrativo (8); assistente de controlador interno (1); assistente social (1); contador (1); enfermeiro (10); farmacêutico (2); fisioterapeuta (4); nutricionista (2). Salário: R\$ 2.500 a R\$ 6.750. Taxa: R\$ 70 a R\$ 80.

PREFEITURA DE ACREÚNA - GO

Inscrições abertas até 27 de agosto pelo site: acreuna.go.gov.br/. Concurso com 76 vagas para para os cargos de: monitor de acompanhamento escolar (10); professor de educação básica i (4); professor de educação básica i - língua inglesa (1); agente de serviços gerais de escola (9); cozinheiro (3); terapeuta ocupacional (1); analista em saúde - fonoaudiólogo (1); odontopediatra (1); musicoterapeuta (1); analista em assuntos sociais - assistente social (1); técnico em mamografia (1); cozinheiro (3); auxiliar de limpeza geral (5); auxiliar de serviços operacionais e obras públicas (8); artífice de obras públicas (2); auxiliar de serviços gerais (6); vigia (2); auxiliar de serviços operacionais e obras públicas (6); auxiliar de serviços gerais (2); facilitador de oficinas (2); educador social (2); visitador do programa criança feliz (5). Salário: R\$ 1.518 a R\$ 8.000. Taxa: Não informada.

PREFEITURA DE JAURU - MS

Inscrições abertas até 8 de setembro pelo site: portal.institutoatame.org.br/. Concurso com 61 vagas para para os cargos de: apoio administrativo educacional (9); assistente social (1); auxiliar de desenvolvimento infantil - adi (3); auxiliar de serviços gerais (2); borracheiro (1); braçal (3); eletricitista de automotivo (1); eletricitista predial (1); fisioterapeuta (1); fonoaudiólogo (1); mecânico de carros e caminhões (1); motorista ii (8); operador de máquinas pesadas i (1); operador de máquinas pesadas ii (2); operador de máquinas pesadas iii (2); professor de pedagogia (10); psicólogo (1); técnico administrativo educacional (1); técnico em desenvolvimento infantil (10); procurador jurídico - câmara (1); assistente administrativo; nutricionista. agente de combate às endemias (1); agente comunitário de saúde. Salário: R\$ 1.395,11 a R\$ 9.448,23. Taxa: R\$ 50 a R\$ 70.

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO MÉDIO ARAGUAIA - MT

Inscrições até 25 de agosto pelo site: encr.pw/myfn1. Concurso com 103 vagas para os cargos de: atendente (8); auxiliar administrativo (6); técnico de enfermagem (60); agente administrativo (8); assistente de controlador interno (1); assistente social (1); contador (1); enfermeiro (10); farmacêutico (2); fisioterapeuta (4); nutricionista (2). Salário: R\$ 2.500 a R\$ 6.750. Taxa: R\$ 70 a R\$ 80.

TJ-MS

Inscrições até 18 de setembro pelo site: <https://bit.ly/4o53Gnh>. Concurso com 15 vagas para o cargo: Juiz Substituto. Salário: R\$ 32.289,54. Taxa: R\$ 320.

CONSELHOS

CORE-RS (Conselho Regional dos Representantes Comerciais no Estado do Rio Grande do Sul)

Inscrições até 22 de setembro pelo site: <https://www.quadrix.org.br>. Concurso com 4 vagas imediatas para os cargos de: fiscal. Salário: R\$ 5.000 + benefícios. Taxa: R\$ 70.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESPÍRITO SANTO

Inscrições até 25 de agosto pelo site: www.quadrix.org.br. Concurso com 7 vagas para os cargos de: agente administrativo (2); agente fiscal; auxiliar administrativo (1); técnico administrativo (1); técnico de ti (1); advogado; analista de tecnologia da informação; arquivista; contador (1); jornalista; médico fiscal (1). Salário: R\$ 2.383,62 a R\$ 12.954,24. Taxa: R\$ 65 a R\$ 70.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESPÍRITO SANTO

Inscrições até 25 de agosto pelo site: www.quadrix.org.br. Concurso com 7 vagas para os cargos de: agente administrativo (2); agente fiscal; auxiliar administrativo (1); técnico administrativo (1); técnico de ti (1); advogado; analista de tecnologia da informação; arquivista; contador (1); jornalista; médico fiscal (1). Salário: R\$ 2.383,62 a R\$ 12.954,24. Taxa: R\$ 65 a R\$ 70.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO MARANHÃO - CAU

Inscrições até 25 de agosto pelo site: www.quadrix.org.br. Concurso com 5 vagas para os cargos de: auxiliar administrativo e financeiro (1); auxiliar de fiscalização e atendimento (1); assistente de tecnologia da informação (1); analista de comunicação (1); arquiteto e urbanista (1). Salário: R\$ 2.074,85 a R\$ 9.054. Taxa: R\$ 61 a R\$ 64.

LOCAIS — ESTADUAIS

CONSÓRCIO INTERFEDERATIVO SANTA CATARINA (CINCATARINA) - SC

Inscrições até 29 de agosto pelo site: encr.pw/myfn1. Concurso com 9 vagas para os cargos de: analista técnico i (1); analista técnico ii (1); analista técnico iii (1); economista (1); advogado (1); contador (1); enfermeiro (1); nutricionista (1); tecnólogo da informação (1). Salário: R\$ 2.385,47 a R\$ 7.686,49. Taxa: R\$ 100 a R\$ 150.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA (MP-BA)

Inscrições até 18 de setembro pelo site: <https://bit.ly/475sJl1>. Concurso com 20 vagas para o cargo de promotor de justiça Substituto. Salário: R\$ 31.975,77. Taxa: R\$ 340.

DPE - SC

Inscrições até 15 de setembro pelo site: <https://www.fundatec.org.br/>. Concurso com 14 vagas para os cargos: analista jurídico (7) e técnico administrativo (7). Salário: R\$ 5.423,72 a R\$ 9.355,73. Taxa: R\$ 100 a R\$ 170.

SEDUC-SP

Inscrições até 28 de agosto pelo site: <https://bit.ly/4fNuq3Z>. Concurso com vagas para o cargo: docentes para a educação. Salário: R\$ 5.565,00. Taxa: R\$ 49.



Confira a lista completa no site www.correio braziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ **1.053** VAGAS

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

585
vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

ENSINO MÉDIO:	ADMINISTRAÇÃO:	ENGENHARIA AGRÔNOMICA:	Setor Policial Sul / Sem: 2 ao 8 / Período: Horário a combinar/ Bolsa: R\$1.125,69 + benefícios.	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO:
Vaga: 5753461 / Número de vagas: 3 / Local: Taguatinga Sul / Sem: 1 ao 3 / Período: Horário a combinar / Bolsa: R\$ 750 + benefícios.	Vaga: 5753500/Número de vagas: 3 / Local: Asa Sul / Sem: 2 ao 7 / Período: 08h às 14h / Bolsa: R\$1.200 + benefícios.	Vaga: 5744677/Número de vagas: 1 / Local: Zona Cívico-Administrativa / Sem: 3 ao 9 / Período: : Horário a Combinar / Bolsa: R\$ 787,98 + benefícios		Vaga: 5753221/Número de vagas: 1/ Local: Asa Norte / Sem: 3 ao 7 / Período: 12h às 18h / Bolsa: R\$ 1.800 + benefícios
Vaga: 5751483/Número de vagas: 1/ Local: Asa Norte / Sem: 1 ao 3 / Período: 08h às 12h/ Bolsa: R\$ 684,18 + benefícios.	Vaga: 5753204/Número de vagas: 1 / Local: Asa Sul / Sem: 1 ao 3 / Período: : 8h30 às 13h30 / Bolsa: R\$1.000 + benefícios.		ECONOMIA:	Restam ainda 573 vagas. Para acessar todas as oportunidades, entre no site: http://portal.ciee.org.br/querer-uma-vaga/ .
		DESIGN GRÁFICO:	Vaga: 5752213/Número de vagas: 1 / Local:Asa Norte / Sem: 2 ao 10 / Período: 14h às 18h/Bolsa: R\$1.100 + benefícios.	

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

113
vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

ENSINO PROFISSIONALIZANTE	ENSINO SUPERIOR	DIREITO	Cód.: 903209 / Número de vagas: 2 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.200 + VT / Horário de: 12h às 18h / Local: Asa Norte / Assunto: 903209	Indiferente / Bolsa: R\$ 900 + VT / Horário de: 13h às 18h / Local: Setor Habitacional Vicente Pires / Assunto: 203647
TÉCNICO EM ELETRÔNICA	ADMINISTRAÇÃO	Cód.: 987136 / Número de vagas: 1 / Sem.: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º / Bolsa: R\$ 942,93 + VT + VA / Horário: 8h às 12h ou 13h às 17h / Local: Asa Norte / Assunto: 987136		
Cód.: 898941 / Número de vagas: 2 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 800 / Horário de: 13:30h às 17:30h / Local: Zona Industrial / Assunto: 898941	Cód.: 051322 / Número de vagas: 2 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 900 + VT / Horário: 8h às 14h E 12h às 18h / Local: Asa Sul / Assunto: 051322	ENGENHARIA ELÉTRICA	GESTÃO COMERCIAL	Cód.: 223189 / Número de vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 800 + VT + VA / Horário de: 8h às 14h / Local: Asa Sul / Assunto: 223189
TÉCNICO EM ELETRÔNICA		Cód.: 561056 / Número de vagas: 1 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º / Bolsa: R\$ 1.200 / Horário de: 12h às 18h / Local: área De Desenvolvimento Econômico (Águas Claras) / Assunto: 561056		Restam ainda vagas para jovem aprendiz (31), ensino médio (11), ensino profissionalizante (30) e ensino superior (86).
Cód.: 898941 / Número de vagas: 2 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 800 / Horário de: 13:30h às 17:30h / Local: Zona Industrial / Assunto: 898941	Cód.: 02067716 / Número de vagas: 6 / Sem.: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R\$ 900 + VT / Horário de: 13h às 18h / Local: Ceilândia Sul / Assunto: 02067716		GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	
			Cód.: 203647 / Número de vagas: 1 / Sem.:	

» SUPER ESTÁGIOS

261
vagas

As inscrições devem ser feitas no site www.superestagios.com.br ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

ENSINO SUPERIOR	Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 4;	meses de Estágio tem acesso ao Plano de Saúde da Empresa / Número de Vagas: 2;	necessário / Número de Vagas: 1.	ENSINO MÉDIO
Comunicação / Publicidade e Propaganda / Marketing	Ciências Contábeis	Engenharia De Produção – 01 Vaga	Engenharia Eletrônica – 01 Vaga	Vaga: 267010 / Valparaíso de Goiás / Sem: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 600 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 139 / Número de Vagas: 1;
Vaga: 266243 / Local: Brasília / Sem.: 2º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R\$ 1000 / Benefícios:	Vaga: 268834 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11, após 3	Vaga: 266981 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 1500 / Auxílio transporte de acordo com o	Vaga: 266725 / Local: Brasília / Sem.: 2º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde e Noite / Bolsa: R\$ 1500 / Auxílio transporte de acordo com o que for utilizar / Número de Vagas: 1.	Ainda restam 252 vagas, para acessar todas as oportunidades, entre no site: http://www.superestagios.com.br/ .

» ESPRO

71
vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 12h às 18h - (quarta a domingo) / 18 a 22 anos	1.069,48 + VT / Horário: 14h às 20h - (quarta a domingo) / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 10h às 16h - (segunda a sexta) / 18 a 21 anos	1.069,48 + VT / Horário: 8h às 14h - (quarta a domingo) / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 10h às 16h - (segunda a sexta) / 18 a 21 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R\$	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 4 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 13h às 19h - (segunda a sexta) / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R\$	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 3 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT / Horário: 13h30h às 17h30 - (segunda a sexta) / 15 a 21 anos	Restam ainda 39 vagas. Para acessar todas as oportunidades, entre no site: https://cadastro.espro.org.br .

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

23
vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20. Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294) / Site: www.ielf.org.br. Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

ADMINISTRAÇÃO	R\$ 800 a R\$ 1.000 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO	/ Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	Para acessar as 23 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF
Número de vagas: 4 / Bolsas que variam de R\$ 700 a R\$ 1.100 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .		COMUNICAÇÃO		
ARQUITETURA E URBANISMO	Número de vagas: 5 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 2.000 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	ENGENHARIA CIVIL	Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 900 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	
Número de vagas: 2 / Bolsas que variam de R\$ 1.200 a R\$ 1.500 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .		DESIGN GRÁFICO	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 1.000 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	ENGENHARIA ELÉTRICA	Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 1.200 / Para mais informações da vaga, acesse https://carreiras.iel.org.br/DF .	
Número de vagas: 3 / Bolsas que variam de		Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 1.000		

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/estudante

PRECISA-SE

710 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	20	R\$ 2.219 + Benefícios	Balconista	10	R\$ 1.518,20 + Benefícios	Motorista entregador	3	R\$ 1.600 + Benefícios
Ajudante de açougueiro (comércio)	12	R\$ 1.606 + Benefícios	Carpinteiro	10	R\$ 2.242,40 + Benefícios	Nail designer	3	R\$ 3.036 + Benefícios
Ajudante de serralheiro	1	R\$ 1.518 + Benefícios	Carpinteiro (esquadrias)	3	R\$ 2.000 + Benefícios	Oficial de manutenção	1	R\$ 2.424,40 + Benefícios
Ajustador mecânico de manutenção	1	R\$ 3.171,34 + Benefícios	Conferente de carga e descarga	2	R\$ 1.520 + Benefícios	Operador de caixa	150	R\$ 1.518 + Benefícios
Assistente de vendas	1	R\$ 1.595,75 + Benefícios	Consultor de vendas	2	R\$ 400 (quinzena) + Benefícios	Operador de empilhadeira	4	R\$ 1.900 + Benefícios
Atendente balconista	4	R\$ 1.558 + Benefícios	Coordenador administrativo	1	R\$ 1.850 + Benefícios	Operador de máquinas fixas	24	R\$ 2.100 + Benefícios
Atendente de farmácia - balconista	4	R\$ 1.605 + Benefícios	Cozinheiro geral	1	R\$ 1.612 + Benefícios	Padeiro	1	R\$ 1.928,77 + Benefícios
Atendente de lanchonete aeroporto	20	R\$ 1.639,44 + Benefícios	Eletricista	1	R\$ 2.242,40 + Benefícios	Pedreiro	17	R\$ 2.419 + Benefícios
Atendente de lojas	11	R\$ 1.518 + Benefícios	Empacotador, a mão	10	R\$ 1.606 + Benefícios	Perfumista	10	R\$ 1.518 + Benefícios
Atendente de padaria	55	R\$ 1.550 + Benefícios	Empregado doméstico	2	R\$ 1.700 + Benefícios	Repositor de mercadorias	88	R\$ 1.518,81 + Benefícios
Atendente de peixaria	1	R\$ 1.606 + Benefícios	Estoquista	1	R\$ 2.056 + Benefícios	Serralheiro	1	R\$ 2.000 + Benefícios
Auxiliar de cozinha	15	R\$ 1.584,71 + Benefícios	Ferreiro armador na construção civil	14	R\$ 2.100 + Benefícios	Servente de obras	10	R\$ 1.639 + Benefícios
Auxiliar de cozinha	4	R\$ 1.600 + Benefícios	Fiel de depósito	6	R\$ 1.606 + Benefícios	Técnico de edificações	14	R\$ 800 + Benefícios
Auxiliar de estoque	6	R\$ 1.518 + Benefícios	Fiscal de prevenção de perdas	24	R\$ 1.606 + Benefícios	Técnico de engenharia civil	2	R\$ 800 + Benefícios
Auxiliar de expedição	3	R\$ 1.520 + Benefícios	Garçom	1	R\$ 2.016,75 + Benefícios	Técnico em segurança do trabalho	2	R\$ 1.035 + Benefícios
Auxiliar de jardinagem	4	R\$ 1.743 + Benefícios	Gerente comercial	5	R\$ 1.800 + Benefícios	Vendedor interno	28	R\$ 1.518 + Benefícios
Auxiliar de limpeza	37	R\$ 1.518,81 + Benefícios	Marceneiro	3	R\$ 2.242,40 + Benefícios	Vendedor porta a porta	15	R\$ 1.811 + Benefícios
Auxiliar de linha de produção	23	R\$ 1.635 + Benefícios	Mecânico de refrigeração e climatização	2	R\$ 2.119,75 + Benefícios	Vendedor praticista	4	R\$ 1.585 + Benefícios
Auxiliar de manutenção predial	5	R\$ 1.639 + Benefícios	Meio oficial de mecânico de refrigeração	2	R\$ 3.171,34 + Benefícios	Vidraceiro	1	R\$ 2.424,40 + Benefícios
Auxiliar de pedreiro	6	R\$ 1.900 + Benefícios	Montador	1	R\$ 1.800 + Benefícios			
Auxiliar Técnico de educação	1	R\$ 1.518,20 + Benefícios	Motorista de caminhão	1	R\$ 1.681 + Benefícios			

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Brazlândia

Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia

Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,

Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)

Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural

Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central,

Administração

» Agência Gama

Tel.: 3255-3820 / 3255-3821

AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho

Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo

Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto

Tel.: 3255-3732 / 3255-3815

SEPN 511 Bloco A, S/N

Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas

Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II

Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia

Tel.: 3255-3832 / 3255-3833

QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria

Tel.: 3255-3836 / 3255-3837

Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga

Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina

Tel.: 3255-3715 / 3255-3829

Setor Administrativo, Av. Uberdan
Cardoso

» Agência São Sebastião

Tel.: 3255-3840 / 3255-3841

Centro de ensino fundamental São
José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» AMBEV

PROGRAMAS DE TRAINEE/ESTÁGIO

Estão abertas, até 8 de setembro, as inscrições para os Programas de Trainee e Estágio Ambev 2026. Com duração de 10 meses, o programa Global Trainee prepara talentos para atuar em qualquer área da companhia, por meio de um treinamento 360º, vivências práticas em diferentes unidades de todo o Brasil e uma experiência internacional junto a trainees de todo o mundo. A seleção é aberta a pessoas de todos os cursos, graduadas entre dezembro de 2023 e dezembro de 2025, com no máximo dois anos de experiência em tempo integral após conclusão da primeira graduação. Salários de até R\$ 9 mil. Os candidatos devem ter previsão de conclusão da graduação entre dezembro de 2026 e dezembro de 2027 e disponibilidade para trabalho presencial. Já o Programa de Estágio oferece duas trilhas de aprendizado: Business, ideal para perfis interessados no mundo comercial; e Supply, para quem se vê trabalhando em cervejarias, refrigeranteiras, maltarias ou fábricas verticalizadas. Os estagiários selecionados terão a oportunidade de desenvolver um projeto relevante para o negócio e apresentá-lo para as lideranças da companhia. Além disso, a Liga de Estagiários promove protagonismo, desenvolvimento e networking com estagiários de todo o Brasil. Para realizar a inscrição ou obter mais informações sobre os programas, acesse o site da Ambev.

» MERCADO LIVRE

VAGAS ABERTAS

O Mercado Pago, banco digital do grupo Mercado Livre, anuncia a abertura de cerca de 150 vagas para reforçar seu time de vendas em diversas regiões do Brasil. A expansão faz parte da estratégia da empresa de fortalecer sua atuação em serviços financeiros e ampliar a presença em diferentes regiões do país. As oportunidades incluem vagas para o cargo de pessoa executiva de contas, além de posições afirmativas para profissionais com deficiência. O foco é atrair talentos com experiência na área comercial, perfil empreendedor e vontade de crescer junto com uma das melhores empresas para trabalhar na América Latina. As vagas estão distribuídas nas capitais de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná; na Bahia, em Camaçari e Lauro de Freitas; na região do Distrito Federal, em Valparaíso de Goiás, Nova Gama, Cidade Ocidental, Luziânia e Águas Lindas de Goiás; e no Rio Grande do Norte, em Natal, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Extremoz. Veja todas as posições abertas pelo Mercado Livre no site oficial de carreiras: <https://bit.ly/4mj7KLn>.

» FINLÂNDIA

CHANCE DE TRABALHO

O governo finlandês, por meio da agência oficial para atração de talentos, Work in Finland, lançou no Brasil a plataforma Discover Finland, com foco em especialistas nas áreas de TI e digitalização, manufatura, energia e healthtech. O projeto orienta profissionais sobre a vida profissional na Finlândia, como procurar e se candidatar a vagas, apresenta oportunidades de carreira e explica a cultura de trabalho, direitos e benefícios para especialistas interessados em se mudar para o país mais feliz do mundo. O programa inclui eventos, cursos on-line e até sessões de coaching com especialistas. O curso também fornece informações sobre autorizações de residência e trabalho. Profissionais brasileiros que conseguirem uma vaga na Finlândia podem obter a permissão de residência em até duas semanas por meio do serviço fast-track, que também acelera os pedidos para cônjuges e filhos. Após concluir o curso on-line, os participantes podem ingressar em sessões de coaching em grupo conduzidas por especialistas, para aprofundar o conhecimento em áreas específicas, compreender as expectativas do mercado, conhecer oportunidades. A Work in Finland (www.workinfinland.com) é a unidade da Business Finland responsável pela atração de talentos e pelo apoio a empresas no recrutamento de profissionais internacionais, além de auxiliar empreendedores a se estabelecerem na Finlândia.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 24 de agosto de 2025

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL 6.1 Oferta de Emprego 6.2 Procura por Emprego 6.3 Ensino e Treinamento	6.1 NÍVEL BÁSICO CONTRATA-SE COZINHEIRO (A), CHAPEIRO, Aux. de cozinha e Atendente. Restaurante na Asa Sul. CV para: restaurante.peefe405@gmail.com DOMÉSTICA CONTRATA-SE para guas Claras c/ experiência e referência. De 2 f a 6 f. Tr. 99988-0905 DOMÉSTICA Contrata c/ experiência e referência p/ segunda a sábado. Sem dormir. Lago Sul. Apenas Zap (61) 98153-5747 CONTRATA-SE INSTALADOR de Ar condicionado. Cv p/: centro esteardf@gmail.com INSTALADOR DE ESQUADRIA r\$ 2.500. Contrata-se c/ exper. Enviar CV: nuoro.pro@gmail.com MANICURE com experiência. Octogonal. Tr: (61) 98415-4651 MASSAGISTA Contrato ótimos ganhos, c/ ou sem exper. trabalhar 2 a sexta ou finais semana (61) 99409-0068 MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116 CONTRATA PARA trabalhar em Indústria de alimentos em Samambaia. Enviar CV para: rh@germana.com.br CONTRATA-SE AUXILIAR DE COZINHA Enviar currículo: Tr: 99105-0801 AUXILIAR DE LOGÍSTICA com CNH D c/experiência. Enviar CV Apenas Zap (61) 98153-5747 CONTRATA-SE AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais/ Limpeza com experiência. Interessados. Enviar CV para: curriculo caixa@gmail.com CASEIRO PARA CHÁ-CARA em Brazlândia, c/ exper. 99982-5568	6.1 NÍVEL BÁSICO VALOR AMBIENTAL CONTRATA PESSOAS PARA COMPOR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico. SERVIÇOS GERAIS c/ experiência em jardinagem . Apenas Zap (61) 98153-5747 SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrasas.com.br/vagas Brasilia, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.	6.1 NÍVEL MÉDIO VAGAS EXCLUSIVAS PCD AGENTE DE PROTEÇÃO da Aviação Civil - APAC. Currículo: pcd@seven.online Título do email com cargo e CID(classificação internacional da doença) ASSISTENTE Adm . c/ exper. em vendas e ou licitações, c/ CNH B. CV: rhtrabalha@gmail.com VAGA - COMUNICAÇÃO / ATENDIMENTO BOA COMUNICAÇÃO e escrita, saber espanhol é um diferencial. Atendimento: e-mail, telefone e whatsapp . Vaga presencial. Local Asa Sul. Envie seu currículo processoseletivoeasy@gmail.com AUXILIAR COZINHA p/ Lanchonete- Gama. CV p/: 99192-2425 Zap	6.1 NÍVEL MÉDIO SOCIAL MÍDIA PRESENCIAL CRIAÇÃO DE CONTEÚDO; análise de métricas; delegação de demandas; Gerenciamento no atendimento. Requisitos: experiência comprovada. Lago Sul. Currículo p/ recrutamentogrupoertty@gmail.com PRECISO DE DOMÉSTICA boa na arrumação. Requisitos: De segunda a sexta salário R\$2.500,00 pode dormir ou não no serviço, c/ referência, sem vícios. Lago Sul QL 14 Mande Mensagem por WhatsApp (61) 98122-8159 ESTAMOS CONTRATANDO FOLGUISTA PARA TODO SERVIÇO Boa na cozinha, limpar, excelente arrumadeira, passar, boa vontade , rapidez, asseio, disponibilidade de horários, comprometimento, experiência e referência, ficar em eventos caso precisarmos. Salário mensal de R\$1.500. Escolaridade mínima, dormir no emprego. Entrar na sexta às 17/18hs, sai na segunda cedo. Lago Sul QL 14. Msg 61 98122-9159	6.1 NÍVEL MÉDIO PCD VAGAS EXCLUSIVAS JARDINEIRO Currículo: pcd@seven.online Título e-mail c/cargo e CID (classificação internacional de doença) CONTRATA-SE OPERADOR DE CAIXA com experiência CV p/: curriculo caixa@gmail.com ADEGA BRASILIA CONTRATA OPERADOR(A) DE CAIXA Salário R\$1.895,76 + VA + VT + HE + Quebra de caixa, seg a sex 10:00 às 20:00, sáb 10:00 às 18:00. Enviar currículo para: buscadetalentos169@gmail.com PRECISA-SE PIZZAIOLO Com Experiência p/trab. na Vila Planalto. Enviar currículo no e-mail: vaga.navilaplalto@gmail.com PRODUÇÃO INDUSTRIAL CONTRATA-SE p/trab. em indústria CV: nuoro.pro@gmail.com	6.1 NÍVEL MÉDIO CONTRATA-SE: SERVENTE para fábrica de Premoldados salário à combinar + VA + VT. Trabalhar na Ceilândia DF. Enviar currículo com o nome da vaga que se candidatar para: vagashpbr@gmail.com PCD VAGAS EXCLUSIVAS: VIGILANTE . Currículo: pcd@seven.online Título e-mail c/cargo e CID (classificação internacional de doença). VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br	6.1 NÍVEL SUPERIOR ESCOLA CONTRATA AUXILIAR ADMINSTRATIVO. CLT. Enviar CV: selecaotecnica.brasilia@gmail.com ELETRICISTA CONTRATA-SE p/trab. em indústria CV: nuoro.pro@gmail.com RENDA EXTRA GANHE DINHEIRO em casa R\$229,77 por dia Presencial ou online tempo parcial ou integral. Inf: Whatsapp (61) 99975-2030 Oscar Reis RENDA EXTRA GANHE DINHEIRO em casa R\$229,77 por dia Presencial ou online tempo parcial ou integral. Inf: Whatsapp (61) 99975-2030 Oscar Reis 6.2 PROCURA POR EMPREGO NÍVEL BÁSICO JARDINEIRO DIARISTA ofereço-me c/ exper/ referência. 99408-8107 RAPAZ OFERECE seus Serviços Gerais em casa de família c/ exper. Tr: 61 99905-3702
--	---	--	--	--	---	---	--



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 24 de agosto de 2025

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS



ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB OCEANIA RESIDENCE Apto 2 qtos 11 ste 2vgs 62,75m² varanda 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB AV PARQUE Res Natalia Valois 3 qtos 1 suite 1 vaga 70m² armários 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

2 QUARTOS

710 2 and 2q sacadas lado/fundo terraço só 3 ap no prédio Nasc 45m² R\$ 390Mil Se vê compra 98121-2023 c8827

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. 404 BLOCO I Apto 78m² 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suite), vazio, 4 andar, reformadíssimo, 135m². Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

SR. IMÓVEIS CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

COMPRO URGENTE PARA CLIENTES 2, 3 4qts Asa Norte/Sul (61) 99842-6366 c3594

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SR. IMÓVEIS CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

****PARTICULAR****
312 SQS, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobiliado, área 450m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m² ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Viitta cobertura linear, 152m² Cj 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

QI 09 Vendo Apto melhor planta do Guará I, 3qtos, sala, coz. 2banh. 3vgs gar. 99905-8183

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 LAGO NORTE

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

2 QUARTOS

COMPRO URGENTE PARA CLIENTES 2, 3 4qts Noroeste/Sudoeste 61 99842-6366 c3594

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 SAMAMBAIA

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QN 412 Apto 2 qtos 49m² 1 suite 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV QN 412 Apto 2 qtos 49m² 1 suite 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m² 2 vgas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

CSE 05 Vdo apto c/2qts sala coz banh e sacada desocup R\$ 135.000,00 escrit. IPTU, água e luz individual. 97400-9636

ACHEI IMÓVEIS DF QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE PARQUE ESPLANADA apto 2qts sala banh coz planejada c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE PARQUE ESPLANADA apto 2qts sala banh coz planejada c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

1.3 CEILÂNDIA

CEILÂNDIA

4 OU MAIS QUARTOS

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS QE 26 3 qtos laje lote 200m², 180m² construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
RITA LANDIM VENDE QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de a.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB COL AGRICOLA Bernardo Sayão cs 4qts 4stes e 1master 260m² var 4vg 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qts 2 stes 300m² ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qts 2 stes 300m² ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA? TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111

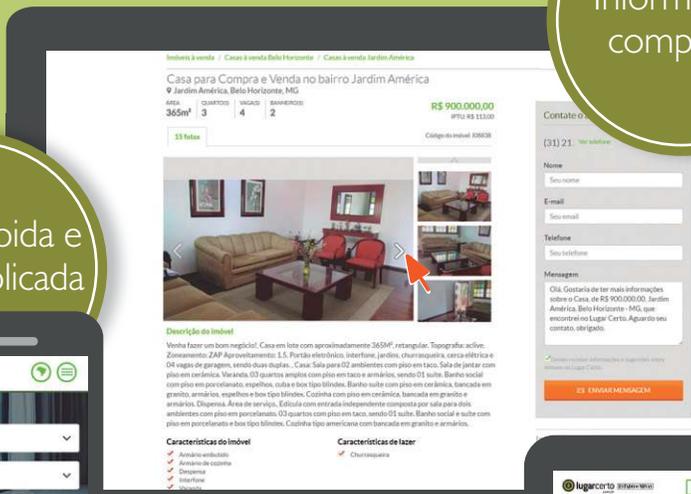
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

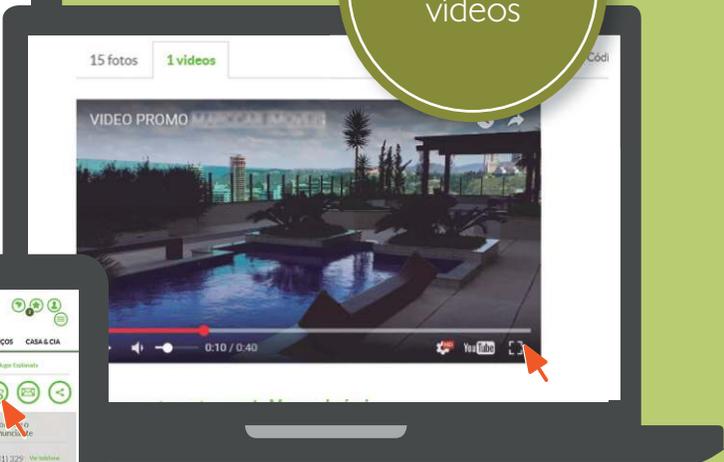
Busca rápida e descomplicada



Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

1.3 SOBRADINHO

1.3 CASAS

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos
128m2, 2 vagas sl de es-
tar coz. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
QD 02 casa 120m2 3
qtos, 1 suíte, 2 vagas
98481-4268/ 3591-1306

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra!
Sobrado área privativa
582,28m2 c/ 9 banhs
6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?

PATROCINE UMA
RETRANÇA!!!

DEixe SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS

PREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qts
120m2, área serv. gara-
gem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel
casa 280m2 cond fecha-
do, porteiro 24 horas
3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

707 N Vendo Loja c/2
subsolos, desocupada
98121-2023 c8827

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelen-
te loja alugada, c/ térreo
subsolo sobreloja
250m2, reformada. Tra-
tar 99109-6160 Sr Imó-
veis cj9417

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/
resid 2lj + 2ap It 200m2
R\$1.050.000, ac cs Gua-
rá Tr.99857115 c1533

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esqui-
na. Alugada. > tima locali-
zação. Exc Oportunida-
de 99418-8477 cj21694

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala
área 173m2 c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live
- Sala 37m2 10 an-
dar. Tr: 3033-3865/
98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo
Brasil 21 Asa Sul vendo
vaga de garagem 12m2
área comercial 3344-
4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aquí! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS
E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à ven-
da no Bairro Asa Norte,
2.500m2 área 99418-
8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vis-
ta It 504m2 R\$
400.000,00. Tr: 98481-
4268/ 3591-1306

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vis-
ta excel lote 504m2. Pre-
ço ocasião. 98481-4268

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote co-
mercial, 400m2. Poden-
do construir 3 vezes.
Aceito 100% em imó-
veis 99109-6160 Sr Imó-
veis cj9417

1.5 LAGO NORTE

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lóte
Bairro Taquari
742m2, quitado, esqui-
na, ótima localização CJ
5211 3322-3443

PARK WAY

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QD 13 Conj. 04 fração
de 2.500m2 bem localiza-
da. Aceito troca por imó-
vel de maior ou menor valo-
r. 99109-6160 / 3042-
9200 Sr Imóveis cj9417

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS
E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E
ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO
GO linda chác. 14.000
m2. 3552-4358 c/12179

CHÁCARAS, COMPRE
a sua de 2 ou 4 hect, po-
de comprar só ou dividir
com amigos e parentes.
Esc e reg 99662-5800

OUTROS ESTADOS

PATOS DE MINAS-MG
1.674 Ha, 50 em café,
plano montada, rica em
água, 05 km asfalto. Im-
perdível! R\$ 15.000 /Ha.
(62) 9 9364-8900 / 9
9862-8403 C.12571

PATOS DE MINAS-MG
1.674 Ha, 50 em café,
plano montada, rica em
água, 05 km asfalto. Im-
perdível! R\$ 15.000 /Ha.
(62) 9 9364-8900 / 9
9862-8403 C.12571

2

IMÓVEIS
ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEI-
RAS It 10, 53m2, 2qtos,
1 suíte, 1 vaga, 2banhs
99418-8477 cj21694

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02
BI B It 13 ap 102 al 3q
ref a.emb sl cz wc asv \$
1.400 991577766 c9495

2.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aquí! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

115 SQS bloco B, Apto
3 quartos, 1 suíte,
dependência de empre-
gada. Vaga para 3 car-
ros pequenos. Negocia-
ção direta com a proprie-
tária. Valor R\$ 6.500
+impostos. Tratar.: 61
98118-8482 Elizabeth
Diniz

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz à99112-3703 /
3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.
BR Os melhores imó-
veis de Brasília você
encontra aqui!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

LAGO SUL

3 QUARTOS

QI 23 e QI 28 3qt st
pisc churr ch 11000m2 in-
teira 11mil 98363-8808

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aquí! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

2.3 SUDOESTE

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto
3 qtos 110m2 1
suíte Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos
120m2. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid.
Supremo Aluga-se loja
c/ apróx 51,79m2 e 01
banheiro. R\$ 3.400,00
3355-2005/ 98141-1639
imob. Forte cj7118

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2
para alugar Tr: 3386-
9000 cj22002

GUARÁ

QE 38 Al Loja 96m2 c/
subsolo 1wc Ref. piso
granitina frente p/nasc \$
1.300 991577766 c9495

SALAS

ASA SUL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?

PATROCINE UMA
RETRANÇA!!!

DEixe SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS

PREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SCS QD 02 Ed São Pau-
lo 2salas juntas reforma-
das. Lindas 98363-8808

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

**ANUNCIE O
SEU
PRODUTO
LIGUE
PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS**

2.7 DISTRITO FEDERAL

SÍTIOS, CHÁCARAS
E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL

ALUGO
SETOR MANSÕES
FAZENDÁRIAS

ENTRADA ABC Ch.
25m2 riacho ao fundo
terreno limpo com ca-
sa água luz poço artesi-
ano - oportun. p/ gera-
ção de energia fotovol-
taica - 61 99984-7676.

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis
- 3.2 Caminhonetes e Utilitários
- 3.3 Caminhões
- 3.4 Motos
- 3.5 Outros Veículos
- 3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi
flex S-tronic revisada
ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5
16V Turbo flex aut
31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Aces-
se nosso páteo e confi-
ra as melhores ofertas
disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E
UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FORD

AUTOCRED
RANGER 20/21 XLT
3.2 20V 4x4 CD diesel
aut. 99288-9231

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport
1.8 branco 4x2 Flex
16V Autom. câmera de
ré excel. 99288-9231

4

CASA
& SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.3 SAÚDE

MASSAGEM TERAPÊUTICA

ELEN TERAPEUTA e
Equipe. Oferecemos -
Massagens Terapêuti-
ca entre outras 3347-
5464/ 98214-4880 De
7:30 às 22:30h

PSICOLOGIA

PSICÓLOGO ONLINE
Dr. André Luiz. Terapia
online. WhatsApp (73)
99973-6482

5

NEGÓCIOS &
OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária
- 5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
- 5.3 Infomática
- 5.4 Oportunidades
- 5.5 Pontos Comerciais
- 5.6 Telecomunicações
- 5.7 Turismo e Lazer

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E
FINANÇAS

EMPRÉSTIMO PESSOAL
DINHEIRO NA HORA para
funcionário público
em geral s/consulta spc/
serasa 6198449-3461

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas
bemestarmassagens.
com.br Fones: 61
985621273/ 3340-8627

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas
bemestarmassagens.
com.br Fones: 61
985621273/ 3340-8627

5.7 ACOMPANHANTE

TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os
números
desta Seção
são do DF
DDD 61,
excetuando-se
os que forem
precedidos
de DDD
diverso
expresso

LINDAURA
MORENA DE PARAR o
trânsito! Boquinha de ve-
ludo (61) 99620-9236

LINDAURA
MORENA DE PARAR o
trânsito! Boquinha de ve-
ludo (61) 99620-9236

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas
bemestarmassagens.
com.br Fones: 61
985621273/ 3340-8627

NA CLÍNICA BEM ES-
TAR Brasília ofere-
cemos uma experiência ú-
nica de relaxamento e cui-
dado. Nossas terapeu-
tas qualificadas utilizam
técnicas de massagem
personalizadas para aliviar
tensões, reduzir o
stress e promover sua
saúde! Entre em conta-
to pelo telef (61) 99196-
9952 nosso Instagram:
brasiliaespacobemestar.

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas
bemestarmassagens.
com.br Fones: 61
985621273/ 3340-8627

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra
a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Braziliense**.

Pequenos anúncios
(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados
(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp
61 98167-9999

E-mail:
classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:
Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE